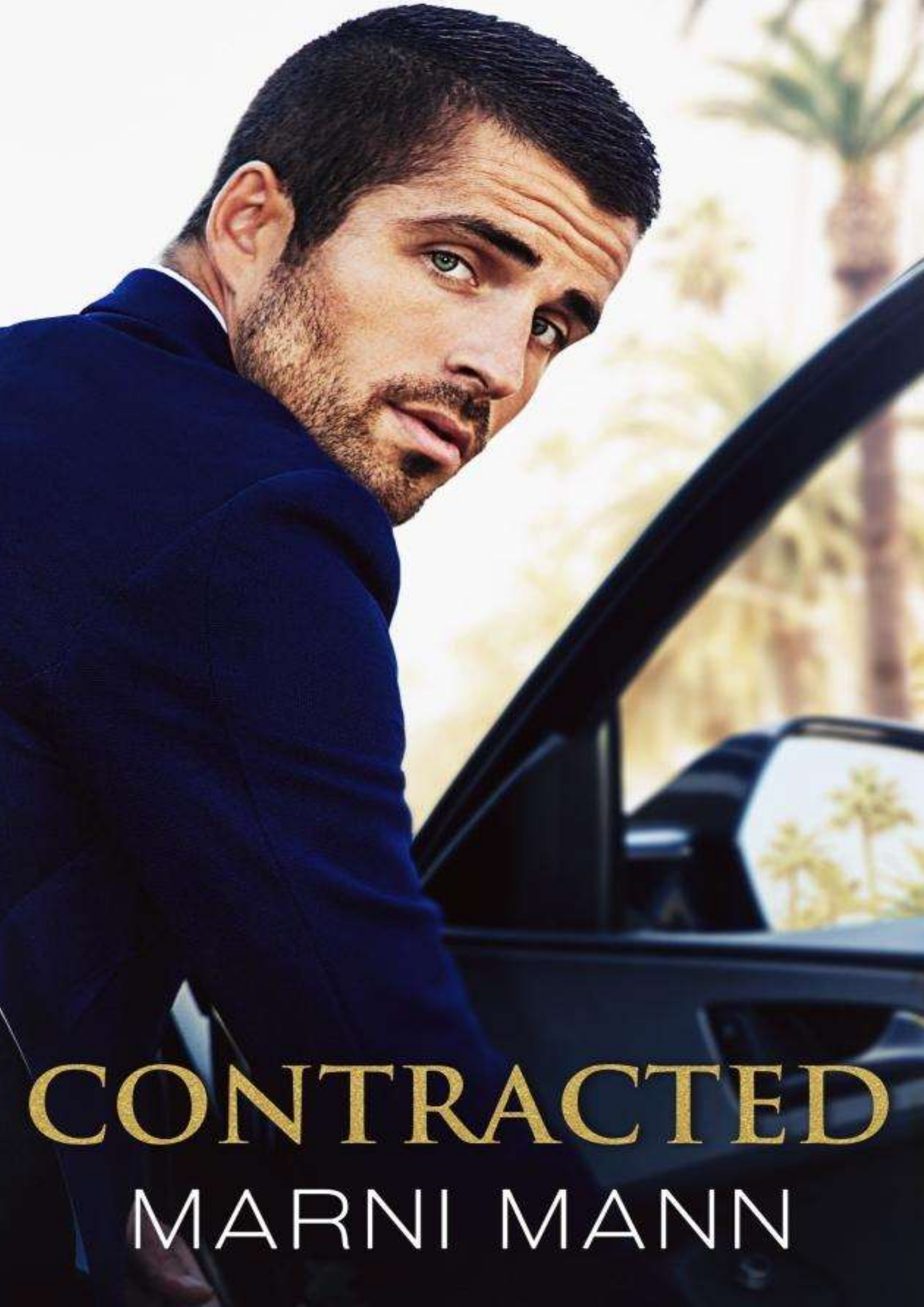

CONTRACTED
MARNI MANN


Rebels
Traduções

SINOPSE

Ele é tão implacável nos negócios quanto no quarto...

Anos atrás, fui queimado por uma mulher.

Eu perdoei, mas não esqueci, e é um caminho que nunca mais vou percorrer.

Minha carreira se tornou minha vida. Sou Max Graham, o maior agente musical do ramo. As mulheres me amam, mas eu não amo mais. Encontrei outra maneira de atender às minhas necessidades.

Eve Kennedy - estilista das estrelas e bomba total. De longe, ela é a mulher mais ousada que já tive na minha cama com um apetite sexual tão feroz quanto o meu.

Podemos ter a vida sexual mais quente em Miami e LA.

Não namoramos mais ninguém – embora, às vezes, convidamos alguém para uma noite. Nós viajamos pelo mundo, e eu a cubro de presentes. Mas ela sabe que minha carreira vem em primeiro lugar.

E a melhor parte? Nos últimos dois anos, ela está feliz com nosso acordo.

Ou assim eu pensei.

Já sobrevivi ao desgosto uma vez antes, mas este pode ser o meu fim.

Há cinco livros independentes nesta série:

Signed — Livro de Brett
Endorsed - Livro de Jack
Contracted - Livro de Max
Negotiated — Livro de Scarlett
Dominated — Livro de Pepper

Para Brian — meu Brett, Jack e Max, tudo em um.



PRÓLOGO

MAX

DOIS ANOS ATRÁS

— LEVANTE-SE — Brett disse enquanto entrava em seu apartamento. Ele me deixou no sofá, assistindo ao jogo do Heat, para ir ao saguão de seu prédio e pegar a pizza que ele pediu. — Nós vamos para a casa de James.

Quando ele foi para a cozinha e pegou um pacote de doze cervejas na geladeira, levando-o para a sala de estar, desliguei a TV. O olhar no meu rosto disse a ele exatamente como eu me sentia sobre a besteira que ele tinha acabado de dizer para mim.

— O quê? — Ele perguntou.

— Por que diabos estamos indo para a casa de James?

— Acabei de vê-la no andar de baixo com sua estilista, e elas precisam da minha aprovação em algumas roupas.

James Ryne, a mais nova cliente de Brett, havia se mudado recentemente para Miami e estava alugando um apartamento em seu prédio. A queridinha da América escapou de Los Angeles quando saiu uma fita de sexo que arruinou toda a sua carreira, levando-a de uma das atrizes mais bem pagas de Hollywood a desempregada. Ela contratou nossa empresa, The Agency, para representá-la, e Brett agora era seu agente.

Só porque ela trabalhava conosco não significava que eu queria passar meu tempo livre com ela. Quase não tenho folga. Meus músicos eram tão exigentes quanto os atores de Brett. Então, quando eu não estava trabalhando, eu queria relaxar e descontrair com meus amigos.

Olhar alguns vestidos não era isso.

O que parecia era o inferno.

— E o que eu sou? — Perguntei a ele, sem saber por que ele não podia ir à casa dela sozinho. — Um acompanhante?

— Você é a quarta roda[1].

Eu balancei minha cabeça. — Não estou interessado.

— A estilista dela é gostosa 'pra' caralho. Confie em mim, irmão.

Brett e eu tínhamos o mesmo gosto por mulheres. Se ele disse que ela era gostosa 'pra' caralho, então eu sabia que ela realmente devia ser algo para se olhar.

Meus pés escorregaram da almofada e caíram no chão. — Agora, estou interessado. — Levantei-me, tirando as caixas de pizza de sua mão, para que ele pudesse carregar a cerveja, e o segui até o elevador. — Surpreende-me que você tenha deixado o corretor de imóveis mudar James para o seu prédio.

Jack e Scarlett, nossos outros dois parceiros de negócios e melhores amigos, também moravam em arranha-céus no centro de Miami. Mas eu não. Eu não queria dividir paredes ou arriscar a chance de encontrar um cliente ou ex no saguão. Com minha porra de sorte, eu acabaria vivendo acima de alguém que eu namorei, e eu teria que vê-la todas as malditas manhãs na academia.

Essa merda não era para mim.

Então, eu comprei uma casa na água que ficava a apenas alguns minutos de distância. Eu não tinha muita terra, mas tinha uma visão direta da Baía de Biscayne, que era mais bonita do que qualquer uma que aqueles filhos da puta tinham.

— Por que? — Ele perguntou.

[1] Alguém adicionado a um grupo de três para que ninguém fique sozinho.

— Você nem traz as mulheres que você fode de volta para sua casa porque você não quer que elas saibam onde você mora, mas você vai deixar James ser sua vizinha.

— É diferente.

Eu ri quando entramos no elevador, Brett apertando o botão do andar de James.

— O que é tão engraçado?

Ele tinha esquecido que éramos praticamente irmãos desde que éramos crianças. Todos esses anos depois, e eu ainda podia ver através dele.

— Algo me diz que você não se importou de correr para ela.

— Jesus, não comece com isso.

Continuei rindo e balancei a cabeça. — Eu não estou começando merda nenhuma. Só estou dizendo que, se uma garota parecida com James morasse no meu prédio, eu não ficaria exatamente chateado com isso. Mas você não sou eu, e descer ao apartamento dela não é você.

— Ela é minha cliente.

— Então, isso torna isso diferente? Se alguma coisa, deve torná-lo pior.

— Isso a torna fora dos limites — ele retrucou. — Nós estamos indo para a casa dela para ver alguns vestidos. É isso.

Ele estava ficando excitado, provando meu ponto ainda mais, e isso só me fez rir ainda mais.

— Algo que você poderia fazer no escritório — eu disse.

— Você está começando de novo.

— E, agora, estou dando uma pausa.

Brett se moveu, então eu não pude ver seu rosto. Ele tinha feito isso de propósito, que era a prova final que eu precisava.

Droga, eu adorava quando estava certo.

Eventualmente, ele admitiria, já que ele era péssimo em guardar segredos de mim.

Saímos do elevador e caminhamos pelo corredor. Quando chegamos ao apartamento, Brett bateu na porta, mas não foi James quem atendeu.

Jesus Cristo.

A garota parada na nossa frente era a mulher mais gostosa que eu já tinha visto. E isso não era algo que eu dizia com frequência, considerando que eu trabalhava na indústria da música e estava cercado pelas mulheres mais bonitas do mundo.

Brett disse olá para ela, e então ele imediatamente entrou no apartamento.

Eu não.

Eu fiquei exatamente onde estava, não querendo me mover um maldito centímetro a menos que fosse para chegar mais perto dela. Eu levantei minha mão do fundo das caixas de pizza e a estendi. — Max Graham — eu disse.

Enquanto ela a sacudia, senti a leveza de seu aperto, a suavidade de sua pele, o calor que derramou por seus dedos.

— Eve Kennedy, estilista de James.

Ela era linda demais para ser estilista. Ela deveria atuar ou modelar ou ficar nua no meu escritório, para que eu pudesse olhar para ela a cada momento da porra do dia.

— Brett e eu somos parceiros — eu disse a ela caso ela pensasse que eu era o entregador de pizza.

— Você representa atores como Brett?

— Não, eu trabalho com músicos.

Suas sobrancelhas se ergueram, e eu poderia dizer que ela estava intrigada. — Sério? Preciso ouvir mais sobre isso. Eu sou uma viciada em música.

— Que tal você me convidar primeiro?

— Oh meu Deus, eu sinto muito. Eu não queria mantê-lo parado no corredor com comida. Entre, por favor.

Assim que entrei, coloquei as pizzas na mesa e peguei uma cerveja que Brett havia colocado na geladeira.

— James vai sair logo — Eve disse a ele. — Ela queria tomar um banho rápido antes de experimentar qualquer coisa.

Segurei a caixa de pizza aberta para Eve. Depois que ela pegou uma fatia, peguei uma para mim, e então nós três fomos para a sala. Brett e eu sentamos no sofá, e Eve tomou um lugar no pufe.

— Eu falei com sua equipe e mantive suas recomendações em mente ao escolher cada vestido — Eve disse a Brett, agora em modo de negócios completo. — Vários são pretos, mas mais da metade são em tons de jóias, que ficam incríveis com o tom de pele de James…

Eu parei de ouvir.

Eu não estava interessado na conversa deles.

Em vez disso, minha mente estava imaginando Eve no chuveiro com água escorrendo por sua pele. Suas pernas longas e magras espalhadas apenas o suficiente para que eu pudesse ver debaixo de sua boceta, seus seios tamanho P tendo os mamilos mais duros.

Quando percebi que ela havia me pego olhando para ela, enfiei a cerveja entre os joelhos e dei uma mordida na minha fatia. — Quando começa o desfile de moda?

— Agora — disse James.

Olhei na direção de James, mas apenas por alguns segundos porque meu olhar estava sendo arrastado de volta para Eve. Ela estava falando com Brett sobre o vestido que James estava usando, e eu estava observando a maneira como seus lábios se moviam. Como sua língua casualmente lambeu o canto interno de sua boca. Como seus olhos ficaram tão sérios.

Eu me perguntei qual seria a expressão dela se eu dissesse a ela onde eu queria colocar minha língua.

— Então, o que você acha? — Eve perguntou a Brett.

— É bom — Brett disse. — Vamos ver o próximo.

Nenhuma das mulheres conhecia Brett como eu, então elas não tinham ideia de que ele estava fazendo tudo ao seu alcance para não jogar James por cima do ombro e carregá-la para a cama mais próxima. Mas seu rosto e sua voz me disseram o quanto ele estava lutando contra esse desejo.

Eu não estava muito atrás dele.

Esse desfile de moda precisava acabar. Eu estava mais interessado em passar tempo com Eve do que ver James colocar esses malditos vestidos.

— Quantos ela vai experimentar? — Eu perguntei.

— Doze — Eve disse.

Isso significava que tínhamos mais onze para ver.

A única coisa boa sobre essa situação era que a atenção de Eve estaria em James, e isso significava que minha atenção poderia estar nela.

E era isso que eu planejava fazer o tempo todo que minha bunda estivesse neste sofá - memorizar cada centímetro dela, cada contração de seus lábios, cada sarda que eu conseguisse ver.

Terminando minha fatia de pizza, peguei minha cerveja, chutei minhas pernas no pufe, não muito longe de onde Eve estava sentada, e disse: — Parece que vamos ficar aqui por um tempo, então é melhor eu ficar confortável.

— Diga-me alguma sujeira do ramo musical — disse Eve, sorrindo para mim, enquanto nós dois estávamos na varanda do lado de fora do apartamento de James. — Eu só trabalhei com atores. Estou tão fora de conhecimento quando se trata de sua indústria.

Uma vez que James terminou de experimentar todas as roupas, eu saí para tomar um ar, tentando acalmar a porra do meu pau. Tinha sido difícil desde o vestido dois. O sorriso que Eve tinha me dado durante o vestido oito me fez agarrar o maldito apoio de braço do sofá, para que ela não se visse jogada por cima do meu ombro e despida a caminho de um quarto.

Ela mudou de posição, olhando para mim com os cantos dos olhos, e isso me enviou seu cheiro. Isso me lembrou de uma noite de verão na Nova Inglaterra que tinha toques de laranja e folhas.

Esses eram alguns dos meus perfumes favoritos.

Porra.

Desviei o olhar por um segundo, e então me virei para ela novamente, pegando o final de seu sorriso. — O que você quer saber?

— Quem não escreve suas próprias letras? Quem faz playback? Você sabe... a sujeira.

Até sua voz era sexy.

Foi um pouco rouca, como se ela estivesse gritando de todas as coisas que minha língua estava fazendo com sua boceta.

— Você está perguntando para a pessoa errada — eu disse.

— Não, acho que estou perguntando a pessoa certa. Algo me diz que você só precisa de um pouco de incentivo para contar.

Ouvi a porta se abrir e Brett enfiou a cabeça pela abertura. — Eu vou subir.

— Eu estarei lá em pouco tempo — eu disse a ele.

Uma vez que o vidro foi fechado, meus olhos voltaram para os lábios de Eve e o longo pedaço de cabelo escuro pendurado ao lado dele. Os fios estavam presos em seu brilho, e precisei de tudo que eu tinha para não movê-los.

— Que tipo de incentivo?

O sorriso estava de volta.

Era ainda maior agora.

No tempo que passei neste apartamento, Eve me mostrou que não era nem um pouco tímida. Ela era inteligente. Esperta. E ela tinha uma boca atrevida.

Antes que ela pudesse responder à minha pergunta, ela precisava saber algo sobre mim.

— Sou um cara para frente . Digo o que quero e raramente uso um filtro. Em outras palavras, eu não brinco. Então, seja direta comigo.

— Eu também não brinco.

Finalmente, parecia que eu tinha encontrado meu par.

— Diga-me o que está em sua mente — ela continuou.

Eu faria isso, mas eu ia mostrar a ela também.

Agarrei sua cintura, puxando-a contra meu corpo para que ela pudesse sentir o quão duro meu pau estava. Então, eu me inclinei em seu ouvido, sabendo que minhas palavras iriam vibrar em sua pele. — Sua boca. É isso que está em minha mente agora.

Seu corpo apertou, me dizendo que ela queria a mesma coisa que eu.

Seu pescoço se inclinou para trás, e isso me deu mais de sua pele para respirar.

Então, ela suspirou no ar quente de Miami. — Se eu te der minha boca, você vai parar por aí ou vai querer mais?

Minhas mãos deslizaram para baixo em suas laterais, mantendo seu corpo perto do meu, e inclinei meus quadris para frente, empurrando meu pau inteiro contra ela.

— Assim que eu sentir o gosto… — eu inalei, sentindo o cheiro dela, enquanto eu passava meu nariz em seu cabelo — …eu não acho que serei capaz de parar.



CAPÍTULO UM

EVE

— SINTO que este vestido vai se abrir no segundo em que as câmeras começarem a clicar, e o mundo inteiro vai ver minhas partes — disse James, minha cliente mais antiga e melhor amiga, enquanto eu me ajoelhava abaixo dela, arrumando a bainha de seu vestido. — Eles já me viram nua uma vez. Não vou sobreviver a outro escândalo como esse novamente.

Nossa última prova foi há cinco dias, quando ela voltou da Noruega. Ela estava quatro quilos mais leve na época, mas precisou ganhar esses quilos depois de um cronograma de filmagem insano, onde ela filmava dezoito horas por dia. Mas era um peso que eu não achava que ela engordaria tão rápido; portanto, eu não o tinha levado em consideração em minhas medidas.

Os vestidos Balmain eram conhecidos por serem temperamentais.

Ainda assim, eu não estava preocupada. Lutei com vestidos todos os dias da minha carreira, e esse lindo pedaço de tecido não ia vencer.

Enfiei a mão dentro da minha bolsa, peguei meu rolo de Lycra e fiquei de joelhos na frente dela. — Ouça, irmã, eu nunca deixaria isso acontecer, mas para eu consertar isso, você vai ter que abrir as pernas e me deixar entrar.

Ela ampliou sua postura. — Faça o que tiver que fazer.

Uma vez que eu tinha meus braços para cima e dentro do vestido, olhei sob a saia para ver o que estava fazendo e imediatamente puxei meu rosto para fora. — Jesus, você pode me dar um pequeno aviso da próxima vez?

— Achei que você sabia que era tão apertado que não dava pra por uma calcinha.

Eu desfiz a borda da Lycra e a segurei contra sua coxa, tentando deslizar meus dedos até seus quadris. — Ainda bem que você se depilou porque acho que nem um fio de cabelo caberia aqui. — Quando eu não era capaz de ir mais alto em sua perna, eu me levantei e fui atrás dela para abrir o vestido, ajudando-a a tirá-lo, para que eu pudesse envolvê-la adequadamente.

— Já faz quase quatro semanas desde que eu fiz sexo — ela gemeu. — QUATRO. Estou tão excitada. Se você continuar me tocando, vou começar a gemer.

— Estou incrivelmente perto de sua vagina no momento, então, por favor, não; isso só tornaria as coisas estranhas.

— Ficar molhada por você tornaria as coisas estranhas.

— Sim, por favor, não faça nada disso também.

— Então, garota, é melhor você se apressar.

— Eu nunca vi você tão excitada antes. — Eu entrelacei a Lycra na parte inferior de seu umbigo e trabalhei meu caminho até suas costelas. — Os vibradores não funcionam na Noruega por algum motivo?

— A língua de Brett arruinou meu futuro com vibradores. Eles simplesmente não podem competir.

Revirei os olhos, certificando-me de que ela viu. — Pobre menina.

James estava noiva de seu agente, Brett Young, e eles estavam marcando a data do casamento. Eu estava com ela no bar na noite em que ela o conheceu. E, desde aquela primeira apresentação, onde ela foi para a casa dele e teve o melhor sexo de sua vida, eu estava ouvindo sobre ele sem parar.

Ela se apaixonou por ele com tanta força.

E eu nunca a tinha visto mais feliz.

Depois que seu ex-namorado a traiu, uma fita de sexo de James com um caso de uma noite foi divulgada ao público, mais felicidade era tudo que eu queria para ela.

— Com quatro semanas sem ação, sua vagina deve estar praticamente fechada — eu provoquei.

Ela gentilmente deu um tapa no meu braço enquanto eu sorria para ela. Então, enrolei três camadas de Lycra em torno de seu torso. Quando cheguei ao fundo de suas coxas, cortei a ponta e coloquei sob as camadas antes de ajudá-la a voltar para o vestido. Ele fechou muito mais fácil agora, e eu poderia dizer por sua expressão que ela estava muito mais confortável com o ajuste.

— Diga-me novamente por que seu noivo-agente não teve permissão para visitá-la no set?

— O diretor achou que visitantes de fora iriam nos distrair.

Inclinei-me para endireitar a bainha. — Sexo não ajuda você a manter o foco?

— Por favor, não me faça falar. Se você começar esse assunto, eu literalmente não vou parar de reclamar. E, para piorar ainda mais as coisas, estou de volta aos Estados Unidos há cinco dias, e Brett está tão ocupado com outros clientes que não conseguiu voar até aqui até esta noite.

— Vamos tirar a atenção da sua vagina por um segundo e dizer que, com base no seu desempenho na Noruega, você vai chamar a atenção da Academia. Então, minha amiga, quatro semanas sem sexo e vibrações ruins vão valer a pena.

— Você pode ter um ponto.

— Agora, você só tem que passar pelo tapete vermelho e pela estreia de duas horas, e então você pode transar com Brett na limusine a caminho da after-party.

— Deus, eu amo como você pensa.

Dei alguns passos para trás para olhar a roupa como um todo. — Me dê um minuto. Eu preciso me concentrar.

O evento desta noite era para um filme que James havia filmado há mais de um ano. O filme era ousado e angustiante, e o decote em V, junto com as correntes e ilhós dourados em todo o corpete, falavam muito bem

disso. Eu pedi ao cabeleireiro para fazer um topete bagunçado, e o maquiador foi instruído a fazer cores escuras com muita sombra.

Mas algo estava errado.

— Você não está feliz — disse ela. Ela me conhecia tão bem. — São os quatro quilos que ganhei? Eu pareço…

— São os sapatos.

Caminhei para o outro lado do quarto dela, onde coloquei várias fileiras de acessórios no chão. Mesmo que a roupa de James tivesse sido planejada por semanas, eu tinha que me preparar para situações como esta, então eu sempre levava várias opções comigo sempre que ajudava minhas clientes a se vestirem.

Examinei lentamente as alternativas, procurando por aqueles que não competiriam com o vestido, mas também não seriam subestimados. Na segunda fila, bem no final, me deparei com um par de Prada — peep-toes de couro dourado com tira em T e plataforma frontal. Eles eram exatamente o que eu estava procurando.

— Venham aqui, deuses — eu disse para os sapatos enquanto os levantava em minhas mãos. — Valentino está saindo — eu disse a James, voltando para o lado dela. — E essas pequenas belezas estão acontecendo.

Ela se segurou na parede enquanto eu fazia a troca rápida, e então dei um passo para trás mais uma vez para ver o novo visual.

— Nossa, eu sou boa.

Ela colocou as mãos na cintura e se virou para me mostrar seu perfil, torcendo um pouco mais para revelar as costas antes de me encarar novamente. — Sim?

— Definitivamente.

— Então, este é o definitivo*, definitivo*?

Como não havia um espelho aqui, eu disse: — Vá dar uma olhada e você me diz.

Eu a segui até seu grande closet e fiquei atrás dela enquanto ela verificava seu reflexo no espelho de corpo inteiro.

Ela se moveu, observando-se em todos os ângulos, e então seus olhos encontraram os meus. — Esta pode ser uma de suas melhores criações.

— Não sei se é a melhor, mas certamente acertei.

Ela deu a si mesma um último olhar e então se virou para mim. — Contanto que eu não me sente, respire ou coloque qualquer coisa na boca que faça com que a Lycra se expanda, será a noite perfeita.

— É apenas a estreia em Hollywood de um dos seus maiores filmes de todos os tempos. Por que você deveria fazer qualquer uma dessas coisas?

Ela riu. — Você está vindo para o after-party, certo?

Assim que saísse daqui, tinha outro cliente para vestir para um evento totalmente diferente. Então, eu tinha que parar na casa de uma cliente para prepará-la para uma turnê de imprensa de duas semanas, onde ela precisava de várias roupas para cada dia que ela estivesse fora. Eu terminaria bem a tempo de encontrar James no hotel onde a festa estava acontecendo.

— Eu estarei lá — eu disse a ela.

— Bom. — Seu sorriso cresceu. — Agora, você precisa me contar tudo sobre seu fim de semana em Nassau. Você não falou muito sobre isso quando estávamos conversando por texto, então preciso de todos os detalhes.

Fechei os olhos por um breve segundo, enchi meus pulmões e soltei lentamente o ar com um gemido. — Fodemos por três dias seguidos – na praia, na rede, na parte de trás do SUV a caminho do jantar. No jantar. Foi a perfeição.

— No jantar?

— Ah, sim. Bem na mesa enquanto estávamos em uma sala privada.

— A suíte não veio com uma cama?

Mordi o canto do lábio enquanto pensava naquela noite. — As camas são da velha escola. Preferimos paredes e bancos e mesas de areia e couro.

— De repente, me sinto tão baunilha.

— Não, — eu disse a ela. — O que você e Brett têm é incrível. Não há necessidade de mudar nada.

— E você e Max?

Dei de ombros. — Somos apenas nós.

— Mas, em algum momento, você não vai se cansar de ser a amante do trabalho dele?

Ela nunca disse nada assim antes, e nós falávamos sobre Max o tempo todo. Seu horário de trabalho não era algo que eu sempre reclamava, então eu não tinha certeza de onde isso estava vindo.

— Você sabe que Max e eu não somos nada como você e Brett. O trabalho vem em primeiro lugar. Esse é o arranjo que tivemos desde sempre.

— Mas você nunca vai querer mais?

Por mais, se ela queria dizer ver Max mais tarde na festa, então eu estava entendendo isso.

Por enquanto, isso era tudo que eu precisava.

— Tenho certeza de que, no final da noite, quando ele estiver me fodendo, eu estarei gritando tão alto que você e Brett vão me ouvir em sua casa em Hollywood Hills.

Ela desatou a rir. — Às vezes, eu só quero sacudir você.

Agarrei seus dedos e os apertei. — Pare de se preocupar comigo. Eu sou o melhor que já fui. O trabalho está explodindo, estou recebendo novos clientes todos os dias e estou viajando pelo mundo. Não posso pedir muito mais do que isso. — Eu levantei a mão dela no ar e a girei em um círculo, dando uma última olhada nesse visual deslumbrante. — Agora, é hora de você ir, ou você vai se atrasar para o seu próprio filme.

— Eve…

— Vamos, a limusine está lá fora, esperando por você — eu disse, cortando-a e conduzindo-a pelo quarto, onde peguei sua bolsa da cama e a levei para o vestíbulo. Eu soltei sua mão para abrir a porta para ela. — Vejo você em algumas horas. Você está gorda. — Eu a conduzi pelo primeiro degrau. — Lembre-se, não respire, e você ficará bem.

Ela se virou para me mandar um beijo de ar. — Cadela.

Eu dei um tapa forte na bunda dela, e então corri de volta para dentro e fechei a porta, indo direto para o quarto dela para empacotar tudo que eu tinha trazido.

Assim que eu estava encaixotando o último par de saltos, meu celular tocou. Verifiquei a tela, vendo que era Lorrie, a maquiadora que havia

trabalhado em James esta noite. Ela saiu daqui há mais de uma hora, mas eu mandei uma mensagem para ela logo depois e disse para ela ligar quando tivesse um segundo.

— Ei, garota — eu disse ao telefone.

— E aí?

— Eu sei que é de última hora, mas eu queria ver se você tinha algum plano hoje à noite.

— Para você, estou sempre livre.

Eu sorri enquanto me movia para as jóias e comecei a empacotar. — Eu não estarei longe de sua casa, então posso buscá-la por volta das onze.

— Vejo você então — disse ela e desligou.

Lorrie estava a bordo.

Isso significava que esta noite definitivamente seria um bom momento.



CAPÍTULO DOIS

MAX.

CORRI pela escada curta do jato particular da nossa empresa e sentei no assento em frente a Brett, colocando minha pasta na mesa ao nosso lado.

Ele desligou com quem estava falando e disse: — Você está atrasado.

Verifiquei meu relógio. Vinte minutos não era nada. Inferno, na indústria da música, isso era considerado cedo.

— Você tem sorte que eu não peguei nenhum tráfego — eu disse a ele. — Então, eu realmente teria me atrasado.

Ele balançou sua cabeça. — Filho da puta egoísta.

Eu o ignorei e abri minha maleta, tirando a pasta que peguei da minha mesa esta manhã. Continha a última versão do contrato da Ray-Ban que Brett e eu estávamos negociando há semanas. Brett representava o marido, e a esposa era uma de minhas clientes. A Ray-Ban queria o casal para uma campanha publicitária internacional. Como nossa empresa, The Agency, era dividida em departamentos diferentes — atuação, música e esportes — e Brett e eu não tínhamos a mesma estrutura de comissões, o contrato teve de ser aceito pelos dois lados. Era por isso que chegar a um acordo estava demorando muito mais do que o normal.

Ainda assim, não importava quanto tempo levasse. Havia quinze milhões de dólares em jogo. Tínhamos que acertar essa merda e garantir que todas as partes fossem atendidas.

Brett acenou para a pasta. — É melhor você ter algo bom para me mostrar. O último conjunto de números que eles enviaram eram uma merda.

— Nós vamos precisar de um pouco de uísque antes que eu deixe você ler.

— Cristo. — Ele ergueu a mão no ar, chamando a comissária de bordo.

Ao se aproximar de nós, ela disse: — Posso lhe trazer outra coisa para o café da manhã, Sr. Young?

A mesa estava abastecida com água engarrafada, suco de laranja espremido na hora e um prato de frutas e muffins.

— Scotch, um dedo — disse Brett.

— E para você, Sr. Graham?

Seus lábios estavam vermelhos e brilhantes, seus dentes brancos e brilhantes roendo o canto interno do inferior. Eles pareciam mais carnudos e mais gordos do que o normal.

Ela estava tentando muito manter minha atenção neles.

— Dois dedos. — Apontei para Brett. — Coloque para ele o mesmo.

— Eu ficarei mais do que feliz em ajudar.

Ela ficou na nossa mesa por mais um segundo, me dando o sorriso mais sexy, antes de ir para a parte de trás do avião.

— Ela é gostosa.

Meus olhos se conectaram aos de Brett. — Não é quente o suficiente — eu respondi.

Nós dois rimos, sabendo o quão verdadeira essa afirmação era.

— Para onde você está indo depois de LA? — ele perguntou.

Peguei meu telefone, clicando no itinerário que meu assistente havia elaborado. — Nashville, Las Vegas, Denver, Chicago, Dallas e depois para casa.

— São todas paradas da turnê?

Oito de meus clientes estavam atualmente liderando turnês mundiais, e mais três estavam prestes a começar. Ia ser uma temporada movimentada.

— Três são — eu disse a ele. — Las Vegas é uma sessão de fotos e vou me encontrar com uma gravadora em Nashville.

— Não é por isso que você está voando para LA? Para se encontrar com uma gravadora?

Peguei um pedaço de abacaxi da bandeja e coloquei na boca. — Sim, e estou prestes a pulverizar esses filhos da puta.

Seus olhos se estreitaram. — Para qual cliente?

— Talia, minha ex-estrela do reality, que ganhou a competição de canto. — Joguei um pedaço de melão e mastiguei. — O programa quer uma parte de todos os seus ganhos futuros. Eles estão sugando ela há cinco malditos anos, e eu vou acabar com essa merda hoje.

— Isso não está tudo escrito no contrato dela?

Depois de todas as horas que passei, tentando tirar Talia dessa maldita confusão, era incrível saber que esta era uma guerra que eu ia ganhar.

— Seu contrato afirma especificamente que eles só recebem uma parte de seus futuros royalties de R&B.

— Então?

— Ela quer gravar um álbum country.

A aeromoça deixou dois copos de uísque e perguntou se precisávamos de mais alguma coisa.

Eu balancei minha cabeça e esperei que ela saísse novamente antes de acrescentar: — Eles não podem brigar por um gênero que não está sob contrato.

Ele ergueu o copo, mas não bebeu. — Você está confiante?

Brett, Jack e eu fomos para a faculdade de direito, para que pudéssemos ler os contratos de nossos clientes e redigir os nossos. Portanto, não precisei consultar nosso advogado interno — um advogado que a The Agency contratou porque os agentes que trabalhavam para nós

não tinham formação em direito. Mas, apenas para obter uma segunda opinião, perguntei a ele, e ele confirmou exatamente o que eu pensava.

— Por um milhão por cento — eu disse a Brett.

— E você vai contar para a gravadora hoje?

Eu bati meu copo contra o dele. — Mal posso esperar para ver a porra de seus rostos. — Tomei um gole do uísque. — Em dois dias, Talia e eu vamos embarcar neste avião para Nashville, onde ela vai assinar um dos maiores contratos que já negociei.

— Esse é o meu garoto porra.

Eu sorri como um homem que estava prestes a ter seu pau chupado.

Até o final da noite, eu teria.

— Agora, vamos falar sobre a Ray-Ban, — eu disse.

— Espero que você tenha boas notícias para mim.

Tirei a pilha de papéis da pasta, virei para a sétima página e mostrei a ele o número que estava circulado na parte inferior. — Esse número é um pouco mais próximo do que você está procurando?

Não era nem perto.

Era seis pontos a mais do que ele havia pedido.

— Maldito Cristo. — Ele riu. — Você é fogo.

Coloquei o contrato na mesa e me reclinei no meu assento assim que o avião começou a se mover em direção à pista. — Nah — eu disse. — É só o que eu faço.

Havia câmeras piscando na frente do prédio e paparazzi espalhados por toda a maldita entrada. Eu não queria lidar com nada daquela merda, então fiz meu motorista parar em uma das portas laterais. Uma vez que

paramos, saí da parte de trás, ajeitando meu paletó e gravata antes de entrar.

Enquanto caminhava pelo corredor, verifiquei a hora. Era um pouco depois da meia-noite.

Cheguei aqui mais tarde do que queria. Isso porque o encontro com a gravadora durou mais do que eu pretendia.

Quando apontei o buraco no contrato de Talia, a equipe jurídica da gravadora ameaçou com uma ação judicial. Eles lutaram muito, e isso só me fez ir até eles com mais força.

A discussão durou horas.

Finalmente, Talia saiu daquele prédio como uma artista sem contrato, conseguindo tudo que nós dois queríamos para ela. Então, nós fomos jantar para comemorar e depois para uma bebida no meu bar favorito em LA. Enquanto estávamos lá, algo inesperado aconteceu.

Minha ex entrou.

Kristin Evans.

Ela não era apenas uma garota que eu tinha fodido algumas vezes.

Ela era a garota que eu namorei durante todo o ensino médio e faculdade. Com quem eu estive até os caras, Scarlett, e eu nos mudarmos para Miami para começar a The Agency. Quem eu pedi em casamento e pensei que passaria o resto da minha vida até que ela terminou as coisas na noite anterior à nossa viagem para a Flórida.

Ela era a garota que tinha marcado a porra da minha alma.

Esta noite não foi a primeira vez que eu a encontrei desde que ela terminou nosso relacionamento. Mas era a primeira vez que a via desde que voltou do Brasil, onde passou os últimos três anos.

Depois que meu motorista levou Talia para casa, fui até a mesa de Kristin. Levei muito tempo para chegar ao ponto em que eu pudesse fazer isso, onde eu pudesse falar com ela sobre algo diferente do modo como ela havia terminado as coisas. Ao longo dos anos, discutimos o que havia acontecido e comecei a entender o lado dela.

Eu a tinha perdoado.

Só porque todo esse tempo passou não significava que eu tinha parado de me importar. Nossa história era muito densa para sequer

considerar fazer isso. Então, eu sentei no banco em frente ao dela, e nos encontramos. Três anos sem nos vermos significava que tínhamos um monte de coisa para por em dia.

Quando vi o quão tarde estava ficando, mandei meu motorista me trazer até aqui.

Agora, eu estava andando por outro corredor, indo em direção ao barulho. Tinha que haver pelo menos algumas centenas de pessoas reunidas no hotel para comemorar, então não foi difícil encontrar o local onde todos estavam juntos.

O que foi difícil de encontrar foi a bela morena que eu estava conhecendo.

Eu circulei três quartos da sala, dando meus parabéns para aqueles que foram homenageados no evento desta noite, e então fui para a única seção que eu não tinha coberto.

Foi aí que eu a vi.

Ela estava sentada em uma banqueta, de costas para mim, seu cabelo escuro caindo pelas costas, indícios de sua pele bronzeada espreitando através das longas mechas. Eu queria enrolar esses fios em volta do meu maldito pulso e puxá-los até que seu pescoço ficasse exposto. Uma vez que eu o tivesse livre , eu queria pressionar meus lábios contra o centro dele e lamber todo o caminho até sua boca.

Eu precisava de um gosto.

Mesmo que fosse apenas um pequeno.

Eu fiz meu caminho em direção a ela e parei quando meu peito roçou a parte de trás de seu braço. Então, agarrei a almofada inferior em que ela estava sentada, meu polegar subindo apenas o suficiente para roçar em sua bunda.

Ela endureceu uma vez que me sentiu.

Quando ela foi olhar por cima do ombro, eu inclinei meus lábios em seu ouvido e disse: — Porra, eu senti falta deste corpo.

A tensão começou a deixá-la, e um sorriso encheu o canto de sua boca. — Eu estava pensando no seu pau.

Eve gostava de foder tanto quanto eu.

E, nos últimos dois anos, ela pegou muito do meu pau.

Meu dedo se moveu lentamente para a lateral dela, seu sorriso se alargando quanto mais eu subia, pequenos arrepios crescendo sobre sua pele.

— Baby, você está linda esta noite.

Seus olhos mergulharam no meu terno. — Você também não parece tão ruim.

— Vamos sair daqui — eu exigi.

Ela girou um pouco mais, me dando seu rosto inteiro, um que era tão requintado, meu pau esticado contra meu zíper, latejando. — Eu tenho uma surpresa para você.

Havia lábios sensuais por toda Miami. Um cenário no avião que estava excitando o suficiente para me deixar duro.

Mas nenhum comparado aos que eu estava olhando agora.

Ela passou a língua no meio deles, me mostrando o quão molhada ela poderia deixá-los, quão pontiaguda ela poderia deixar a ponta.

Eu quase podia senti-la lambendo minha cabeça, e eu assobiei ‘pra’ caralho por causa disso.

— Qual é a surpresa? — Eu perguntei.

— Eu — disse uma mulher atrás de mim.

Eu me virei e vi uma loira sentada bem atrás de mim. Ela estava usando um vestido decotado que anunciava seus seios pequenos, um rosto que era decentemente quente e um par de olhos famintos que me diziam que ela queria foder.

— Eu sou sua surpresa — acrescentou a loira.

Meu olhar desceu por seu corpo, gradualmente fazendo seu caminho de volta.

— Agora, é hora de sair daqui — Eve disse em meu ouvido.

Fazia duas semanas desde nossa viagem às Bahamas.

Desde que eu a toquei.

Desde que eu estava dentro de sua boceta.

Desde que eu beijei sua bochecha e sussurrei um bom dia.

Eu tinha perdido.

Tudo isso.

E eu estava muito atrasado para o gosto que eu ia conseguir.

Mas parecia que eu estava recebendo mais do que isso esta noite.

— Por que você é tão boa para mim? — Eu rosnei.

— Eu adoro surpreendê-lo e adoro as recompensas que você me dá sempre que faço isso.

Meu braço deslizou ao redor de sua cintura, minha palma viajando pela fenda de sua bunda. — Você vai conseguir várias hoje à noite.

Os dedos de Eve se entrelaçaram nos meus e ela disse: — Então, vamos.

Enquanto ela me levava para fora do bar, dei uma olhada rápida para ter certeza de que a loira estava atrás de nós.

E ela estava.



CAPÍTULO TRÊS

EVE

O MOTORISTA DE MAX deixou nós três na minha garagem, e eu os levei para dentro da pequena casa que alugava em West Hollywood.

O lugar estava um desastre total.

A sala estava cheia de araras de roupas. Meu sofá estava coberto de caixas de sapatos. A parte superior da minha lareira e mesa da cozinha continha jóias e bolsas. Eu realmente precisava de um escritório ou depósito para guardar tudo o que eu tirava dos showrooms. Só não tinha tempo de procurar um.

— Vocês querem uma bebida? — Eu disse por cima do ombro, indo em direção à cozinha.

Além de um pote de picles, creme de café e condimentos, eu não tinha nada para dar de comer. Mas eu estava sempre bem abastecida com bebidas e tinha uma seleção decente de cerveja e vinho.

— Vou pegar o que você tiver — Max disse.

Ele era extremamente exigente sobre o que bebia. Cerveja ou uísque — era tudo o que ele gostava. Eu sabia que sua resposta não tinha sido específica porque, agora, ele não se importava com o que eu tinha para ele beber. A única coisa que Max queria era Lorrie e eu nuas.

Abri a geladeira, pegando uma IPA para ele e a garrafa de vinho branco que abri na noite passada para mim, e despejei o vinho em uma taça sem haste.

— Vou querer um desses — disse Lorrie do outro lado da cozinha.

Olhei por cima do ombro para ver a qual bebida ela estava se referindo e a vi apontar para o vinho.

Virando-me, peguei uma segunda taça, e foi quando Max se moveu atrás de mim. Ele agarrou minha cintura com uma mão, circulando a garrafa de cerveja com a outra. Depois que ele tomou um gole, ele pressionou seus lábios contra meu pescoço. Estavam frios do lado de fora. Mas, quando sua boca se abriu, seu beijo se aprofundou, sua pele ficou quente.

— Porra, você tem um gosto bom — disse ele.

Fechei os olhos e respirei, saboreando o quão incrível ele me fazia sentir.

Eu senti falta dele.

Tanto.

— Eu estava planejando trazê-la de volta aqui esta noite — ele disse, — encher sua banheira, colocar nós dois nela, e então se revezar esfregando os corpos um do outro. Vou guardar isso para sua próxima viagem a Miami.

Inclinei minha cabeça para trás, empurrando-a contra ele enquanto meu peito derretia com sua descrição. — Próxima vez. Definitivamente.

Com a boca ainda em mim, ele tocou a garrafa de cerveja nas minhas costas nuas.

— Ahhh — eu gemi, o vidro gelado causando uma onda de calafrios em minha carne.

Ele arrastou mais alto, parando quando alcançou o topo dos meus ombros. Estremeci quando a condensação escorria pelo centro da minha espinha.

— Deixe o vinho no balcão — ele ordenou, seus lábios pairando acima da borda externa da minha orelha. — Você não vai ter tempo para beber. — Quando ele exalou, meus mamilos ficaram duros, esfregando o tecido fino do meu vestido. — Nem ela.

Meus olhos se abriram, e eu soltei a garrafa. Minhas mãos então deslizaram para a borda do balcão, segurando-o com toda a força que eu tinha.

Ele juntou meu cabelo, enrolou-o em seu punho e puxou até que meu pescoço se inclinou para trás. — Faz duas semanas desde que eu te vi. Duas semanas de tortura do caralho.

Enchi meus pulmões, o ar passando pelo meu corpo, misturando-se com os arrepios que já estavam explodindo na minha barriga. E eu estava tão excitada; a umidade estava se acumulando na minha calcinha.

Dei um passo para trás, e isso trancou nossos corpos juntos, seu pau pressionando contra a parte superior das minhas costas.

Senti o comprimento.

Largura.

Quão duro estava quando se afundava em mim.

— Foda-se sim — eu suspirei.

— Isso é o que você faz comigo. Você deixa meu pau tão duro, e latejante pra estar dentro de você. — Sua boca baixou, e ele beliscou minha pele.

Eu engasguei, — Max.

— Droga, eu quero você. — Ele deslizou a mão pela minha coxa e lentamente fez seu caminho até que ele estava descansando a palma da mão contra o meio do meu umbigo. — Venha aqui, — ele disse, e eu sabia que ele estava falando com Lorrie. — Estou tão ocupado pensando em sua boceta que ignorei o presente que você me deu. — Foi quando eu soube que ele estava falando comigo.

— Você vai gostar dela — eu disse a ele. — Ela é extremamente submissa.

— Mmm — ele grunhiu.

Eu a ouvi se aproximar.

Senti seu perfume floral.

Não era nada parecido com a colônia de Max. Seu cheiro era poderoso. Uma combinação de couro e especiarias.

Se encaixava perfeitamente nele.

Ele pegou a mão de Lorrie e a conectou com a minha. Então, ele virou meu corpo, então eu a encarei. — Eu quero que você leve Eve para o quarto dela. Eu quero que vocês duas fiquem nuas. E então eu quero vocês duas

esperando por mim na cama. — Quando Lorrie não respondeu imediatamente, ele disse: — Agora.



CAPÍTULO QUATRO

MAX.

ENQUANTO A LOIRA conduzia Eve pela sala, desaparecendo no corredor, fiquei na cozinha. Segurei minha cerveja e usei minha outra mão para pegar meu telefone e rolar pela tela. Vibrou várias vezes desde que chegamos na casa de Eve, e eu tive que me certificar de que nenhuma das mensagens fosse uma emergência.

Elas não eram, mas sabendo que levariam alguns minutos para se despir, eu verifiquei os e-mails recentes que chegaram. Um era de Scarlett, referindo-se a uma reunião de negócios que ela precisava que Brett, Jack e eu comparecêssemos. Estava programado para algumas semanas a partir de agora, quando todos nós estaríamos de volta a Miami.

Saí rapidamente daquela tela e abri minhas mensagens de texto.

Eram várias.

Apenas um me chamou a atenção.

O de Kristin.

Kristin: Almoço amanhã?

Não tinha nem duas fodidas horas desde que eu a deixei no bar, e ela já estava estendendo a mão.

Eu balancei minha cabeça, fechando a mensagem em vez de responder a ela, e eu enfiei meu telefone de volta no bolso. Engoli o resto

da cerveja, deixando-a no balcão, e então fiz meu caminho em direção ao quarto de Eve.

Quando parei na porta, vi as duas mulheres deitadas no meio da cama. Eles estavam de salto alto e não usavam nada além de suas joias.

Que merda de visão.

A loira estava quente como o inferno. Confiante. Sexy. Seus olhos se conectaram com os meus, e ela se inclinou no pescoço de Eve, beijando-o como eu fiz na cozinha.

Meu pau ficou ainda mais duro.

Ainda assim, não importava a aparência da loira – nem seu corpo, nem seu rosto. Nem mesmo os malditos sons que ela estava fazendo. Porque ela não tinha nada de Eve.

Aquela garota e seu corpo eram perfeitos 'pra' caralho.

Ela tinha seios que eram reais, que cabiam nas palmas das minhas mãos. Uma bunda com a quantidade certa de espessura, me dando algo para agarrar. Pernas que eram longas e tonificadas, o comprimento certo para envolver toda a minha cintura.

E a porra de seu rosto.

Era mais lindo do que de qualquer mulher que a The Agency representasse.

Qualquer mulher que aparecesse na tela.

Qualquer mulher que foi contratada neste negócio.

E era minha.

Permanecendo na porta, afrouxei minha gravata e a joguei na cadeira que não estava longe de onde eu estava. Meu terno seguiu, e continuei a tirar a roupa até que tudo estivesse fora.

Enquanto eu caminhava para a cama, eu acariciava meu pau.

A loira olhou para o meu pau. — Você é uma garota de sorte — ela disse para Eve.

Ela estava certa sobre isso.

Mas ser capaz de colocar esse pau dentro da boceta de Eve me fez ter a mesma sorte.

Chegando ao final do colchão, eu disse: — Venham aqui.

Elas rastejaram para mim, apertando suas mãos ao redor do meu eixo, uma mais alto que a outra, e elas me bombearam várias vezes antes que os lábios de Eve cercassem minha cabeça. Ela chupou a ponta, girando pela borda externa, mergulhando em direção às minhas bolas e de volta. Cada vez que ela alcançava a cabeça, ela provocava a fenda com a ponta da língua.

Agarrei seu cabelo, segurando-o com força, e usei-o para guiá-la. A cada mergulho, ela absorvia mais de mim.

As mãos da loira estavam agora nas minhas coxas, e ela estava chupando minhas bolas. Ela só podia engolir uma, mas ela deu bastante sucção, sua língua correndo por ela tão rápido quanto Eve estava chupando.

Enquanto esperavam pelo meu próximo pedido, senti o olhar delas em mim, e ouvi seus gemidos suaves abafados de suas bocas tão cheias.

Só um pouco mais.

Só porque elas eram boas ‘pra’ caralho no que estavam fazendo.

— Mais fundo — eu rosnei, deixando Eve absorver o máximo que ela podia, mas sabendo que ela era capaz de mais.

Eu estava chegando ao fundo de sua garganta.

Mas eu ainda não estava lá.

— Minha vez — disse a loira, ansiosa para assumir.

Os olhos de Eve se conectaram aos meus, e eu disse: — Deixe ela pegar meu pau e venha sentar no meu rosto.

Eu poderia dizer que Eve gostou dessa resposta.

Ambas gostaram.

Os lábios de Eve deixaram meu eixo, e eu caminhei para o lado da cama e subi no meio dela. Eve rastejou pelo meu corpo até que sua boceta estava pairando sobre minha boca. No segundo em que coloquei minha língua para fora, me preparando para lamber o comprimento dela, senti os lábios da loira cercando a ponta do meu pau.

— Foda-se — eu susurrei.

Eu tinha tudo o que queria, uma boceta linda no meu rosto e uma boca quente e molhada chupando meu pau.

— Engula com tudo — eu disse para a loira. Eu sabia que ela não seria capaz – nem mesmo Eve poderia afundar a garganta toda – mas eu queria mais do que ela estava me dando.

Enquanto a loira descia, eu apontei minha língua e foquei no topo do clitóris de Eve, enfiando dois dedos em sua boceta.

— Max — Eve gemeu, agarrando meu cabelo para me trazer ainda mais perto.

Ela cheirava tão bem.

Ela tinha um gosto ainda melhor.

Sua umidade escorria em minha língua toda vez que eu a cercava. Ela estava resistindo, montando cada movimento que eu dei a ela, cada ranger dos meus dedos enquanto eu ia até o final dos meus dedos. Eu torci minha mão um pouco antes de me puxar para fazer isso de novo.

E, enquanto eu comia a boceta que eu estava pensando nas últimas duas semanas, a loira estava descendo para o centro do meu eixo e deslizando de volta para cima, repetindo o padrão enquanto segurava minhas bolas.

— Mmm — eu gemi na boceta de Eve.

Cada sílaba que saiu da minha boca vibrou através dela, e eu poderia dizer que isso a deixou ainda mais sensível.

Eu também poderia dizer o quão perto ela estava chegando.

Seus quadris estavam se movendo mais rápido. Seus dedos estavam puxando meu cabelo ainda mais forte.

Gemidos suaves foram drenados de seus lábios.

— Deixe-me sentir isso — eu disse a ela. — Direto na porra da minha língua. — Eu adicionei mais pressão enquanto meus dedos entravam e saíam de seu núcleo. — Dê-me isto, Eve. Agora mesmo.

Levou apenas mais algumas lambidas até que a suavidade em sua voz se foi, e eu tinha certeza que os vizinhos poderiam dizer que ela estava gozando.

Isso não fez com que a loira diminuísse a velocidade. Se qualquer coisa, os sons de Eve só a fizeram chupar mais rápido. E, com os lábios na minha cabeça, sua mão estava bombeando a base.

Não era o suficiente.

Eu precisava de mais.

Agora que eu tinha provado o gozo do orgasmo de Eve, eu queria meu pau mergulhando nela.

Então, uma vez que ela acalmou, eu levantei sua boceta do meu rosto e a coloquei na cama. — Suba de costas — eu disse a ela. Segurando a base do meu pau, eu puxei para fora da boca da loira e me movi entre as pernas de Eve, descansando a parte de trás de seus joelhos no topo dos meus ombros. Desse ângulo, eu tinha a visão perfeita do corpo da Eve, e queria ver como ficaria com a loira em cima dela, as duas se juntando, então eu disse: — Vá colocar sua boceta na boca da Eve.

A loira se moveu rápido, ajoelhando-se ao lado da cabeça de Eve, suas mãos descendo por seus seios enquanto sua boceta pulava sobre a língua de Eve.

— Foda-se sim — eu rosnei. — Agora, essa é a porra da visão que eu queria ver.

Bombeei meu pau várias vezes com a mão enquanto olhava para a abertura de Eve. Uma vez que ela e eu tornamos as coisas exclusivas, o que aconteceu há alguns meses em nosso relacionamento, e eu tinha certeza de que ela estava tomando anticoncepcional, eu parei de usar camisinha. Então, enquanto eu segurava sua bunda no alto do colchão e me posicionava embaixo dela, eu esfreguei meu pau desprotegido sobre o lado de fora de sua boceta. Sua umidade imediatamente revestiu minha ponta. Seu calor me provocou. Assim como o aperto que eu sabia que estava esperando por mim dentro de sua boceta.

Os olhos da loira não deixaram os meus quando suas mãos deslizaram para os mamilos de Eve. Esse era um dos lugares mais sensíveis em seu corpo. E, quando ela estava gozando, ela gostava de tê-los espremidos.

— Morda-os — eu ordenei.

Um sorriso puxou os lábios da loira enquanto seus quadris balançavam sobre o rosto de Eve. — Sim senhor.

Submissa, assim como Eve havia dito.

E eu gostava de fazer exigências.

Nós íamos nos dar muito bem.

Enquanto seus dentes apertavam o mamilo de Eve, eu empurrei dentro de sua boceta, dando-lhe todo o meu comprimento em um golpe.

— Max! — Ela gritou, sua voz pingando de prazer, abafada por estar com o nariz dentro da loira.

Sua boceta estremeceu ao meu redor.

— *Merda* — eu rosnei.

Ela me fazia sentir bem 'pra' caralho.

Eu puxei para fora e soquei novamente.

— Sim! — Eve gritou, fazendo com que a loira resistisse. — Deus, eu senti falta do seu pau.

Eu sabia que ela estava reagindo pela combinação dos dentes da loira em seu mamilo, pelo meu pau e por ter uma linda boceta na boca. E eu sabia que ela amava o que ela estava recebendo de nós, então eu não parei, e eu com certeza não desacelerei.

— Mais forte — eu rosnei para a loira, erguendo meus quadris para trás e empurrando meu caminho através do aperto de Eve. — Você quer gozar?

— Sim — ela gemeu.

— Então, monte a porra da cara dela.

Continuei a deslizar pelo calor de Eve o mais rápido e profundo que pude, mantendo suas pernas bem abertas para que eu pudesse bater nela tão forte quanto eu quisesse.

E eu fiz.

Incansavelmente.

Com cada golpe, eu inclinei meus quadris para frente para alcançar o ponto que a aproximaria daquela construção.

— Oh meu Deus — Eve gemeu. — Isso é incrível 'pra' caralho.

Seus dedos estavam apunhalando o cobertor, e seus calcanhares estavam batendo contra meus ombros.

— Lamba as pontas dos mamilos dela — eu disse para a loira. — E coloque a mão no clitóris dela.

Ela fez como eu pedi, e eu aumentei minha velocidade. Quando eu estava todo dentro, circulei meus quadris várias vezes, esfregando meu pau dentro dela, antes de puxar até a ponta e repetir o movimento.

Quando a loira se inclinou sobre o corpo de Eve, seus dedos acariciando aquela boceta linda, eu vi o topo da bunda da loira. Suas bochechas eram grossas, exatamente como eu gostava delas. Seria quente como o inferno ter essa bunda de frente para mim, bem aberta enquanto meu pau estava enterrado dentro dela.

Mas, se eu fodesse a loira, teria que colocar camisinha.

Eu não estava pensando sobre isso agora. Não depois de estar dentro de Eve sem uma.

Além disso, eu podia sentir o quão perto ela estava. Quando ela se aproximava da borda, sua boceta me apertava ainda mais forte. E, com os sons saindo da loira, eu sabia que ela não estava muito atrás.

Nem eu. Não com toda aquela tensão e calor que estava me engolindo.

— Mais rápido — eu disse para a loira enquanto ela circulava no meio do clitóris de Eve. — Eve, faça ela gritar porra.

— Ah — a loira gemeu, arqueando as costas, seios saltando cada vez que ela balançava os quadris. — Isso é tão bom.

A mão de Eve levantou do cobertor, e se moveu atrás da boceta da loira. Quando eu vi seu braço deslizar para frente e para trás, eu sabia que ela estava fodendo ela com os dedos.

Essa visão foi ficando cada vez melhor.

— Max — Eve disse, sua voz ainda mais abafada agora — estou tão perto.

Eu a levantei vários centímetros mais alto, usando este novo espaço para alongar meu golpe, e eu a soquei.

Minhas bolas começaram a apertar.

— Foda-se — eu gemi.

— Oh Deus, — Eve gemeu de volta. — Esse seu pau fodido.

— *Simmm*! — A loira gritou depois de vários segundos.

Segurando as coxas de Eve, eu recuei antes de me enterrar todo o caminho. Usando impulsos pequenos e rasos, bombeei o primeiro fluxo.

— Max! — Eve gritou.

Pelo jeito que a loira estava respirando, eu sabia que nós três estávamos gozando ao mesmo tempo.

— É isso — eu disse a Eve. — Esprema todo esse esperma de mim. — Os olhos da loira se conectaram aos meus, e eu disse: — Eu quero o suco da sua boceta para cobrir a porra do rosto dela.

— *Ahhh* — a loira respondeu.

Segui seu braço pelo umbigo de Eve até o topo de seu clitóris, onde a umidade estava encharcando cada um de seus dedos.

Jesus.

Eve estava pingando 'pra' caralho.

Essa era outra visão que eu adorava ver.

Uma segunda onda disparou através de mim, seguido por uma carga de esperma que foi direto para sua boceta.

Quando finalmente estava vazio e as duas se aquietaram, reduzi meus movimentos até parar. Ambas as mulheres me encararam da cama. A pele delas estava corada. Seus cabelos uma bagunça. Suas mãos uma sobre a outra. O rosto de Eve estava tão molhado quanto os dedos da loira.

Eles estavam esperando meu próximo pedido.

Um sorriso encheu meus lábios enquanto eu cuidadosamente puxava meu pau para fora de Eve. Permanecendo de joelhos, soltei suas pernas dos meus ombros e me movi vários centímetros para o lado, então fiquei entre as duas garotas.

Eu balancei a cabeça em direção à loira. — Venha limpar meu pau.

Ela devolveu o sorriso enquanto rastejava em minha direção, sua língua saindo antes mesmo de pousar em mim. Então, ela passou por todo o meu eixo. Cada movimento lambia mais da umidade, uma mistura de Eve e eu.

E, como ela fez, meus olhos se encontraram com os de Eve.

Havia algo além de satisfação que encheu seu rosto.

Uma expressão que eu conhecia muito bem.

— Você sentiu minha falta — eu disse. Seus olhos me deram a resposta que eu estava procurando, então eu disse: — Quando ela terminar de chupar você do meu pau, eu vou te foder de novo.

Eu poderia dizer que essas eram as palavras que ela queria ouvir. Uma vez que eles ressoaram, ela colocou a mão entre as pernas e escovou seu clitóris, como se estivesse limpando. — Eu tenho um pedido.

— Não faço promessas.

Ela sorriu. — Eu quero você na minha bunda.

Jesus Cristo.

Essa porra de boca suja era toda minha.

— Ei — eu disse para a garota que estava se movendo sobre meu pau. — Enquanto eu fodo a bunda de Eve, você vai colocar sua boceta na minha cara, e eu vou te comer até você gozar.

A garota olhou para mim, os olhos arregalados e um pouco lacrimejantes enquanto tentava me absorver mais. Ela se afastou para dizer: — Sim, senhor.

Olhei para Eve.

Ela tinha feito bem.

A loira era o presente mais perfeito.



CAPÍTULO CINCO

EVE

MEUS OLHOS SE ABRIRAM quando ouvi meu telefone tocar, o som que eu tinha configurado especificamente para mensagens de texto. Como meus clientes muitas vezes precisavam de mim todas as horas do dia e da noite, eu me levantei da cama em busca do meu celular. Eu não tinha tirado da bolsa que usei na festa, então era isso que eu procurava no meu quarto. Encontrei-o na cadeira, escondido sob o terno de Max. Abrindo rapidamente a pequena bolsa, agarrei a caixa de plástico e rolei a tela com o polegar.

Haviam várias mensagens. As mais recentes eram de James.

James: Você está perdoada.

Eu: Eu fodi tudo?

James: Você saiu da festa sem se despedir. Cadela.

Eu: Eu estava em uma missão para transar.

Eu olhei para cima e olhei para a cama. Lorrie tinha saído várias horas atrás, então Max era o único ali. Ele estava deitado de bruços, o edredom descansando em cima de sua bunda.

Apenas entrava sol suficiente pelas janelas para destacar os músculos de suas costas, as curvas onde começavam e terminavam, cada borda tão bem definida.

Deus, aquele homem era tão sexy.

James: Eu percebi desde que notei que Max tinha desaparecido também. Como foi o reencontro?

Eu: Quente 'pra' caralho.

James: Então, me diga novamente por que você não gostaria de acordar ao lado dele todas as manhãs? E por que vocês dois ainda passam tanto tempo longe um do outro?

Eu: Jesus, mulher. Ainda não são nove horas, e só fui para a cama algumas horas atrás. Você pode começar o interrogatório depois que eu beber um pouco de café e mais pau.

James: Sério? Porque, se isso fosse revertido, você iria querer uma resposta de quinze frases, e não se contentaria com nada menos.

Eu: Eu nunca disse que era justo. Te mando uma mensagem mais tarde. Te amo, vadia.

Levei o telefone para a cama e o coloquei no criado-mudo, passando por baixo dos lençóis e do cobertor. O movimento fez com que os olhos de Max se abrissem, seu olhar me mostrando que ele tinha acordado com fome. Pela maneira como ele estendeu a mão para mim, eu sabia que não era comida que ele estava procurando.

— Que horas você tem que sair? — Eu perguntei quando ele me virou de lado, puxando minhas costas contra seu peito.

Várias de suas exalações atingiram meu ombro antes que ele dissesse: — Que horas são?

— Quinze pras nove.

— Tenho cerca de uma hora. — Ele beijou o topo das minhas costas. — Você está atendendo clientes esta manhã?

— Não, mas eu tenho uma tonelada de preparação e planejamento para fazer.

Eu limpei toda a minha agenda hoje na esperança de que ele também.

Eu deveria saber melhor.

O trabalho vem em primeiro lugar.

Essa era a regra, e tinha sido desde o momento em que começamos a namorar.

Portanto, esperar que ele me desse o dia inteiro só estava me preparando para a decepção.

Ainda assim, não pude deixar de pensar na pergunta que James me fez ontem.

— *Mas você nunca vai querer mais?*

A mão de Max desceu pela minha lateral e ao redor da minha bunda, apertando a parte inferior da minha nádega. — Você foi tão boa ‘pra’ caralho comigo ontem à noite.

Eu sabia que ele gostaria que Lorrie se juntasse a nós.

Ela não foi a primeira mulher que eu compartilhei com ele. Eu trouxe muitas ao longo dos anos.

Algumas eram para mim; outras eram para ele.

Lorrie era para nós dois.

— Achei que você merecia um mimo.

— Mimo? — Ele repetiu, agarrando minha bunda ainda mais forte, beijando minha nuca. — Por me fazer esperar duas semanas para vê-la?

Eu ri quando ele mordeu a parte inferior da minha orelha. — Tenho viajado sem parar desde que voltei das Bahamas. Não tive tempo de ir a Miami; Você sabe disso.

— Não significa que eu gostei.

Eu sorri. — Você está dizendo que sentiu minha falta?

— Você sabe a resposta para isso. Só não me faça esperar tanto da próxima vez.

— Sim, senhor — eu disse, imitando Lorrie, que havia dito isso várias vezes na noite passada, cada uma fazendo Max reagir de uma maneira tão forte.

— Mmm.

Sua mão mergulhou ao redor do meu umbigo, e as pontas de seus dedos fizeram cócegas na minha pele enquanto ele se movia em direção à minha boceta. Quando ele a alcançou, a gentileza se foi, e ele esfregou meu clitóris com uma pressão que facilmente me faria gozar.

— Eu tenho trinta minutos até eu ter que entrar no chuveiro. — Seu pau estava escorregando pela minha bunda, empurrando entre as minhas pernas enquanto eu as alargava.

Ele flertou com a minha entrada.

E, quanto mais ele brincava, mais molhada eu ficava.

Dentro de alguns golpes, ele estava dentro, até a cabeça.

— Esse pau…

— Você adora isso — ele rosnou na parte de trás da minha orelha.

Ele afundou todo o caminho, e eu soltei uma respiração trêmula, arrepios estourando por todo o meu corpo.

— Eu faço.



CAPÍTULO SEIS

MAX.

A PUBLICITÁRIA DE TALIA, uma das quarenta empregadas pela The Agency, pegou um vôo noturno para Los Angeles para se encontrar conosco esta manhã. Juntos, nós dois iríamos fazer uma declaração que anunciaria a saída de Talia da gravadora. Era imperativo que isso fosse tratado adequadamente na imprensa. Algo tão mesquinho quanto um boato falso poderia arruinar sua reputação.

Eu não ia deixar isso acontecer.

Então, o plano era que nós três nos encontrássemos no apartamento da The Agency no centro de LA. Uma vez que a declaração foi redigida, ela seria divulgada ao público. A antiga gravadora de Talia responderia imediatamente com seu próprio comunicado à imprensa, e todas as fofocas seriam esmagadas antes que tivessem a chance de serem alimentadas.

Agora, as mulheres estavam apenas esperando que eu aparecesse, para que pudéssemos começar.

Vários minutos atrás, o porteiro ligou para me avisar que elas chegaram. Já que levaria uns bons quinze minutos antes de eu chegar lá, eu disse a ele para escoltar as meninas até o andar de cima e me certificar de que elas estavam confortáveis.

Enquanto eu estava acessando meu e-mail para ver se a publicitária de Talia já havia me enviado alguma coisa, meu telefone tocou.

— Brett — eu disse enquanto respondia.

— Desapareceu um pouco cedo ontem à noite, não foi?

— Eu tinha alguns negócios para cuidar.

Olhei pela janela para o horizonte da cidade, pensando na noite que passei com Eve e a loira. Eve tinha sido tão travessa, mas as duas juntas tinham sido épicas.

— Eu vi. — Ele riu. — Como estava Lorrie?

— Quem?

— Puta merda, Max. A garota que estava seguindo você na sua saída.

— Como você conhece ela?

Houve uma buzina no fundo, Brett xingando um bocado para algum filho da puta que o havia cortado, antes que ele me dissesse: — Ela é a maquiadora de James. Não me diga que você nunca conseguiu o nome dela.

— Se ela disse isso, eu não estava ouvindo.

Ele riu novamente, desta vez ainda mais alto. — Só você pode se safar dessa merda.

— Nem comece, idiota. Antes de James te amarrar, você era culpado do mesmo. Exceto que, quando você fazia sexo a três, você não sabia o nome de nenhuma das garotas.

— Jesus, isso parece uma vida atrás.

— Você faz o período de noivado parecer divertido pra caralho.

— Cara, você sabe o que não é divertido? As semanas que passam quando não estou com minha garota. Tê-la tão longe de mim o tempo todo. Quando Jack está longe de Samantha, ele também reclama. Você é o único que não sabe.

— Vocês duas vadias, são como garotinhas.

Ele suspirou. — Ouça, filho da puta, estou indo para Malibu jantar hoje à noite para me encontrar com alguns dos agentes com quem costumávamos trabalhar. Eu quero que você venha.

— Recrutamento?

— Isso aí. Eles seriam perfeitos para o nosso escritório em Los Angeles.

Estávamos no processo de construção de um aqui que seria inaugurado nos próximos meses. Scarlett e sua equipe estavam viajando há semanas para contratar agentes e publicitários. Sempre que Jack, Brett ou eu estávamos na cidade, se tivéssemos tempo, também fazíamos algumas entrevistas.

— Deixe-me verificar se estou livre — eu disse, tocando na tela do meu telefone para abrir minha agenda.

Talia estava na minha agenda até as onze, e então eu estava almoçando com um cliente em potencial. Eu não tinha mais nada planejado, então eu só ia voltar para a casa de Eve e trabalhar um pouco até meu vôo de manhã cedo.

Isso me lembrou, eu ainda não tinha mandado uma mensagem de volta para a minha ex sobre o almoço.

Mas não havia nenhuma maneira que eu poderia encaixá-la.

— Pegue-me na casa de Eve, — eu disse a ele. — Nós iremos até lá juntos.

— Vejo você então.

Enfiei o telefone no bolso assim que o motorista parou na entrada da frente do arranha-céu. O porteiro se aproximou do SUV e abriu a porta do banco de trás para mim. Saí e ao chegar no saguão fui em direção ao elevador. Assim que entrei, apertei o botão PH e encostei as costas na parede.

Quando cheguei ao último andar, a porta deslizou, revelando o foyer do nosso apartamento. As duas mulheres estavam sentadas a vários metros de distância de mim no sofá com canecas de café nas mãos.

— Max — ambos disseram em uníssono.

Abracei cada uma das mulheres, e então me sentei na cadeira em frente a elas. — Não vamos perder tempo.

Quando a publicitária assentiu, ela segurou um bloco de papel no colo e uma caneta na mão.

Ela estava pronta.

Eu gostei daquilo.

— Quero que nossa mensagem seja clara e simples. Nenhum alerta de celebridade desta vez. Se uma dessas notificações se tornar viral,

corremos o risco de estragar tudo. Precisamos que essa declaração saia e a gravadora volte com uma resposta, e então precisamos não foder tudo.

— Eu não quero mais nada — Talia respondeu.

Olhei para a publicitária e disse: — Você sabe que o contrato que está esperando por Talia em Nashville é um dos maiores da história da música country. Nada pode estragar isso. Você me entende?

— Eu tenho isso resolvido, Sr. Graham. Não se preocupe.

Eu acreditaria uma vez que isso acabasse.

— Onde estamos no comunicado de imprensa? Alguma coisa foi escrita ou precisamos começar do zero? — Eu perguntei.

— Elaborei duas versões durante o voo. — Seu laptop estava descansando ao lado dela, e ela o abriu, seus dedos batendo no teclado. — Estou enviando as duas opções por e-mail agora.

Enquanto ela fazia, meus olhos se voltaram para Talia. — A gravadora entrou em contato com você ontem à noite depois que você chegou em casa?

— Alguns números desconhecidos ligaram pelo meu telefone, mas não atendi nenhuma das ligações. Fiquei fora das redes sociais e não falei com nenhum dos meus amigos ou minha família, como você pediu.

— Bom — eu disse, me levantando e indo para a cozinha pegar um café.

Enquanto eu esperava que a caneca ficasse pronta, folheei as mensagens no meu telefone. Vendo as manchetes de cada um, percebendo que nenhum deles precisava de minha atenção imediata, cliquei nas minhas fotos.

A primeira que carregou foi uma foto de Eve que eu tirei esta manhã. Seu pé estava apoiado no balcão do banheiro, e ela estava passando loção na perna. A forma como a luz a atingia, a forma como sua pele brilhava, a forma como seu cabelo molhado pendia sobre suas costas e a lateral de seu seio fizeram com que fosse um momento que tinha que ser capturado.

Droga, ela era uma linda garota.

Vendo a hora no micro-ondas, eu sabia que a campainha dela tocaria a qualquer segundo. Enquanto isso, eu tinha algo mais para dar a ela. Então,

cliquei na seta na parte inferior da tela, anexando a foto a um texto que enderecei a Eve. Abaixo da foto que digitei, *Linda*, antes de clicar em Enviar.

— Os comunicados à imprensa devem estar na sua caixa de entrada agora — disse a publicitária.

Eu olhei para cima do meu telefone, encontrando seus olhos, e então olhei de volta para a foto.

Mmm.

Saí do texto que enviei a ela e cliquei no meu e-mail.

Ela estava certa; ambos estavam lá.

Levei a caneca de café para a sala de estar, coloquei meu telefone ao lado dela na mesa e disse: — É hora de começar a trabalhar.



CAPÍTULO SETE

EVE

ASSIM QUE MAX SAIU DA MINHA CASA, vesti uma calça de ioga e uma regata e sentei no meio do chão da sala. Era o único lugar livre desde que o sofá estava coberto de caixas de sapato.

Deus, este lugar estava uma bagunça.

Por causa de todas as minhas viagens ultimamente, tinha ficado completamente fora de controle.

As centenas de vestidos que eu tinha aqui tinham que ser classificados e etiquetados, e os acessórios precisavam ser categorizados. Tudo então tinha que ser colocado em sacolas de roupas e deixado na casa dos meus clientes. E eu não podia adiar mais; isso tinha que ser resolvido hoje enquanto eu estava de folga.

Eu descruzei minhas pernas sobre o piso de madeira, e a mudança me fez sentir a dor na minha bunda. Era uma dor maçante, mas extremamente doce.

Isso me lembrou das pancadas que Max tinha me dado na noite passada e esta manhã.

Uma pancada que eu tinha implorado.

Uma pancada que eu queria de novo agora.

Aquele homem.

E seu pau magnífico.

Eu balancei minha cabeça, tentando afastar esses pensamentos, e me levantei do chão. Assim que me levantei, a campainha tocou. Atendi, e havia um homem de terno do lado de fora com uma bolsa Hermès extremamente grande na mão.

— Senhorita Kennedy?

Eu balancei a cabeça e confirmei com um — Sim — Quando a palavra saiu da minha boca, olhei para o meio-fio e vi um SUV preto estacionado lá.

— Eu tenho uma entrega para você. — Ele estendeu a mão em minha direção.

Eu apertei meus dedos ao redor da alça da bolsa e o observei deixar meus degraus da frente antes de fechar a porta. Como o único espaço aberto era o balcão da cozinha, coloquei a bolsa em cima dela, admirando o lindo embrulho laranja.

A Hermès não era uma empresa que eu usava. Muitos dos meus clientes pegavam suas malas, e eu comprava as que eles quisessem, mas elas não eram usadas no tapete vermelho. E, como eu não tinha encomendado nenhuma de suas peças recentemente, não conseguia imaginar por que recebi essa entrega.

Dentro havia uma caixa, típica de suas bolsas maiores. Eu levantei a tampa, e em cima do saco anti poeira estava um envelope. Passei o dedo sob a aba, tirei o cartão e li a nota manuscrita.

ALGUMAS COISAS ME LEMBRAM VOCÊ.
ISSO É UMA.
—MAX.

Minhas mãos começaram a tremer quando eu alcancei a caixa, abrindo o topo do saco de pó para tirar o que estava dentro.

Pela forma, sensação e peso, eu sabia que era uma bolsa.

Eu só não sabia que coleção ele tinha conseguido.

Isso foi, até que a alça começou a aparecer lentamente.

— Oh meu Deus! — Eu gritei, o saco antipoeira caindo no chão enquanto eu segurava a bolsa no ar.

Ele me comprou uma porra de uma Birkin.

Não era a versão padrão, aquela que recebi para a maioria dos meus clientes, que ainda tinha uma lista de espera de vários meses.

Esta é uma Himalaya, feita de pele de crocodilo albino tingida.

Uma raridade, pois apenas uma quantidade limitada foi produzida.

Uma que era quase impossível de encontrar.

Era a bolsa mais deslumbrante e linda que eu já tinha visto.

E era toda minha.

Ouvi uma mensagem de texto vindo do meu telefone de algum lugar na sala de estar.

Eu ignorei.

Eu não conseguia me mexer.

Eu não poderia colocar este bebê para baixo.

Eu certamente não conseguia tirar meus olhos disso.

Passei a mão pela lateral e pela alça e sob o fundo. Era tão suave, tão sedoso, tão exuberante.

Eu sabia quanto custava essas bolsas, então sabia que ele gastou uma pequena fortuna com isso.

Uma fortuna que valia mais que meu carro.

Olhei para o cartão novamente, lendo a mensagem que ele havia escrito.

Esta obra-prima lembra-o de mim?

Senti minha pele corar. Um calor então começou a se espalhar pelo meu coração e escorrer pelo meu peito.

Mais.

Essa era uma palavra que eu estava pensando desde minha conversa com James.

Eu não tinha certeza de como isso seria.

Se mais significasse bolsas adicionais como a que eu estava segurando e como todos os outros presentes caros que ele havia comprado no passado...

Se isso significasse passar mais manhãs acordando ao lado dele e jantando juntos mais…

Se meu endereço se tornasse o mesmo que o dele...

Mas eu não odiava o jeito que soava mais quando eu dizia isso em voz alta.

Só não conhecia a logística.

Não havia como me mudar para Miami. Quase todos os meus negócios eram em LA. No entanto, a The Agency estava construindo um escritório aqui. Sempre que eu falava sobre isso, Max me dizia que eles ainda estavam procurando alguém para dirigi-lo, e não seria Brett, Jack ou ele.

Então, mesmo que eu quisesse mais, eu não sabia como fazer isso acontecer.

Eu coloquei a bolsa no balcão, dando alguns passos para trás, olhando para a forma como a luz atingiu o material.

Eu não sabia como eu iria agradecê-lo por isso. Eu só sabia que tinha que tentar.

Fui para a sala, procurando meu telefone, certo de que estava em algum lugar lá. Encontrei-o no chão onde estava sentada antes e bati na tela, vendo que o texto que havia chegado era de Max.

Eu não esperava ter notícias dele tão cedo.

Quando abri sua mensagem, havia uma foto minha. Eu nem tinha percebido que ele tinha tirado. Eu estava muito ocupada colocando loção depois do nosso banho. Mas lembrei que vários segundos de silêncio se passaram entre nós quando vi que ele estava ao telefone. Eu tinha assumido que ele estava verificando seu e-mail. Nunca pensei que ele estava tirando uma foto minha.

Max: Linda.

Formigamento já estava estourando pelo meu corpo do presente que estava na minha cozinha. Mas, agora que eu tinha visto a foto minha e a palavra que ele havia digitado embaixo, a sensação se intensificou.

Li seu texto uma segunda, terceira e quarta vez.

Primeiro, a bolsa.

Agora isso.

Para um homem que sempre foi tão dominante, o lado que eu geralmente achava mais atraente, sua suavidade estava provando ser tão sexy.

Cliquei na caixa de texto e comecei minha resposta.

Eu: nem sei o que dizer. Obrigada certamente não é suficiente.

Max: Eu estive dentro de você na noite passada e novamente esta manhã. Eu tive que olhar para o seu corpo completamente nu. Eu deveria ser o único a agradecer.

Eu: Mas a bolsa, Max. É tão bonita. Estou sem palavras. Nunca tive uma obra de arte tão especial quanto essa. E tenho certeza que nada vai superar isso.

Max: Fico feliz que tenha gostado.

Eu: Não sei como te mostrar o quanto aprecio isso, mas vou pensar em algo.

Max: Eu sei como...

Eu: Ah, sim?

Max: Venha aqui. Agora mesmo.

Eu: Onde está aqui?

Max: No apartamento.

Enquanto eu pensava sobre seu pau empurrando dentro de mim, os arrepios no meu peito explodiram até o meu estômago, e eles foram direto para o meu clitóris. Meu corpo começou a zumbir.

A umidade cobriu os lábios da minha boceta.

Eu estava tão excitada.

Ir encontrá-lo seria tão bom para ele quanto para mim.

Eu: Estarei aí em uma hora.

Max: Você tem quarenta e cinco minutos.

Ele era tão durão.

Essa era uma das coisas que eu amava nele.

Mas, mesmo que o trânsito matinal tivesse acabado, eu ainda levaria uns bons trinta minutos para chegar ao centro da cidade, e antes de sair, eu precisava me vestir e me arrumar um pouco.

Eu: Eu preciso de mais tempo do que isso.

Max: Quarenta minutos.

Eu: Você é implacável.

Max: Trinta e cinco.

Max: E eu prometo que você vai dizer isso de novo quando eu estiver dentro da sua boceta.

O formigamento se transformou em um pulso agudo que estava vibrando dentro do meu clitóris.

Eu estava pulsando por este homem.

Apertei minhas coxas juntas, tentando aliviar a sensação. Mas não importava o que eu fizesse porque não seria suficiente.

Eu precisava dele.

Seus dedos.

A boca dele.

Seu pau que eu sempre sonhei.

Eu: Vou te mandar uma mensagem quando estiver aí.

Max: Deixe sua calcinha no carro.



CAPÍTULO OITO

MAX.

— A DECLARAÇÃO FOI DIVULGADA — disse a agente de Talia, lentamente levantando os olhos de seu laptop. — Enviei para todos os meios de comunicação que estão na lista principal da The Agency e publiquei em todas as páginas de mídia social de Talia.

— Quanto tempo até que sua antiga gravadora dê uma resposta? — Eu perguntei.

— Uma hora. Talvez menos.

Olhei para a tela do meu telefone, sabendo que, a qualquer minuto, um alerta de celebridade iria aparecer. Esse site sempre foi o primeiro a relatar notícias porque tinha mais fontes do que qualquer outra publicação no mundo.

Nesse caso, enviamos as informações diretamente para eles.

Menos de quinze segundos depois, meu telefone acendeu.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA:
TALIA SWEENY DEVE TER UMA REPRESENTAÇÃO MAIOR E MELHOR AGORA QUE CORTOU OS LAÇOS COM SUA GRAVADORA.
ME PERGUNTO QUEM ESTÁ ATRÁS DA EX-ESTRELA DO REALITY.
OU... QUEM NÃO ESTÁ.

Jesus, e essa merda não era a verdade? Eu não conseguia pensar em uma única celebridade que não tivesse tentado fodê-la.

E, agora que ela estava entrando no country, mudando seu visual, realmente jogando sua vibe inocente, os caras ficariam ainda mais obcecados.

Talia era uma boa menina. Ela não fodia. Ela não namorava.

Isso fez com que os homens a desejassem ainda mais.

Eu disse isso a ela durante muitas de nossas reuniões. Sendo seu agente, em um ambiente como aquele em que vivíamos, discutir sua vida pessoal era necessário porque qualquer coisa podia virar um escândalo.

Mas saber o quanto ela era desejada não a incomodou nem um pouco. Ela estava focada em sua carreira, em manter seu nome impecável, em construir uma marca que a estabeleceria para a vida.

Se meus outros clientes pudessem fazer o mesmo, isso me pouparia muita dor de cabeça.

— Bem, não é tão ruim quanto poderia ser — disse sua publicitária, segurando seu telefone no ar para que Talia e eu pudéssemos ver que ela estava se referindo ao alerta de celebridade. — Eles tendem a ser os mais severos, e este não foi.

Ela estava certa sobre isso.

Antes de Eve, vários alertas foram emitidos sobre mim, sobre as atrizes com quem eu dormi. Nenhum deles tinha sido bonito.

— Lançar uma declaração tão rapidamente nos colocou em uma posição melhor — eu disse a elas assim que meu telefone vibrou na minha mão. — Se tivéssemos esperado, permitindo que a gravadora transmitisse sua declaração primeiro, o resultado poderia não ter sido tão bom.

Olhei para baixo e vi que a mensagem era de Eve.

Eve: Acabei de estacionar.

Levantei-me e tirei meu terno colocando-o nas costas da cadeira. Em seguida, deslizei meu telefone no bolso e fui para o outro lado da sala, de frente para as duas mulheres. — Ouça, eu tenho que sair correndo por um tempo. Estarei de volta antes que a gravadora emita sua resposta. — Eu me virei e caminhei em direção ao elevador.

— Se alguma mídia entrar em contato – e tenho certeza que eles vão – você quer que eu diga algo específico? — a publicitária perguntou.

— Diga a eles que você não tem nenhum comentário. — Apertei o botão do elevador e olhei por cima do ombro, pegando os olhos de Talia. — Eu quero você off-line até amanhã. Até lá, as notícias terão diminuído um pouco e você poderá postar uma selfie ou algo assim. Torne a mensagem inspiradora.

— Ok, eu vou — respondeu Talia.

A campainha soou e eu entrei. Ambas as senhoras olharam para mim enquanto a porta se fechava.

Eu estaria fora por vinte minutos, nem um segundo a mais.

Eles ficariam bem na minha ausência.

A publicitária de Talia era uma das mais afiadas da nossa equipe. Ela poderia lidar com qualquer crise que fosse lançada sobre ela. Comigo, ela simplesmente não assumia o controle, mas isso não significava que ela não fosse capaz. Ela só sabia que o controle não era algo que eu estava disposto a desistir.

E, não importa o quê, isso nunca mudaria.

Quando cheguei ao nível principal, saí do pequeno corredor onde ficava o elevador privado e entrei no saguão. Enquanto eu caminhava para a frente, Eve estava se aproximando do prédio.

— Deixe-a entrar — eu disse ao porteiro, e ele abriu a porta para ela.

Eve estava em um vestido longo que pendia baixo em seu peito. O tecido cobria apenas o lado externo de seus seios, o material tão fino que eu podia ver a dureza de seus mamilos.

Eles pareciam tão bons.

Cristo.

Eu precisava desses mamilos na minha boca, sendo tocados com a ponta da minha língua antes de mordê-los entre os dentes.

— Oi — ela disse quando ela me alcançou.

Eu apertei sua mão dentro da minha e a levei de volta pelo caminho que eu tinha acabado de vir.

Eu não disse nada enquanto a levava para dentro do elevador, apertando o botão PH. Assim que a porta se fechou e começamos a subir, esperei alguns segundos antes de apertar o Stop.

— O que você está…

Envolvi minhas mãos na parte de trás de sua cabeça, cortando-a, e trouxe sua boca para a minha, impedindo-a de dizer outra palavra.

Eu não queria falar.

Eu não queria ouvir.

Eu só queria saboreá-la.

Então, eu fiz, e o sabor que encheu minha boca era delicioso 'pra' caralho. Ela era doce como açúcar, sua língua quente, assim como sua boceta tinha sido esta manhã.

Abaixei-me e segurei sua bunda com as duas mãos. Foi quando percebi que ela não tinha calcinha.

Ela ouviu meu pedido.

Ela era uma garota tão boa.

Eu a levantei, empurrando-a contra a parede enquanto suas pernas se enrolavam em volta de mim. Uma vez que a acomodei, cheguei debaixo do vestido e pressionei seu clitóris.

— *Ahhh*! — Ela engasgou

Ela estava encharcada.

Exatamente como eu queria que ela estivesse.

Movi minha palma para o topo de sua boceta enquanto dois dos meus dedos mergulhavam dentro dela. Enquanto eu esfregava seu clitóris, eu a fodia com os dedos para dentro e para fora.

— Max... — Ela gemeu, gemidos enchendo cada respiração.

— Segure-se em mim.

Eu esperei que ela agarrasse suas pernas ainda mais apertadas em volta da minha cintura, que seus braços rodeassem meu pescoço. Uma vez que ambos estavam seguros, meus dentes travaram em seu lábio inferior, e eu os mantive lá, mordendo, enquanto minha mão livre foi para o meu cinto. Eu o desabotoei e então abri o botão e braguilha, minha calça do

terno caindo até meus tornozelos. Eu ergui meu pau para fora da minha cueca boxer, tirei minha mão de sua boceta e coloquei minha ponta lá.

— Foda -se sim — ela sussurrou quando eu empurrei em sua umidade.

Tão apertada 'pra' caralho.

Tão quente.

Tão molhada.

— Esse pau — ela ronronou quando eu estava totalmente dentro dela.

Inclinei meus quadris para trás e mergulhei, segurando a parte inferior de suas coxas como alavanca. Eu estava transando com ela com tanta força, a parte de trás de sua cabeça bateu na parede do elevador, seu corpo deslizando para cima e para baixo contra ela.

Se doeu, ela não me disse para parar.

O que ela disse foi: — Mais rápido.

Então, eu escutei, e eu recuei e afundei para frente e devorei seus malditos lábios.

Eu sabia que ela estava perto quando sua boceta começou a se contrair.

— Goze, — eu exigi, e dei a ela a foda implacável que eu tinha prometido, sabendo que isso a levaria ao limite.

Eu tinha razão.

Dentro de alguns golpes, ela estava gritando, seu corpo estremecendo contra o meu.

Sem saber se alguém poderia ouvi-la, mas não querendo correr o risco, eu espalhei meus lábios sobre os dela, e engoli seu grito.

Enquanto cada uma de suas respirações descia pela minha garganta, sua boceta apertava meu pau, e sua umidade explodia sobre minha pele.

A mistura dos três parecia incrível.

Quando ela finalmente parou de tremer, ela disse: — Oh meu Deus — em uma voz que era rouca de todos os gritos. — Você é incrível.

Seu corpo estava sensível. Sempre estava depois que ela gozava.

Isso não significava que eu seria fácil com ela.

Na verdade, exatamente o oposto era verdade.

Meu pau martelou nela ainda mais forte, minha velocidade dobrou, e eu usei toda a força que me restava.

Pela forma como sua boceta estava sugando meu pau, eu podia sentir que ela ia gozar novamente.

Ia acontecer rápido.

E eu estava bem atrás dela.

Meu pau pulsava 'pra' caralho, pulsando de prazer, a liberação abrindo caminho através das minhas bolas e no meu eixo, e eu gemi, — Porra — contra sua boca.

Ela balançou os quadris para frente e para trás, assumindo o controle, possuindo os movimentos, sugando cada fluxo de esperma de mim.

— Droga — eu rosnei, meus dedos cavando em sua bunda. — Sua porra de buceta é tão boa.

Sua boceta então apertou em torno do meu pau, me dizendo que estávamos gozando ao mesmo tempo.

— Max! — Ela gritou, nossos lábios colados, nossas línguas se tocando. — Ah!

Quando ela se esvaziou completamente, seus quadris não mais resistindo e seu corpo parado, ela me manteve enterrado em seu aconchego. Suas mãos então foram para o meu rosto, e ela puxou a boca para trás, então seus lábios mal tocavam os meus.

Foi lento.

Suave.

Um beijo que não estava cheio de fome, mas ainda tão sexy.

Eventualmente, ela colocou vários centímetros entre nós e disse: — Vamos subir?

Eu balancei minha cabeça. — Tenho uma cliente lá em cima e a publicitária dela.

— Oh. — Ela fez uma pausa. — Eles estão esperando por você?

— Sim.

— Pelo menos eu vou te ver mais tarde hoje à noite. — Ela passou o polegar sobre meu lábio, e eu o beijei. — Você quer pedir o jantar ou sair e pegar alguma coisa?

— Eu também não posso. Brett vem me buscar e vamos para Malibu para um trabalho.

Houve uma mudança em seus olhos.

Aconteceu instantaneamente.

Não era um olhar que eu tinha visto nela antes, então não o reconheci. Mas passou por todo o seu rosto, e então ela começou a se mexer enquanto tentava sair do meu aperto.

Eu rosnei, cavando meus dedos ainda mais fundo em sua bunda. — Não se mova.

— Tenho certeza que você tem que ir.

— Me beija.

— Max…

— Porra, me beije.

Quando seus lábios pressionaram contra os meus, eles não eram nada parecidos com o que eu ganhei dela mais cedo. Estavam duros e sua boca estava fria; nem parecia que ela estava respirando. Eles só ficaram em mim por alguns segundos, e então suas pernas caíram da minha cintura, e sua boceta lentamente me empurrou para fora até que eu senti o ar gelado perto da minha ponta.

Uma vez que ela estava de pé, eu enfiei meu pau de volta na minha boxer e levantei minhas calças, fechando minha merda com força e alinhando minha camisa para que não parecesse que eu tinha acabado de foder.

Agora que eu estava pronto e a barra do vestido de Eve estava apoiada no chão, eu apertei stop e L, e isso retomou o movimento do elevador, nos levando de volta ao nível principal.

A porta se abriu, e Eve começou a sair.

Agarrei seu pulso, parando-a antes que ela virasse no corredor. Ela olhou por cima do braço, o que eu estava segurando, e me aproximei para beijá-la novamente. Usando minha outra mão, eu segurei a parte de trás de sua cabeça, e meus lábios bateram contra os dela.

— Vejo você depois. Não deve ser muito tarde.

Ela assentiu, seu corpo tão apertado, aquela expressão estranha ainda enchendo seus olhos.

Quando a soltei, ela instantaneamente virou para o corredor e desapareceu da minha vista.

Eu então peguei o elevador até o apartamento. Quando a porta se abriu, as meninas estavam no sofá nos mesmos lugares que eu as havia deixado.

Eles pararam a conversa e olharam para mim enquanto eu dizia: — Aconteceu alguma coisa?

— Chegaram muitas perguntas — disse a publicitária.

— E sua resposta?

— Sem comentários.

Eu sabia que ela poderia lidar com isso.

Fui até a geladeira e peguei uma água, tomando metade da dela antes de me sentar na cadeira. Peguei meu telefone, a tela mostrando que eu tinha saído por dezessete minutos.

Ela tinha gozado duas vezes, e eu ainda tinha três minutos de sobra.

O celular da publicitária tocou, e ela olhou para qualquer mensagem que tinha acabado de chegar. — A gravadora divulgou seu comunicado.

— E?

Ela ficou em silêncio por vários segundos, pois parecia estar lendo a tela. Então, ela lentamente olhou para cima, e nossos olhos se conectaram. — Você estava certo. Liberar nossa declaração primeiro nos deu vantagem.

— Oh, graças a Deus — Talia suspirou.

Eu sorri e bebi o resto da minha água.

Eu sabia que hoje seria um bom dia.



CAPÍTULO NOVE

MAX.

Kristin: Eu estive fora por três anos, e nada mudou.

Eu: LA ainda é o confins do inferno. Eu te disse isso no bar.

Kristin: Eu quis dizer com você.

Eu: Ah, sim?

Kristin: Naquela época, você era péssimo em retornar minhas ligações e mensagens, e você ainda não melhorou. Já que passamos do almoço, que tal jantar?

Eu: Eu vou precisar deixar para outra hora.

Kristin: Você vai sair de manhã?

Eu: Sim.

Kristin: Quando você vai voltar?

Eu: não sei.

Kristin: Então, eu vou ao seu encontro. Tenho alguns amigos que queria visitar em Miami, então é a desculpa perfeita para ver vocês dois. Te mando uma mensagem depois de reservar meu voo.

Kristin: Eu sei que mencionei isso ontem à noite, mas foi ótimo encontrar você. Você fez tão bem para si mesmo, Max. Eu sempre soube que você faria.

Eu: Te vejo em breve.

— QUE PORRA DE REUNIÃO, — Brett disse enquanto o manobrista estacionava seu carro, e nós subimos no banco da frente. Ele mudou para a primeira e virou para a estrada, voltando para LA.

— Mais três agentes assinaram. — Peguei meu telefone e enviei uma mensagem rápida para Jack e Scarlett para avisá-los. — Onde isso nos deixa? Faltam cerca de quarenta?

— Algo parecido. Além disso, ainda temos que encontrar alguém para gerenciá-lo. Scarlett está trabalhando como o diabo para encontrar um bom.

O escritório de LA não seria tão grande quanto o nosso de Miami. Pelo menos não agora. Ainda assim, teríamos mais de oitenta agentes nas divisões de atuação, música e esportes e uma equipe de relações públicas completa. Nós só precisávamos de alguém para supervisionar o lugar quando nós quatro não estivéssemos lá.

Desde que Scarlett estava entrevistando candidatos, eu estava pensando em agentes em Miami que poderíamos promover para fazer isso.

— E quanto a Josh Martin? — Perguntei a Brett, referindo-me a um de nossos principais agentes atuantes. — Ele está na indústria há muito tempo. Ele provou-se ao longo dos anos. Ele poderia lidar com isso.

— Eu já pensei nele, e Scarlett descartou a ideia.

Olhei para Brett. — Por que?

— A mãe dele mora em Los Angeles.

— Então?

— Acho que as coisas terminaram mal, e viver em extremos opostos do país é a única coisa que os impede de se matar.

Eu ri. — Porra.

— Scarlett toma notas sobre todos aqueles bastardos. Arquivos com centímetros de espessura.

Isso era novidade para mim, embora eu não estivesse surpreso. Scarlett parecia ter sujeira de todos, e ela usava isso a seu favor. Infelizmente, também foi por isso que seu último relacionamento com Vince Hedman, o quarterback de Miami, não deu certo.

No entanto, ela era a única pessoa que eu conhecia que havia estrelado um alerta de celebridade e retirado esse alerta. Em seu lugar, algumas horas depois, havia um pedido de desculpas por escrito do proprietário da empresa e uma promessa verbal de que seu nome nunca mais apareceria no site.

— Estou com medo de saber o quão grossa é minha pasta — eu disse, ainda rindo.

Paramos em um sinal vermelho, e ele olhou para mim. — Ela não precisa de arquivos sobre nós. — Ele apontou para sua cabeça. — Ela tem essa merda armazenada aqui.

Agora, nós dois estávamos rindo.

— Você não vai acreditar em quem eu vi antes da estreia de James. — Suspirei. — Kristin, porra, Evans.

Ele olhou para mim novamente antes de mudar. — Você está brincando comigo. Foi por isso que você chegou tão tarde?

— Ela está trabalhando no Brasil há três anos e acabou de voltar. Eu queria ver como ela estava.

— Como ela está agora?

Virei a cabeça para a janela, pensando naquela noite no bar.

Kristin sempre foi uma garota bonita. Atlética. Exigente. Determinada como o inferno para conseguir o que queria. E, cara, e porra, ela sabia cozinhar.

Eu nunca tinha provado comida como a dela ou visto alguém ter tanta paixão na cozinha. A primeira vez que a vi em uma, eu sabia que ela seria a chef mais perfeita. Depois de se formar na escola de culinária, ela se tornou uma.

Agora que ela estava de volta aos Estados Unidos, os restaurantes em LA estavam lutando por ela. Ela me disse que ainda não tinha decidido qual ia escolher.

— A mesma — eu disse. — Talvez até um pouco melhor.

Ele balançou sua cabeça. — Lembro-me de todas aquelas noites em que ela dormiu naquele primeiro apartamento que dividimos com Jack e Scarlett, logo depois da faculdade. Não tínhamos camas de verdade, apenas colchões no chão, e nos revezávamos dormindo no único quarto e na sala de estar. Você e Kristin estariam fodendo, pensando que você estava sendo muito quieto, mas você estava barulhento como o inferno, e o resto de nós estava tentando dormir enquanto isso.

— Foram bons tempos. — Observei Brett entrar na pista da esquerda, tentando passar um pouco do tráfego mais lento. — Apenas chame isso de vingança por todas as garotas que você fodeu na faculdade no beliche acima do meu.

— Você quer dizer que você não estava dormindo?

— Minha maldita cama estava tremendo. Quem poderia dormir com isso?

Eu pensei sobre o que eu tinha acabado de dizer, e em uníssono, — Jack, — saiu de nossas bocas, seguido pelas risadas mais altas.

— Então, o que há com Kristin? Você vai vê-la novamente? — Ele perguntou.

Eu vi o horizonte de LA espreitar à distância, e eu sabia que não estávamos longe da casa de Eve.

— Ela está indo para Miami para ver alguns amigos, e provavelmente vamos nos encontrar.

— Você vai contar para Eve?

Dei de ombros. — Eu realmente não pensei sobre isso.

— Você está brincando.

— Nem de longe.

— Você gostaria que ela lhe dissesse se ela estivesse saindo com o ex dela?

Eu não respondi por vários segundos, e então eu disse: — Eu não sei. — Fiz uma pausa novamente. — Eu não esperaria que ela fizesse isso. Ela faz suas coisas; eu faço as minhas. Funciona para nós.

— Para você, mas isso funciona para ela?

Eu balancei a cabeça. — Sim, acho que sim.

— Max, vocês jogam esse jogo há muito tempo, não acham? Essas viagens para Miami que ela faz a cada poucas semanas vão ficar velhas, e ela vai se cansar de fazer isso. E, um dia, ela vai querer se casar, e onde você vai ficar com tudo isso?

Eu respirei fundo e segurei.

Casar?

Nah, eu quase fiz isso uma vez.

Eu nunca estaria chegando tão perto novamente.

— Quem disse que Eve quer se casar? — Eu perguntei a ele.

— Ela é uma mulher, caralho. Isso é o que todos elas querem.

Limpei as palmas das mãos na calça do terno. — Droga.

— Você deve saber quando estiver perto.

Isso é verdade?

Tentei pensar em um sinal que eu tinha perdido ou algo que ela havia insinuado.

Não consegui pensar em nada.

— Brett, Eve e eu somos tudo sobre nossos trabalhos. Esses vêm em primeiro lugar, e eles sempre vieram. Ela nunca mencionou casamento ou filhos ou qualquer outra merda.

— Mas sua melhor amiga vai se casar e ela é a dama de honra. Eu prometo a você, irmão, o pensamento passou pela cabeça dela.

— Se fizer, eu não quero ouvir sobre isso. — Esperei um segundo para ver se me sentia diferente. Eu não. — Estamos felizes. Temos uma coisa boa acontecendo. Ela vem me ver quando está livre. Eu a vejo quando estou fazendo negócios em LA. Não há razão para mudar isso.

Eu o senti olhando para mim quando ele disse: — Você não vai querer passar mais tempo com ela em nenhum momento? — Eu não respondi,

então ele continuou: — James e eu vamos nos casar, e filhos estão em nosso futuro. Jack e Samantha provavelmente vão ter outro assim que se casarem. Onde isso te deixa? Solteiro para o resto da vida?

— Cara, não fique com ciúmes. O que eu tenho parece muito mais fácil do que toda essa merda que você está soletrando.

Ele chegou a outro sinal vermelho e, quando o carro parou, agarrou meu ombro. — Você e seu maldito punho - um casal feliz.

Eu soquei a mão que ele estava me apertando. — Meu punho é muito mais barato que um divórcio.

Sua mão voltou para o câmbio e começamos a nos mover novamente.

— Em seis meses, você vai me dizer que Eve sentou com você e teve uma conversa sobre vocês dois passando mais tempo juntos. Adivinha o que vou dizer?

Estávamos há dois anos e ainda não tínhamos tido essa conversa.

Mas o olhar que eu tinha visto em seu rosto no elevador estava me assombrando a porra do dia todo.

Eu não gostei.

E eu não gostei que eu não tinha certeza do que isso significava.

— Eu não sei o que vou fazer se isso acontecer — eu disse.

— Ouça, Max, eu não sei muito sobre relacionamentos, mas logo depois que James e eu começamos a namorar, eu sabia que queria que ela morasse comigo. Eu queria passar o máximo de tempo possível com ela. E eu queria fazê-la minha.

Eve não podia morar comigo quando todo o trabalho dela estava em LA, e eu não podia dar a ela mais tempo do que já passamos juntos.

Nós éramos exclusivos.

Ela era minha.

Essas duas coisas eram mais do que qualquer garota que veio depois que Kristin tinha de mim.

Ela tinha tudo.

Por que querer mais?



CAPÍTULO DEZ

EVE

EU ESTAVA DE MOLHO na banheira com uma taça de vinho e uma montanha de bolhas transbordando quando ouvi Max abrir minha porta da frente.

Já que James estava ocupada com coisas do filme esta noite, eu pensei em vir aqui para relaxar e acalmar meus nervos e então dormir algumas horas antes que ele me acordasse com sua boca.

Eu ainda sentia a dor de não poder jantar com ele. Pensar que eu o teria por tanto tempo tinha sido estúpido.

Mas eu tinha.

E doeu.

No entanto, eu não esperava que ele voltasse aqui tão cedo.

Usei os dedos dos pés para desligar a água agora que deixei entrar alguns centímetros de calor para substituir o frio que havia drenado. Enquanto eu ouvia seus sapatos se movendo pelo chão, o som ficando mais alto à medida que ele se aproximava, eu empurrei minhas costas contra a banheira de porcelana. Meus dedos se apertaram ao redor da taça, e eu a trouxe aos meus lábios. O sauvignon blanc queimou o fundo da minha garganta enquanto engoli vários goles.

— Droga, você é linda — disse ele parando na porta. Ele se inclinou no batente da porta e cruzou os braços.

Sua presença era como uma névoa que cobria todo o banheiro e engrossava quando me alcançou.

— Oi — eu sussurrei, observando o azul marinho escuro de seu terno.

Ele tinha quase uma centena em seu armário em Miami.

Eu sempre favoreci essa cor por causa da forma como ela complementava seus olhos.

Eles eram tão afiados. Penetrantes. E eles estavam focados apenas em mim.

— Eu vou pegar uma bebida e me juntar a você.

Antes que eu tivesse a chance de responder, ele se foi, o som de seus sapatos me dizendo que ele estava se movendo em direção à cozinha.

Eu ainda podia senti-lo como se suas mãos estivessem no meu corpo.

Era sempre assim quando ele estava por perto.

Eu tinha a reação mais forte a ele. E o formigamento que ele causou não foi apenas na minha boceta. Estava no meu peito, no meu estômago. Isso forçou pensamentos a encher minha cabeça.

Pensamentos que não necessariamente faziam sentido no passado, mas minha conversa com James mudou isso.

Mais.

Deus, eu queria esse homem.

Ouvi as garrafas batendo na porta quando ele abriu a geladeira e perguntou: — Você quer um reabastecimento?

— Por favor.

Ouviram-se novos sons — um armário se abrindo, um copo sendo colocado na bancada. Enquanto eu o ouvia, antecipando seu retorno, o suor começou a escorrer pelo meu pescoço. Cada gota passou pelo meu peito, correu entre meus seios e desapareceu na água. Eu observei seu caminho, meus mamilos ficando duros, minhas pernas pressionando juntas para aliviar a dor entre elas.

Meus olhos finalmente se ergueram quando ele estava na minha frente.

Eu envolvi meus dedos ao redor dos dele para pegar o vinho de sua mão. Ele segurou por alguns segundos extras, o olhar em seu rosto me dizendo o quão faminto ele estava. A intensidade de seu olhar fez meu clitóris pulsar.

Naqueles poucos momentos, eu me senti tão incrivelmente desejada.

Eu sabia que esse sentimento só iria crescer quando ele estivesse na água comigo.

Cada camada que ele tirou de seu corpo foi colocada ao lado da pia. Seus sapatos foram deixados no chão, suas meias foram as próximas, e então ele se virou para mim.

Completamente nu.

As velas que piscavam na parte de trás da banheira criavam o brilho mais romântico. Elas também deram luz suficiente para que eu pudesse ver sua pele bronzeada, a ondulação de seu abdômen, o aperto de seu peito e o pequeno pedaço de cabelo escuro que o cobria.

Ele não era como os atores que eu estilizei.

Ele não era depilado a laser e injetado com todo tipo de enchimento.

Ele era todo homem.

E era exatamente assim que eu o queria.

Ele colocou os dois pés na banheira e se moveu atrás de mim, deslizando para baixo até que ele estava sentado e suas pernas estavam em torno das minhas. — Mmm — ele rosnou enquanto minhas costas descansavam contra seu peito. — Você me faz tão bem.

Ele também.

Duro e quente, e cada centímetro de sua pele que esfregou na minha enviou um arrepio através de mim.

Segurando a nova taça de vinho, levei-a aos lábios e tomei um gole. — Como foi no trabalho?

Ele mergulhou a mão na água, e então ele deslizou as pontas dos dedos molhados pelo meu braço, parando no meu pulso e então indo até o meu ombro. — Produtivo.

— Oh sim?

— Brett e eu estávamos entrevistando novos agentes para o escritório de LA. Contratamos todos os três com quem jantamos.

O escritório que eles estavam construindo ficava a apenas vinte minutos da minha casa, então ele me levou lá várias vezes para me mostrar o progresso. Ele também me contou sobre alguns dos agentes que estariam trabalhando lá. Uma vez que alguns dos meus clientes tinham contratos com eles, eu sabia que a The Agency estava herdando algum talento sério.

Ele molhou os dedos novamente antes de mergulhá-los no meu peito e circundar meu umbigo. Ele continuou a descer, tocando o topo da minha boceta, encaixando-se entre meus lábios.

— *Ahhh* — eu gemi quando ele deu um golpe rápido e afiado no meu clitóris.

Apenas um.

Mas um que vibrou por todo a minha barriga.

Ele rastejou de volta para o meu pescoço, provocando a pele ao redor da minha clavícula e os topos dos meus seios. Então, ele usou a palma da mão para traçar círculos em cada um dos meus mamilos. Seu toque era leve. Apenas o suficiente para sacudir a dureza, para eu desejar o beliscar de seus dedos.

— MAX…

Sua boca deixou meu cabelo e se moveu para a parte de trás da minha orelha. — Você quer alguma coisa?

Durante uma das rotações ao redor do meu seio, sua palma baixou e seu polegar tocou meu mamilo.

Minhas costas arquearam, e eu gemi um — Sim.

Ele dirigiu a taça de vinho que eu estava segurando em direção ao meu outro seio, a frieza pousando no meu mamilo.

— Oh Deus, — eu respirei quando a sensação de congelamento passou por mim.

Ele a segurou ali, mas o passou por cima do pico e para o outro lado, então eu o senti em todos os lugares.

Assim que começou a esquentar um pouco, ele disse: — Coloque a taça na borda da banheira e coloque minha mão onde você quiser.

Eu fiz a primeira parte, e então voltei para seus dedos, apertando os meus ao redor deles. Eles eram tão longos, viris, poderosos. Eles precisavam estar entre minhas pernas.

Então, foi onde eu os coloquei.

E foi aí que os deixei enquanto segurava a borda da porcelana. — Merda — eu gemi quando ele sacudiu para cima e para baixo no meu clitóris.

— Sempre tão molhada para mim.

Eu sabia que havia uma diferença entre a minha umidade e a água do banho porque, quando seu pau pressionou contra minha parte inferior das costas, eu podia sentir a espessura de seu pré-sêmen enquanto várias gotas dele vazavam.

Seus dedos deslizaram para cima e para baixo várias vezes antes de substituí-los com a palma da mão enquanto esses mesmos dedos mergulhavam em mim.

— Siiim — eu ofeguei. — Isso é o que eu quero.

Minhas pernas se abriram e a água espirrou pela lateral da banheira. Aconteceu novamente quando minhas costas bateram em seu peito e o topo da minha cabeça caiu em seu ombro.

— Eu amo essa porra de boceta — ele resmungou. — Tão apertada. Tão perfeita 'pra' caralho.

Sua palma deslizou por mim, usando a pressão que eu precisava, e ele me tocou com tal velocidade que uma liberação imediatamente tomou conta do meu corpo.

Aconteceu rápido.

E, como se sentisse, ele se moveu ainda mais rápido.

Mais duro.

Mais profundo.

E então eu ouvi: — Goze para mim.

Minhas unhas encontraram sua coxa, e eu as cravei enquanto ondas de prazer se espalhavam por mim.

— Mmm, isso é o que eu quero — ele rosnou no meu ouvido.

Ele bombeou cada onda e diminuiu quando o orgasmo começou a passar.

Uma vez que eu parei de me mover, ele puxou os dedos e os arrastou até minha boceta e entre meus seios. Então, ele descansou-os em seus lábios. Ele chupou o que quer que tenha pingado deles.

— Isso não vai me segurar por muito tempo.

— O que você quer?

— Minha língua na sua boceta.

Suspirei quando o formigamento voltou.

Sua língua era tão talentosa quanto seu pênis.

E eu amava os dois.

Igualmente.

— Termine isso — eu disse, levantando seu copo de uísque da borda da banheira enquanto pegava o meu também. — Então, você pode colocar sua boca onde quiser. — Meu corpo ainda estava tão sensível; Eu precisava de um segundo para me recuperar. Enquanto ele tomava um gole, mudei de assunto e perguntei: — Você foi ao novo escritório hoje?

— Não tive tempo. Vou tentar ir lá antes do meu voo de manhã.

— Scarlett já contratou alguém para administrá-lo?

— Não.

Eu sorri mesmo que ele realmente não pudesse ver. — Você sabe o que isso significa, não é?

— O que?

Eu estive pensando sobre isso desde que transamos em seu elevador.

Brett não aceitaria o trabalho. James amava muito Miami, e ela fez dela sua casa. A filha de Jack, Lucy, foi estabelecida em uma escola particular, e seria muito difícil para ele e Samantha se mudarem. Toda a equipe financeira de Scarlett estava em sua sede, então não fazia sentido ela mudar.

Isso deixou Max.

— Você não pode entregar seu bebê a um estranho e esperar que ele faça um trabalho tão bom quanto você faria. Então, você deve ser o único a administrar o escritório de LA.

Aconcheguei meu rosto em seu peito, observando seu perfil, a forma como sua barba se movia quando os músculos de sua mandíbula flexionavam. Como sua língua roçou o interior de seu lábio.

Se ele morasse aqui, eu poderia fazer isso com muito mais frequência.

Poderíamos estar juntos sempre que um de nós não estivesse viajando.

Eu poderia ter mais.

— Nada neste mundo me faria querer voltar para cá — disse ele. — Eu odeio essa cidade.

Nada.

Nem mesmo eu.

Antes de entrar nesta banheira, parecia tão perto.

Agora, estava tão longe quanto LA está para Miami.

E eu parecia ser a única incomodada com isso.

Sua boca se moveu para o lado da minha orelha. — Fica de pé.

Engoli em seco, tentando esconder a decepção que estava me atormentando. E, porque eu sabia que estava no meu rosto, tentei mascarar isso também. — Estou bem aqui.

— Não — disse ele. — Você vai ficar de pé e se virar, e então você vai colocar sua boceta na minha cara, para que eu possa comê-la.

Tínhamos tão pouco tempo juntos que eu não queria brigar.

Mas também senti que precisava dizer alguma coisa.

— Eve — ele rosnou na parte de trás da minha orelha.

Aqui estava o problema.

Meu coração estava começando a desejá-lo tanto quanto meu corpo.



CAPÍTULO ONZE

EVE

James: Estamos no mesmo estado, finalmente, e não vejo você há quase 48 horas.

Eu: Culpa do Max. Você sabe que eu sou casada com o pau dele sempre que ele está por perto. Mas ele saiu esta manhã, então estou livre. Jantar?

James: Você leu minha mente. Brett tem outra reunião esta noite, então você pode me ter até pelo menos meia-noite.

Eu: Bom. Eu preciso de seus ouvidos.

James: O que está acontecendo?

Eu: Essa coisa de ser adulta.

MEU CELULAR COMEÇOU A TOCAR, e o nome de James e uma foto de nós duas apareceram na tela.

Eu ri quando apertei aceitar e disse: — Sério? Eu vou te ver hoje à noite.

— Você nunca reclama de ser adulta, o que significa que o que quer que esteja te incomodando tem a ver com Max, e você nunca reclama dele, então isso tem que ser sério.

— Você me conhece muito bem.

— Ugh, garota, se eu não estivesse dirigindo para o estúdio agora, eu estaria indo para sua casa com uma caixa de vinho. Me diz o que se passa.

Eu me afastei do cabideiro que estava organizando e sentei no sofá. Já que Max tinha saído tão cedo e eu não consegui voltar a dormir, usei o tempo para terminar de limpá-lo.

Pelo menos eu era produtiva em sua ausência.

Apoiei os cotovelos nos joelhos e disse: — Estive pensando na conversa que tivemos no outro dia. Você sabe, toda aquela coisa de eu-sempre-querer-mais-com-Max.

— E dói você admitir que estou certa, mas... estou certa.

— Pode ser.

— Eu não sou especialista, obviamente. Minha história com os homens não é exatamente extensa, como você sabe. Mas eu conheço minha melhor amiga, e muitas vezes, eu sei o que você vai fazer antes de você fazer. E eu sei que essa coisa de voar de um lado para o outro é uma droga porque eu faço isso e odeio isso e nem viajo com tanta frequência quanto você.

Eu mastiguei a ponta da unha do polegar, pressionando meus outros dedos contra minha têmpora. — Eu disse a Max ontem à noite que achava que ele deveria supervisionar o escritório de Los Angeles.

— Finalmente! O que ele disse?

Eu sabia sua resposta de cor.

Eu estava ouvindo sua resposta na minha cabeça desde que ele disse isso.

Eu até tinha ouvido enquanto ele lambia minha boceta na banheira.

E novamente enquanto fazíamos sexo no balcão do banheiro.

E quando ele me deu um beijo de despedida esta manhã.

De novo e de novo.

Como um maldito pica-pau, roendo meus nervos com cada quilo de seu bico.

— Ele disse: 'Nada neste mundo me faria querer voltar aqui. Eu odeio essa cidade.

— Eca. Eu sei.

— Você... sabe? — Levantei-me e comecei a andar pela sala de estar, contornando as caixas de sapatos que estavam encostadas na parede e as araras de vestidos e ternos que eu tinha em todos os lugares e a torre de óculos de sol que acabei de rotular esta manhã.

— Enquanto eu estava na Noruega, Brett disse que Scarlett estava tendo dificuldade em encontrar alguém para administrar aquele escritório. Eu disse a Brett que Max deveria ser o único a fazer isso, e Brett disse que Max nunca voltaria para LA. Acho que todos os parceiros perguntaram a ele, já que ele é o mais flexível, e ele disse não a todos.

O que me surpreendeu nessa conversa foi que todos sabiam que Max nunca se mudaria para cá.

Todos menos eu.

— Isso é tão fodido — eu disse, parando na entrada da cozinha, vendo a xícara de café de Max na pia. — E isso coloca muita pressão sobre mim.

— Isso faz.

— Mas, James, não posso me mudar para Miami permanentemente. Meus clientes estão aqui, e eu trabalhei duro para conseguir os que tenho.

— Eu sei, querida.

Eu me virei, empurrando minhas costas contra a parede e deslizando para baixo até minha bunda bater no chão. — Tem que haver uma solução que não exija que eu seja a única a fazer sacrifícios. Porque, do jeito que está agora, sou eu que estou constantemente viajando para vê-lo. Raramente é o contrário, a menos que ele venha aqui para trabalhar.

— Vocês dois vão ter que se comprometer.

Eu ri, embora nada sobre isso fosse engraçado. — Estamos falando de Max Graham. Aquele homem não se compromete. Ele é tão implacável nos negócios quanto no quarto e na vida cotidiana. É o jeito dele. Sempre. E não há exceções.

— Minha vagina acabou de aplaudir essa afirmação. O resto de mim ficou afiado.

Eu balancei minha cabeça. — Agora, você sabe por que ser adulto é uma vadia.

— O que eu sei é que você finalmente chegou a uma conclusão. Isso é um grande passo. Então, agora, precisamos elaborar um plano sobre como conseguir o que você quer.

— Vai ser quase impossível.

— É aí que você está errada. Você tem algo que Max quer, e isso lhe dá vantagem.

— O que é isso?

— Sua vagina.



CAPÍTULO DOZE

MAX.

Kristin: Chego em Miami daqui a duas semanas. Estarei lá por dez dias. Acha que pode me encaixar?

Eu: Tenho certeza que meu PA pode ajustar minha agenda para que funcione.

Kristin: Ótimo. Mal posso esperar para vê-lo novamente.

A recepcionista da gravadora havia colocado Talia e eu na sala de conferências. Já que nossa reunião não duraria mais que quinze minutos, eu deveria estar lidando com as centenas de e-mails que chegaram na última hora. Em vez disso, todo o maldito tempo que eu estive aqui, eu estava mandando mensagens para Kristin.

E, agora, eu tinha uma nova caixa de texto aberta endereçada a Eve, e meus dedos pairavam acima da tela.

Eu não estava mandando mensagens para ela por culpa.

Eu só senti falta da porra da garota.

Eu: Queria que meu rosto estivesse entre suas pernas agora.

Eve: Boa tarde para você também.

Eu: Estou pensando em você desde que entrei no avião esta manhã.

Eve: Ah, sim?

Eu: Sem parar.

Eve: Espero que os pensamentos em sua cabeça envolvam você entrar no avião e voltar para LA.

Eu: Envolvem sua bocetinha e quantos orgasmos vou te dar.

Eve: Mas você está tão longe...

Eu: Não vou demorar. Você está vindo para Miami em breve.

Eve: Estou tão sobrecarregada de trabalho agora, Max. Meus clientes precisam de mim para estreias e premiações, então tenho que ficar em LA.

Eu: Você vai voar para Miami com Brett e James na próxima quinta, e vai passar o fim de semana comigo.

Eve: Não posso.

Eu: Mas você quer. Eu sei que você faz. Porque você sente minha falta, e eu sinto sua falta.

Eve: Por que você não vem para LA me ver?

Eu: Estarei aí no próximo mês para a inauguração da The Agency, três semanas depois para uma reunião e um mês depois para a inauguração. É sua vez.

Eve: Tudo bem.

Eu: Eu vou mudar isso para um sim quando eu te ligar mais tarde hoje à noite e fazer você gozar para mim no telefone.

A porta se abriu e eu imediatamente enfiei meu telefone no bolso. Certificando-me de que Talia também ouviu o barulho, dei uma rápida olhada por cima do ombro para onde ela estava sentada, e ela estava guardando seu celular em sua bolsa.

Nossos olhos se encontraram, e eu vi o medo em seu rosto.

Ela não tinha nada com que se preocupar, mas eu entendi de onde vinha a preocupação.

Este era o maior encontro de toda a porra da sua vida.

E, embora já estivesse garantido, o contrato não havia sido assinado por nenhuma das partes.

Seria na próxima hora.

Eu me virei para a porta, e um homem mais velho estava passando por ela, parecendo que estava saindo do set de um western. Chapéu de caubói preto, camisa jeans, gravata borboleta — tudo o que eu esperaria de um veterano em Nashville.

Meu terno Tom Ford personalizado de oito mil dólares certamente não cabia aqui.

— Edwin Parsons — o homem mais velho disse enquanto se aproximava de mim. — CEO da Old Country Records. — Ele parou a alguns metros de distância e estendeu a mão.

Eu tinha antecipado o chefe de A&R desde que nos falamos várias vezes ao telefone, e suspeitei que ele fosse o homem atrás de Edwin. Eu imaginei que vários executivos da gravadora estariam participando de nossa reunião também devido ao tamanho do contrato de Talia. Presumi que era a equipe de quatro que entrou em seguida. Eu só não tinha pensado que o CEO da gravadora iria se encontrar conosco também.

Mas eu gostei ‘pra’ caralho.

Cães grandes não me assustavam.

Na verdade, eu preferia estar na presença deles.

Eu me levantei e apertei sua mão. — Max Graham. É um prazer conhecê-lo, Edwin.

— Quando soube que você estava chegando, limpei minha agenda. Não é todo dia que uma artista muda de gênero e recebe o contrato mais alto que nossa empresa já escreveu. Eu tive que conhecer o homem que era responsável por isso.

— Ela vale a pena — eu disse a ele.

— Acredito que sim. — Ele soltou minha mão e olhou para Talia, segurando seus dedos muito mais leves do que com os meus. — Senhorita Sweeny, agora você é nossa artista mais bem paga até hoje. O que você acha disso?

— É uma honra, Sr. Parsons.

— Estamos felizes em ter você, querida, e estamos ansiosos para ver o que você vai trazer para a música country.

O que Edwin queria dizer era que Talia tinha encontrado um agente incrível que tinha cavalgado com eles até conseguir o que queria. E, agora,

a gravadora estava cagando nas calças, preocupada que Talia não vendesse álbuns suficientes para cobrir seu investimento.

Edwin não precisava se preocupar.

Talia forneceria.

E, quando o contrato dela com a Old Country Records fosse renovado, eu ia entrar em contato com todos os seus concorrentes e trabalhar uns contra os outros para conseguir um acordo ainda mais alto.

Ela vale a pena.

Eu também.



CAPÍTULO TREZE

EVE

— ESTAMOS FAZENDO nossa descida final para Miami — a comissária de bordo sussurrou para Brett e para mim, para que ela não acordasse James, que estava dormindo no sofá. — Existe alguma coisa que eu possa conseguir para você?

Brett ergueu seu copo, sinalizando que gostaria de uma recarga.

— Não, obrigado — eu disse, e imediatamente ouvi o som de um e-mail vindo do meu telefone.

Eu levantei meu celular da mesa e o segurei na minha mão, percorrendo as outras mensagens que vieram com ele.

Enquanto James estava dormindo na última hora, eu usei esse tempo para colocar a papelada em dia e faturar e escanear alguns dos currículos que eu salvei no meu laptop. Eu finalmente percebi que não podia adiar mais e tinha que contratar um assistente. Na última semana, fiz um esforço para encontrar um.

Mas como eu estava tão enterrada no trabalho, não verifiquei meu e-mail durante todo o voo. Muitas das mensagens eram de clientes me encaminhando suas agendas, algumas eram convites para visitar novos showrooms nos EUA, e várias eram de designers, me incentivando a assistir seus shows e conferir suas novas linhas.

E então havia o e-mail mais recente que havia chegado.

Pressionei meu polegar na mensagem, para que ocupasse toda a tela.

Senhorita Kennedy,

Permita-me me apresentar formalmente. Sou Alberto Romano, designer chefe da Horse Feathers. Sei que conhece bem a nossa marca e que já visitou muitas vezes o nosso showroom de Los Angeles e até vestiu alguns dos seus clientes com as nossas peças. Estou ciente de que nosso CEO entrou em contato com você pessoalmente para lhe agradecer, e eu também gostaria de fazê-lo. Agradecemos sua confiança em nossa empresa e estamos honrados por você ter nos dado uma chance em um mercado que já está repleto de designers estabelecidos e altamente talentosos.

Desde que nossa empresa nasceu há três anos, seu nome tem sido constantemente mencionado entre nossa equipe de design. Você é alguém que acompanhamos de perto e observamos o crescimento do seu negócio, e agora você é uma das estilistas mais desejadas e procuradas dos Estados Unidos. Com base no seu trabalho e reputação, entendemos o porquê. Seu gosto é eclético e atemporal, e acreditamos que há muitas coisas que podemos aprender com alguém tão habilidosa e talentosa quanto você.

Minha equipe e eu estamos sediados em Milão, mas gostaríamos de marcar uma reunião com você nos Estados Unidos para discutir o futuro de nossa empresa e como vemos você envolvida em nossos próximos planos. Enquanto digito isso, nossa equipe jurídica está redigindo uma oferta formal que apresentarei a você quando nos encontrarmos. Esperando que você esteja interessada, peço-lhe que me envie sua agenda, e vou pedir para minha assistente montar um itinerário de viagem.

Estou ansioso para conhecer você.

Tchau,

Alberto

Uma oferta formal?

Examinei o e-mail novamente para ter certeza de que o havia lido corretamente.

Quando vi que tinha, repeti essa frase várias vezes na minha cabeça, tentando dar sentido a ela.

Que diabos?

Alberto não quis dizer que estava me oferecendo um emprego.

Ele não poderia ter querido dizer isso.

Como ele havia dito em seu e-mail, eu era uma das estilistas mais requisitadas; portanto, mal tinha tempo para respirar, muito menos pensar em ter um segundo emprego.

Mas parecia que ele estava vindo da Itália para se encontrar comigo.

E, porque eu estava morrendo de vontade de saber do que se tratava, eu definitivamente agendaria um horário para me reunir com sua equipe, mas não havia chance de eu fazer mais do que apenas ouvir.

Eu adorava meu trabalho, meus clientes, a confiança que eles tinham em mim e o relacionamento que desenvolvi com os designers.

Eu não abriria mão disso por nada.

Nem mesmo Max.

Suspirei.

— Estamos longe? — James disse enquanto ela levantava a cabeça do sofá.

Ela olhou para na direção onde eu estava sentada e eu disse: — Só mais alguns minutos.

Seus olhos se voltaram para Brett, e ela sorriu.

Ele retribuiu o gesto e estendeu o copo na direção dela. — Quer um pouco?

Ela assentiu e levou-a aos lábios.

— James, — eu disse enquanto terminava de inserir a última agenda de meus clientes em minha agenda, — sua assistente não me enviou nada para esta semana. Você realmente não tem nenhum evento enquanto estiver em Miami?

Os sócios sempre tinham algo para fazer na Flórida. Eles poderiam ter algo quase todas as noites se aceitassem todos os convites que chegassem. E ela geralmente aceitava pelo menos um.

Ela olhou para Brett novamente. — Não. Ele vai me manter acorrentada pelos próximos quatro dias.

Eu ri. — Em outras palavras, eu vou te ver quando você voltar para LA.

Ela olhou para mim com o maior sorriso no rosto. — Nem mesmo perto.

Algo parecia errado.

— Você quer esclarecer? — Eu perguntei.

James sentou-se e virou-se para a grande janela circular, observando o avião descer enquanto nos aproximávamos rapidamente da cidade.

— Você está seriamente me ignorando agora?

Ela continuou a fazer isso, então eu suspirei e voltei minha atenção para o meu telefone. Agora que tinha os horários dos meus clientes, resolvi responder ao Alberto.

Olá Alberto,

É tão bom receber notícias suas. Muito obrigado por sua gentil nota.

Gostei de ver o crescimento das Horse Feathers. Sua marca percorreu um longo caminho e meus clientes gostam cada vez que os visto em um de seus designs.

Estarei de volta a LA no final da semana que vem, e estarei na cidade até o final do mês. Por favor, sinta-se à vontade para escolher um dia que funcione melhor para você. Com bastante antecedência, posso fazer quase qualquer uma das datas funcionar.

Estou ansiosa para conhecê-lo.

— Eve

O avião pousou e, enquanto nos movíamos para a base do aeroporto privado, vi um SUV estacionar na pista. Eu sabia que era o transporte que levaria nós três para casa.

Esse era o processo, a jornada que eu fazia a cada poucas semanas, fosse voando sozinha ou com um dos parceiros de Max.

Joguei meu telefone na minha bolsa, meu laptop foi o próximo, e abri a garrafa de água que estava bebendo mais cedo.

Sabendo que Max estaria trabalhando o dia todo amanhã, eu teria muito tempo para terminar as coisas que não tinha hoje. Isso significava que eu poderia marcar algumas entrevistas para quando voltasse para Los

Angeles, e poderia entrar em contato com um corretor de imóveis e fazer com que eles começassem a procurar algum espaço para escritório. E, como Max nunca se desconectava nos fins de semana, eu sabia que teria várias outras oportunidades de pegar meu laptop e passar algumas horas.

Eu precisava disso.

Porque, no segundo em que voltasse para a Califórnia, as coisas estavam prestes a ficar extremamente ocupadas. Eu tinha mais de vinte clientes para estilizar para a próxima semana e mais alguns saindo em turnês de imprensa onde eles precisariam de várias semanas de roupas.

Agora que estávamos parados, a comissária de bordo abriu a porta principal da cabine e soltou a escada que descia até o chão.

Peguei minha bolsa e me levantei.

Antes de chegar à frente, Max entrou no avião.

— Oi, — eu disse, surpresa ao vê-lo.

Ele nunca me encontrou no aeroporto. Eu sempre esperei por ele em sua casa, e às vezes podia demorar horas até ele chegar lá.

Ele não respondeu.

Ele apenas caminhou até mim e colocou as mãos no meu rosto e sua boca na minha.

Formigamento explodiu por todo o meu corpo, e eles se estabeleceram dentro do meu estômago.

Não fazia nem duas semanas desde que ele deixou Los Angeles.

Eu senti tanto a falta dele.

Meu corpo, meu coração, tudo de mim.

Quando ele me beijou, fechei os olhos e inalei sua colônia. Era o cheiro mais sexy, especialmente quando combinado com a sensação de seu pênis pressionado contra mim. Já era difícil, mas quanto mais seus lábios devoravam os meus, mais crescia.

Sabendo que James e Brett poderiam estar assistindo, eu não montei em sua cintura e esfreguei minha boceta contra seu pau.

Mas eu queria.

Uma vez que ele finalmente se afastou, ouvi a porta atrás dele fechar, e a comissária se aproximou de nós.

— Por favor, deixe-me saber se eu puder ajudar em alguma coisa, Sr. Graham — disse ela antes de se mover para a parte de trás do avião.

Ajudar em alguma coisa?

— Vamos a algum lugar? — Eu perguntei a ele.

Ele pegou minha mão e me levou de volta para o sofá em que eu estava sentada. James estava agora ao lado de Brett na fileira de assentos à nossa frente, então Max sentou ao meu lado e disse: — Vou tirar você da cidade.

A excitação começou a se misturar com o formigamento, e eu olhei para James. — Vocês também vêm?

— Claro que sim, garota, — ela deixou escapar. — Trajes de banho e vestidos compridos para os próximos quatro dias.

Quando James me perguntou ontem se eu viajei com meu passaporte, não pensei muito sobre isso. Agora, sua pergunta fazia todo o sentido. O único problema era que eu não tinha feito as malas direito para esta viagem. Eu só tinha um biquíni comigo. Um vestido. Eu nem pensei que tinha pego uma cobertura.

— Eu posso dizer pelo seu rosto que você está pirando um pouco — disse James. — Mas eu não quero que você se preocupe. Enquanto você estava no chuveiro no outro dia, eu me esgueirei pela sua casa e peguei tudo o que Max tinha me instruído. Está tudo no avião agora. E, tudo o que eu não consegui, ele comprou, para que fosse tudo novo para esta viagem.

— Eu realmente amo você — eu disse. Então, olhei para Max e senti minha voz começar a suavizar, uma onda de emoção passando por mim. — Por que? — Eu sussurrei para ele.

— Eu sabia que você poderia querer isso, e se James pudesse vir, eu tinha a sensação de que você se divertiria ainda mais, então eu resolvi com ela e Brett. Jack, Samantha e Scarlett estavam presos, ou eles também teriam vindo.

Ele manteve a viagem em segredo, coordenou todos os nossos horários, fez James pegar coisas em minha casa e comprou o que ela não tinha embalado.

E ele tinha feito tudo isso por mim.

Mais.

Envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e pressionei meus lábios contra sua bochecha. Sua barba era áspera, e eu adorava a sensação na minha pele. O que eu amava ainda mais era a sensação dentro do meu peito.

— Você fez tanto por mim.

Ele acariciou meu rosto, fazendo com que sua barba arranhasse ainda mais. — Valeu a pena.



CAPÍTULO QUATORZE

MAX.

SEXO DE FÉRIAS.

Era a porra do meu favorito.

Havia algo sobre uma cama cheia de travesseiros e todo o espaço extra no balcão nos quartos e as paredes de vidro do chuveiro e todas as outras superfícies que eu tinha conseguido foder com Eve que eu gostava.

Merda, meu pau ficou duro, enquanto eu pensava nisso.

Mas essa era apenas uma das razões pelas quais eu gostava de tirá-la da cidade.

A outra foi que, quando eu a levei para algum lugar tropical, ela mostrou muito mais do seu corpo. Biquínis durante o dia, vestidos à noite. Ela nunca usava sutiã ou calcinha, então havia apenas uma camada descansando sobre sua pele.

Uma camada fina e minúscula que estava nos separando.

E eu constantemente quebrava essa camada, meus dentes beliscando aqueles mamilos duros, meus dedos deslizando naquela boceta quente e apertada.

Eu nunca tive que esperar para tê-la.

Então, eu tirei vantagem disso desde o segundo em que o avião levantou no ar.

E eu continuei a saboreá-la a cada poucas horas nos últimos três dias.

Segurando seu corpo contra o meu, corri a ponta do meu dedo pela parte de trás de seu braço. Ela soltou um longo e profundo suspiro, e eu fiz isso de novo.

Arrepios subiram por seu corpo, e suas pernas balançaram sobre os lençóis.

Já passava das oito da manhã. Ela nunca dormia tão tarde, a menos que estivesse no horário da ilha. Aqui, ela mudou para um ritmo mais lento. Ela não checava seu telefone com tanta frequência. Ela comia mais e sempre pedia sobremesa.

Ela era ainda mais gostosa quando estava tão relaxada.

Mas, desde o segundo em que desembarcamos em Punta Cana, notei que algo a estava distraindo. E, pensando nas últimas semanas, esta não foi a primeira vez que senti isso. Eu tinha ouvido em sua voz, e mais recentemente, eu tinha visto em seu rosto.

Ela estava estressada.

Eu tinha certeza que era isso.

Decidi não pressioná-la por respostas. Não era disso que se tratava essa viagem. Eu precisava desconectar, e meu trabalho era deixá-la o mais relaxada possível.

Minha boca era capaz disso.

Então, eu a rolei de costas e desci por seu corpo, levantando o pequeno pedaço de renda que pendia no topo de sua boceta. Essa foi a única peça de roupa que eu a deixei dormir porque parecia tão sexy nela. Situando-me entre suas pernas, eu a senti se mexer, mas minha atenção estava travada na boceta nua que estava alguns centímetros abaixo de mim. Segurando-a aberta, pressionei meu nariz no meio de seu clitóris.

E, lentamente, eu inalei.

Porra.

Eu nunca poderia ter o suficiente daquele cheiro perfeito. Um que era tão único de Eve. Um que eu queria me revestir.

Eu levantei meu nariz e coloquei minha língua para fora e passei por todo o comprimento de seu clitóris.

— Max — ela gemeu, suas mãos agarrando meu cabelo, puxando-o das malditas raízes. — *Simmm*.

Ela adorava quando eu comia sua buceta.

Mas não havia como ela amar tanto quanto eu.

Foi por isso que passei tanto tempo aqui.

Por que eu pensava nisso todos os dias que ela estava longe de mim.

Por isso eu a fiz mostrar para mim quando conversávamos por vídeo à noite.

Eu mantive minha língua no topo de seu clitóris e deslizei dois dedos dentro dela, lambendo ao mesmo tempo que eu movia dentro e fora de sua boceta.

Meu pau estava tão duro, crescendo a partir de seus sons, da forma como seus quadris empurravam o ar, de quão bom eu estava fazendo ela se sentir.

E eu sabia disso porque as paredes de sua boceta estavam apertando meus dedos, me dizendo o quão perto ela estava de gozar.

Aumentei minha velocidade e chupei seu clitóris em minha boca, segurando-o entre meus dentes. Enquanto eu esfregava minha língua na borda, suas costas arquearam. Então, eu bombeei meus dedos, torcendo-os nas juntas, e eu senti liberar.

— Oh Deus! — Ela gritou.

Mmm.

Meus dentes a soltaram, e eu apenas lambi.

Lambi o mais forte que pude, e ela imediatamente começou a estremecer.

— Max, sim!

Ela soltou meu cabelo, e suas mãos foram para meus ombros, unhas cravadas em mim. Suas coxas apertaram meu rosto, e minha barba as roçou.

Eu sabia que era isso que ela estava procurando.

Ela adorava a sensação da minha barba em sua pele.

E, como ela conseguiu mais, ela gemeu ainda mais alto.

Quando seu corpo finalmente parou, eu gentilmente levantei minha boca dela e mudei para a minha lateral, puxando-a contra o meu peito.

— Eu gostaria de poder acordar assim todas as manhãs. — Ela suspirou.

— Com minha língua?

— Bem, sim, mas eu quis dizer apenas com você.

Eu rosnei contra sua bochecha, meus lábios roçando sobre ela antes de perguntar: — Você se divertiu em Punta Cana?

Ela assentiu. — Eu sempre faço isso quando viajamos juntos. As viagens que você planeja são incríveis.

Eu não podia levar muito crédito por nenhum dos planos. Minha assistente tinha organizado todas as viagens que já tínhamos feito. Mas sempre escolhi os destinos, e dessa vez não foi diferente.

Para este fim de semana prolongado, minha assistente conseguiu para nós quatro uma casa de seis quartos na praia. Ela pveio totalmente abastecida com mordomos e empregadas e um chef. Quando Eve e James não estavam espalhados pela areia ou no oceano, nós os encontrávamos flutuando na piscina infinita.

Ela precisava de tempo com sua melhor amiga.

Tempo comigo.

Esta viagem tinha dado a ela ambos.

Mas, uma vez que voltássemos para os Estados Unidos, eu estaria ocupado ‘pra’ caralho.

Eu não gostava que eu estivesse vendo tão pouco dela.

Eu simplesmente não tinha outra escolha.

Ela passou os dedos pelo meu cabelo e pela minha bochecha. — Eu não posso acreditar que é nosso último dia aqui. Passou muito rápido.

— Haverá outras viagens; Você sabe disso.

— Por alguma razão, eu sinto que eles não vão acontecer por um longo tempo.

Ela sempre foi tão maldita intuitiva.

— Eve, eu não vou mentir; as coisas vão ficar bem difíceis por um tempo. — Eu circulei meu polegar em seu ombro e desci até seu peito e voltei. — Minha agenda está uma merda 'pra' caralho.

— O que isso significa?

— Eu provavelmente vou ver você apenas uma vez por mês. Isso é tudo em que posso me encaixar.

Seus olhos se encontraram com os meus. — Quanto tempo isso vai durar?

— Três, possivelmente quatro meses. Depende se eu atender meus clientes no exterior, mas agora, está parecendo assim.

Ela pareceu surpresa. Ela não deveria estar. No início de nosso relacionamento, passamos quase todo o verão sem nos ver. Esse era o tipo de negócio em que eu estava.

Ela sabia disso.

Quando alcancei seu rosto, ela se afastou. Seu corpo ficou rígido, e o brilho em seus olhos era idêntico a quando ela saiu do elevador depois que fodemos nele.

— Não se preocupe com isso agora; vamos lidar com isso quando estivermos em casa.

Seu olhar saltou entre meus olhos várias vezes antes que ela dissesse: — Parece que já foi resolvido.

Essa maldita boca.

Minha mão avançou novamente. Desta vez, ela me deixou envolvê-lo em torno de sua bochecha. — Vá se vestir, para que possamos tomar café da manhã lá embaixo. — Meu polegar mergulhou em seu lábio, e eu gentilmente o puxei. — Então, vamos tirar os Jet Skis.

— Tudo bem, mas eu preciso que você me dê um minuto. — Seu tom era plano, seus olhos quase derrotados.

Algum tempo comigo na água resolveria isso. Eu só precisava levá-la até lá e tirar sua mente da notícia que eu tinha acabado de entregar, então eu saí da cama e procurei por um calção de banho limpo. Quando encontrei um, coloquei-o e fui para o banheiro.

— Que horas é nosso voo amanhã?

— Dez. — Peguei minha escova de dentes, esguichei uma linha de creme dental sobre ela e enfiei na boca.

— O avião vai deixar você, Brett e James em Miami, e então eu vou continuar para LA?

Fui até a porta do banheiro enquanto escovava, para poder vê-la. — Jack, Samantha e Lucy estarão voando com você. Eles a estão levando para a Disneylândia.

— Ah, isso é fofo.

— Eles fazem tudo por aquela garota.

Ela se sentou mais alto na cama, puxando o cobertor até o peito, escondendo a renda que cobria seus seios. — Você também faria isso, se Lucy fosse sua filha.

Tirei a escova de dentes da minha boca e balancei minha maldita cabeça. — Eu só não sei como Jack administra tudo isso. Eu com certeza não poderia.

— Ele ganha tempo, Max, porque ele quer. Ele terá que fazer isso novamente quando eles tiverem seu segundo filho, o que tenho certeza que acontecerá em breve.

Fui até a pia para cuspir e, quando terminei, olhei para ela e disse: — É por isso que trabalhamos tão bem juntos, Eve, porque nenhum de nós jamais iria querer algo assim.



CAPÍTULO QUINZE

EVE

JAMES e eu estávamos na parte rasa da piscina com taças de vinho em nossas mãos. O som do oceano e o farfalhar das palmeiras eram quase tão altos quanto meus pensamentos.

Depois de voltar do jet-ski, os caras entraram para fazer algum trabalho, e James e eu encontramos nosso caminho até aqui. Isso acontecia quase todos os dias nesse horário. Por algumas horas, eu teria minha melhor amiga só para mim, saboreando esses momentos, pois sabia que levaria semanas até que eu a visse novamente.

Pelo menos não seria um mês.

Como Max.

Isso foi uma completa besteira, assim como seu ridículo horário de trabalho.

Eu entendi que era para isso que eu tinha me inscrito, que ele estava no auge de sua carreira e que desacelerar agora só o faria retroceder.

Minha situação não era diferente.

Mas isso não significava que eu gostava ou que a conversa que tivemos esta manhã não tinha me dilacerado.

Porque, enquanto eu nadava nessa piscina, meu peito estava tão apertado e pesado, meu coração estava literalmente gritando, Mais.

Eu precisava disso.

E, Deus, eu queria isso.

Mas o homem com quem eu estava namorando nos últimos dois anos me disse que não seria capaz de administrar tudo – eu, o trabalho, nós.

Isso nem foi o pior de tudo.

O pior aconteceu no final da conversa, quando ele me disse que trabalhávamos tão bem como um casal porque uma família não era algo que nenhum de nós jamais desejaria.

O casamento não era algo que tínhamos discutido antes.

Certamente não foi a primeira coisa em minha mente quando o conheci há dois anos na varanda de James.

E era algo que eu não teria necessariamente pressionado. Eu assisti meus pais se divorciarem quando eu tinha dez anos. Eu tinha visto o que isso fez com a nossa família. Mas, antes disso, eu tinha visto como o casamento os transformou em duas das pessoas mais miseráveis.

Eu não queria isso.

Eu também não queria que a possibilidade fosse tirada de mim, especialmente porque, ao longo do tempo que estivemos juntos, ele passou a significar muito para mim.

Mas, quanto a ter filhos, ainda sentia aquele soco no estômago, a queimadura no fundo da garganta, a instabilidade que enviava aos meus membros.

Só porque eu não falei sobre ter filhos não significava que eu não os queria.

O que quer que o tenha levado a supor isso, ele não poderia estar mais errado.

— Recargas? — Ouvi alguém dizer, me tirando dos meus pensamentos.

Virei a cabeça e vi um dos mordomos se movendo em direção à borda da parte rasa. Ele se ajoelhou para colocar dois copos de água de pepino.

— Estou bem — Disse James, — mas, por favor, pegue outro para ela e continue vindo.

Quando o mordomo desapareceu para me buscar mais vinho, olhei para minha melhor amiga. — Você está tentando me deixar bêbada?

— Você tem muita coisa acontecendo aí em cima… — ela acenou em direção à minha cabeça — …então espero que isso te acalme um pouco.

— Você pode estar certa.

— Garota, você está tão distraída desde que entramos nesta piscina; você não ouviu nada da história que eu estava contando antes do mordomo aparecer.

Senti minhas sobrancelhas subirem. — Você estava falando?

Ela riu. — Eu estava indo e vindo. Não importa. O que importa é o que está corroendo você agora, então comece a falar.

Suspirei enquanto caminhava para o lado da piscina, pressionando meus ombros contra a pedra dura e descansando meus braços sobre os pavimentos de tijolos. Inclinei minha cabeça para trás, o sol caindo forte, formigando minha testa. — Estou em um lugar estranho com Max.

— Eu sei, e precisamos fazer algo sobre isso.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ela. — Mas como? Eu quero mais do meu namorado – coisas que ele nunca vai me dar. Quero mais do meu trabalho e já trabalho vinte e quatro horas por dia. Basicamente, quero estar em dois lugares ao mesmo tempo – mudar as prioridades de Max e ter tudo o que sempre quis, tudo ao mesmo tempo. — Antes que ela pudesse responder, acrescentei: — É impossível. Eu sei.

James nadou vários metros mais perto, e ela colocou os braços na borda da piscina para se segurar. — Você sabe que eu estive lá antes. Deus, eu sinto que estou lá pelo menos uma vez por mês.

Meu corpo se endireitou. — Mas, James, não é nem perto da mesma coisa. Você e Brett fazem funcionar. Você quer levar seu relacionamento para o próximo nível. Você quer casamento e filhos. Max e eu... — Minha voz sumiu.

Quando eu estava prestes a revelar a conversa que tive com ele esta manhã, James disse: — Eve, não é fácil. Na verdade, é muito mais difícil do que eu jamais pensei que seria. E, a cada mês, eu juro, fica pior porque nós dois ficamos mais ocupados. — Ela se virou, descansando seu lado contra a piscina enquanto segurava sua bochecha com a palma da mão. — Vai dar

muito trabalho duro, e vocês dois terão que se sacrificar, mas vocês encontrarão uma solução.

Uma memória desta manhã brilhou na minha cabeça. Foi o olhar no rosto de Max quando eu disse a ele que Jack tinha que arranjar tempo para sua família. Era como se o conceito fosse completamente estranho para ele.

Como se ele não pudesse entender.

Como se ele nunca tivesse considerado isso.

— Nós dois teríamos que nos sacrificar; só assim seria justo. Mas, com base em algumas das coisas que ele disse, eu me preocupo que seja apenas eu fazendo isso, — eu disse a ela.

— Eu não acredito nisso.

— É verdade. — Minha voz não era mais alta que um sussurro.

O mordomo voltou com minha taça de vinho, pegando a metade cheia que havia aquecido sob o sol. Uma vez que ele saiu, eu envolvi meus dedos ao redor da haste gelada.

Sacrificar por Max significaria reduzir meu negócio. Perder alguns dos cinquenta clientes pelos quais trabalhei duro. Contratar uma equipe maior do que a que eu havia planejado, para que eu não precisasse estar em LA o tempo todo. Eu teria que desistir do meu apartamento e o dinheiro que economizei para pagar a entrada da minha primeira casa de verdade teria que ser gasto em outra coisa.

Ele merecia tudo isso?

Ele tinha entrado na minha vida tão rápido. Eu quase imediatamente questionei todos que eu namorei no passado. Eu comparei todos eles com Max, e eles não podiam se comparar. Não apenas fisicamente, embora houvesse isso também. Ele era dono do meu corpo; sua devoção a isso me fez sentir um prazer que eu não sabia que era possível.

Quando se tratava de sexo, Max Graham não tinha concorrência.

Mas, emocionalmente, havia uma diferença também. Foi intenso. Uma onda que agarrou meu coração e não deixou ir. Uma pulsação no meu peito que era tão forte que eu senti no fundo da minha garganta. Uma sensação de calor que não estava apenas na minha pele.

Mas, depois desta manhã, eu soube que eu era a única.

Mesmo se eu estivesse disposta a jogar tudo fora, não era isso que ele queria. Ele estava feliz onde as coisas estavam. E ele ficou aliviado por eu não querer o que Jack e Samantha tinham.

Uma família.

— Vocês dois vão se sacrificar, — ela disse depois de uma breve pausa. — Não será só você.

Olhei em seus olhos, procurando a resposta antes de perguntar: — Como você tem tanta certeza?

— Porque, se ele não fizer isso, ele vai perder você.

Meus pulmões se apertaram quando quebrei o contato com James e olhei para o oceano.

Agora, era minha vez de abordar um pensamento que tinha sido tão estranho até que ela disse isso.

Um rompimento.

Era para lá que nosso relacionamento estava indo?

Se apenas um de nós estivesse disposto a se encontrar no meio, que outra escolha teríamos?

Mas isso significaria não ter Max na minha vida.

Um homem sem o qual eu não queria viver.

Um homem que eu sabia que amava.

Talvez eu prefira ter uma parte dele do que nada.



CAPÍTULO DEZESSEIS

MAX.

Eu: Você está livre mais tarde? Vou conversar por vídeo com você quando chegar em casa.

Eve: Estarei com um cliente até bem tarde. Você provavelmente estará dormindo quando eu sair.

Eu: Porra, sinto sua falta.

Eve: Eu também.

EU ENCAREI a última mensagem de Eve por alguns segundos extras, e então larguei meu telefone na minha mesa.

Esta semana deveria ser fácil para ela. Tão fácil que ela ligou alguns dias atrás e perguntou se ela poderia vir a Miami hoje à noite e amanhã à noite para visitar. Enquanto eu estava no telefone com ela, verifiquei minha agenda e concordei.

Mas, quando cheguei ao escritório na manhã seguinte, meu calendário foi sincronizado com o que meu assistente mantinha para mim, e eu vi que tanto os dias quanto as noites estavam preenchidos.

Eu tive que ligar para Eve e dizer a ela que não iria funcionar, que eu tinha muito trabalho e que não seria justo trazê-la até aqui e não passar nenhum tempo com ela.

Desde que eu cancelei sua viagem, nós só conversamos por vídeo uma vez.

De repente, ela estava muito ocupada.

Eu balancei minha cabeça e me levantei da minha mesa, indo até o armário que estava na parte de trás do meu escritório. Peguei um dos paletós do cabide e passei um braço por cada buraco. Eu ajeitei minha gravata antes de entrar no meu banheiro particular.

Tinha sido um fodido dia estressante.

Minha barba estava uma bagunça. A maior parte do gel tinha sumido do meu cabelo.

Umedeci minhas mãos sob a torneira e as esfreguei no meu rosto, penteando minha barba antes de passá-las sobre minha cabeça, e então saí do banheiro e vi Brett em pé no meu escritório.

— O que você vai fazer para o jantar hoje à noite? — Ele perguntou, inclinando-se na borda da minha mesa. — Você quer pegar algo para comer com James e eu?

Fui até o outro lado, peguei meu telefone e o enfiei no bolso interno da minha jaqueta. — Vou me encontrar com Kristin.

Ele se virou para me encarar. — Espere, você quer dizer, Kristin Evans? —

Eu balancei a cabeça. — De quem mais eu estaria falando?

— Merda, eu sei que nós discutimos sobre ela antes, mas eu não achei que vocês dois realmente se encontrariam de novo.

— Por que?

— Cara, você sabe por quê.

— Jesus Cristo — eu gemi. — Não comece com isso. É um maldito jantar. Nada mais. — Peguei minhas chaves da minha mesa e ele me seguiu até a porta. Assim que a fechei atrás de nós, eu disse: — Temos uma reunião amanhã de manhã com Scarlett. Você sabe do que se trata?

— Eu tentei fazer com que ela me dissesse, mas ela não se mexeu. Está no nosso calendário há semanas, então algo deve estar acontecendo. — Ele parou na porta quando chegamos ao seu escritório. — Perguntei ao Jack, e ele também não sabe de nada.

— Tenho certeza de que é algo a ver com LA.

— Eu não sei, cara. Ela está nos mandando mensagens de texto com a maioria dessas informações.

Dei de ombros. — Vejo você pela manhã — eu disse.

Então, eu andei pelo resto do corredor e cortei a porta dos fundos. Lá, peguei o elevador de serviço até a garagem, onde deslizei para o banco do motorista do meu carro, e então me dirigi para South Beach.

Kristin tinha escolhido o restaurante em que nos encontraríamos.

Ela era mais fã de comida do que eu, então eu queria que ela decidisse.

Ela escolheu um bom; Eu estive lá muitas vezes.

Uma dessas vezes foi com Eve.

Quando parei na frente do restaurante, entreguei as chaves ao manobrista e entrei para notificar a anfitriã da reserva.

Assim que lhe dei meu nome, ela ergueu os olhos de seu tablet e disse: — O outro membro do seu grupo já está aqui. Por favor siga-me.

Enquanto ela me conduzia pela sala de jantar em direção a uma janela que dava para a Collins Avenue, meus olhos se encontraram com os de Kristin. E o dela não me soltou até que eu a beijei na bochecha.

— Sempre atrasado.

Eu ri e sentei em frente ao dela. — Sempre tão pontual.

Eu podia sentir o cheiro dela no ar. Não havia mudado. Todos esses anos depois, e ainda me lembrava a porra de um biscoito de açúcar.

Eu não perdi.

E eu odiava aqueles malditos biscoitos.

Ainda assim, era bom estar neste lugar com ela. Era muito mais saudável do que as brigas, gritos e lágrimas que foram derramadas na noite anterior à minha mudança para a Flórida.

— Desfrutando de Miami? — Eu perguntei a ela.

— Muito.

Antes que ela pudesse dizer outra palavra, o garçom veio até nossa mesa, segurando uma garrafa de cabernet sauvignon. Era uma marca que eu conhecia extremamente bem porque era uma das minhas favoritas.

Kristin havia se lembrado.

— Disseram-me que vocês dois dividiriam esta garrafa — disse-me o garçom.

Eu balancei a cabeça, e novamente, ele segurou o vinho na minha direção para me mostrar um close do rótulo.

Olhei para Kristin. — Você não esquece nenhum detalhe, não é?

— Normalmente não.

O vinho foi aberto e o garçom me serviu uma degustação. Engoli, aprovei a garrafa e esperei até que ele enchesse as duas taças antes de dizer: — Há quanto tempo você está na cidade?

Eu tinha certeza que ela me disse em algum momento.

Mas eu não tinha ouvido.

— Muito mais tempo do que eu planejei originalmente. — Ela ergueu o copo e o segurou no ar para aplausos. — Para nós dois que moramos em Miami.

Que porra ela acabou de dizer?

— Você está se mudando para cá?

Ela bateu seu copo contra o meu. — Eu estou de fato.

Fale sobre a porra da ironia.

Não consegui que ela deixasse Los Angeles e se mudasse para Miami quando abrimos a Agência. Em vez disso, ela terminou nosso noivado e ficou na Califórnia por vários anos antes de ir para o Brasil. *Agora, depois de três anos fora, ela de repente quer se mudar para a Flórida?*

— O que a fez mudar de idéia? — Eu perguntei.

Ela envolveu seus pequenos dedos ao redor da haste da taça, virando-a para que o vinho subisse pelas laterais. — Há duas coisas. Primeiro, verifiquei todos os restaurantes em LA que queriam me contratar, e nenhum deles era bom o suficiente. — Ela tomou um gole, olhando para a borda de seu copo, seus olhos gradualmente levantando para encontrar os meus. — Não quero o que todos esperam de mim. Eu quero fazer algo diferente.

— LA é esperada. Miami não é.

— Exatamente. — Seu polegar correu sobre a seção de vidro que ela estava olhando. — Estou cansada de ser apenas uma empregada. Desta vez, quero uma participação no negócio. Quero me orgulhar de algo além do menu.

— Eu posso entender isso.

— Há uma outra razão pela qual estou me mudando para cá.

— E isso é?

Ela fez uma pausa, soltando a mão do vidro e descansando os dois sobre a mesa, na qual ela costumava encostar o corpo, movendo-se ainda mais perto de mim. — Você.



CAPÍTULO DEZESSETE

EVE

— EI — James disse enquanto eu atendia sua ligação, sua voz soando um pouco maníaca. — O que você está fazendo agora?

Usando meu ombro para segurar o telefone, abri a porta da frente e entrei na minha casa, acendendo as luzes. — Acabei de chegar em casa. Por que?

— Você está sozinha?

Eu ri. — O que isto quer dizer?

— Eu só quis dizer, você tem amigos ou é só você?

Larguei minha bolsa no sofá e fui até a cozinha para me servir de uma taça de vinho. — Estou sozinha. O que há, garota? Você parece um pouco maluca.

— Eu tenho algo para te dizer, e eu não quero que isso te assuste.

Abri a geladeira e tirei uma das garrafas de vinho branco. — Bem, essa é uma maneira de chamar minha atenção.

— Deus, eu sinto muito. Eu não sei como fazer isso.

— Fazer o que, James? Você está começando a me preocupar.

Coloquei o vinho em uma taça sem haste e o trouxe para o meu quarto, onde tirei os sapatos e sentei na cama. Depois de um gole, empurrei

minhas costas contra a cabeceira da cama e estiquei minhas pernas sobre o colchão.

— Eu prometi a Brett que não ia te contar isso. Estou literalmente me escondendo no banheiro de hóspedes agora, para que ele não me ouça no telefone com você.

Meus pés caíram da cama. — Que porra é essa? Você está bem? Aconteceu alguma coisa?

— Não tem nada a ver comigo. Estou bem.

Alívio tomou conta de mim, e eu fui capaz de relaxar novamente. — Então, do que se trata?

— Você.

Eu?

— Por favor, comece a falar, James, antes que eu realmente surte.

Eu a ouvi respirar fundo, e então ela começou: — Brett e eu saímos para jantar esta noite. Fomos a este pequeno lugar em South Beach que já fomos antes. De qualquer forma, estávamos sentados em nossa mesa no canto, e adivinha quem entra?

— Não sei.

E eu não sei.

Essa conversa pode ir em muitas direções; Eu não tinha ideia em quem eu deveria estar pensando.

— Max. — Ela tomou outro fôlego. — Imagine isso, ok? Max entra no restaurante e Brett está de costas para ele. Então, digo a Brett que Max está aqui, e devemos convidá-lo para comer conosco. Mas, quando Brett se vira para olhar para Max, ele me diz que não é uma boa ideia. Eu não conseguia imaginar por que Brett diria isso até que eu assisti Max atravessar a sala de jantar e se sentar em uma mesa com alguma garota.

— Ok. — Era a palavra errada. Eu simplesmente não sabia mais o que dizer, mas eu sabia que algo tinha que sair, então ela saberia que eu ainda estava na linha.

— Espere, Max já ligou para você para dizer isso?

— Não. — Eu respirei, e doeu. — Eu não tenho ideia do que você está falando.

— Olha, os caras comem com mulheres o tempo todo – clientes, associados, outros agentes. Eu não acho nada disso, e eu nunca faria um grande negócio sobre isso. Mas eu não gostei do jeito que essa garota estava olhando para Max ou como ela estava sorrindo para ele, e eu não gostei do jeito que ela fez o garçom tirar uma foto deles. Algo parecia realmente errado.

Eu não gostava da sensação no meu estômago.

Eu não gostava do jeito que minhas mãos não paravam de tremer. Como eu não estava mais descansando na cama, mas andando de um lado para o outro no meu quarto.

— Eu não perguntei a Brett quem ela era no restaurante porque eu não queria fazer um grande negócio sobre isso lá — ela continuou. — Mas, durante a viagem para casa, fiz algumas escavações. Você não saberia que a vadia postou a foto nas redes sociais, marcou Max e colocou a legenda, Ele, com um coração ao lado?

Minha garganta estava tão apertada. — James…

— Quando vi esse post, perdi a cabeça. Mostrei a Brett e perguntei quem diabos ela era. Garota, eu não estava nem um pouco preparada para a resposta que ele me deu.

Parei ao pé da minha cama.

Parecia que meu coração estava batendo fora do meu peito. Meu estômago estava enjoado.

Nada parecia certo, e eu podia dizer pelo som de sua voz que a história só iria piorar.

— O que Brett disse? — Eu perguntei a ela.

Ela suspirou, o barulho soando tão doente quanto eu me sentia. — Que a mulher é Kristin Evans.

— A ex-noiva de Max, — nós duas dissemos ao mesmo tempo.

Eu sabia quem ela era.

Max e eu havíamos falado brevemente sobre ela no passado. Ele me disse que eles namoraram durante a faculdade, e na maioria das vezes eles moravam juntos até ele se mudar para a Flórida. Foi quando ela terminou as coisas entre eles.

Eu não sabia por quê.

Eu apenas assumi que ela não o amava o suficiente para ir.

Quando eu soube dela pela primeira vez, eu a procurei nas redes sociais. Eu tinha visto que ela era uma chef e estava trabalhando em um lugar na América do Sul. Mas isso foi há um tempo atrás, então talvez ela tivesse voltado.

Ou ela estava visitando.

Ou ele havia pedido que ela viesse.

Minha garganta estava ficando ainda mais apertada, tornando difícil respirar.

— Eu não sabia que eles estavam jantando esta noite, — eu disse. — Eu nem sabia que eles estavam em contato.

Esta noite teria sido uma das noites que passei com Max em Miami se ele não tivesse cancelado minha viagem. A única razão pela qual consegui fazer funcionar foi porque a equipe da Horse Feathers tinha alguma flexibilidade com a data em que chegariam, então tentei reorganizar as coisas para vê-lo. Achei que precisávamos de um tempo juntos, especialmente porque deixei Punta Cana tão chateada. Eu só queria falar com ele pessoalmente e explicar por que eu estava me sentindo assim.

Mas ele não tinha me dado a chance.

Ele me ligou na manhã seguinte e disse que as datas não funcionariam.

Ele estava muito ocupado.

E, agora, eu sabia que o motivo era por causa de sua ex.

Senti que ia ficar doente.

— Você sabe, eu deveria estar com ele esta noite — eu sussurrei.

— Eu sei.

Deixei cair minha bunda na beirada da cama e a agarrei com uma das minhas mãos, apertando o cobertor entre meus dedos. — Por que ele não me contou, James? Por que ele não disse nada sobre ela? Tudo o que ele fez foi me enviar uma mensagem mais cedo e perguntar se poderíamos conversar por vídeo mais tarde hoje à noite. Você pensaria que ele teria pelo menos mencionado que ia jantar com ela.

— E, com tudo o que ele disse a você ultimamente, e então você adiciona isso…

— Oh Deus.

Houve lágrimas. Eu não tinha certeza de onde eles tinham vindo. Se elas eram de raiva ou tristeza ou medo. Eu só sabia que elas estavam escorrendo pelo meu rosto, e meu corpo estava tremendo tanto.

— Eve, me escute, eu não quero que você ligue para ele esta noite. Você está chateada, claramente. Então, eu quero que você pare um minuto e pense sobre isso, e depois fale com ele depois de dormir um pouco.

Ela não queria que eu ligasse para ele, gritando como uma lunática.

Eu entendi.

Porque, por mais que eu quisesse gritar, isso só o colocaria no ataque e não resolveria nada.

Mas gritar seria tão bom agora.

— Vou esperar até amanhã, — prometi.

— Você está bem?

Fechei os olhos, sentindo a umidade esmagar entre meus cílios. — Não. — Tentei acalmar o latejar dentro do meu peito. — Estou com raiva, desapontada, triste e dilacerada, e estou realmente puta.

— Se você precisar de mim, você sabe que pode me ligar a qualquer hora. Atendo o telefone, não importa que horas sejam.

Eu tinha certeza de que Brett tinha dito a James para não me contar e definitivamente não se envolver nisso, então imaginei que isso provavelmente começaria uma guerra entre eles. Eu tinha certeza que Max diria algo para Brett sobre isso também.

Mas James não se importou.

Ela me protegia.

Ela sempre fez.

— Obrigada — eu disse suavemente.

— Qualquer coisa por você.

Desliguei e olhei para a tela em branco do meu telefone, as emoções saindo de mim em ondas.

Por quê?

Eu nunca questionei com quem ele comia ou com quem saía ou com quem ia aos bares. Isso porque eu confiava nele. O suficiente para trazer outras mulheres para nossa cama. E eu o vi foder cada uma delas.

Nunca, nenhuma vez eu tinha ficado com ciúmes.

Simplesmente não era uma característica que eu possuía.

Era por isso que eu não entendia seu raciocínio para manter Kristin em segredo.

Por que ele disse que tinha reuniões de negócios nas duas noites.

Ela certamente não era o que eu consideraria trabalho.

O que tornou ainda pior foi que ele havia cancelado comigo para que ficasse com ela.

Deus, ele era um idiota.

Eu sabia que deveria desligar meu telefone e não pegá-lo de volta. Eu sabia que definitivamente não deveria clicar no aplicativo de mídia social onde Kristin tinha sua conta. Mas minhas mãos estavam se movendo tão rápido, e eu não conseguia pará-las.

Assim que o aplicativo foi aberto, cliquei na barra de pesquisa e digitei o nome dela.

O perfil dela apareceu.

E a foto dela e Max estava lá.

A foto foi tirada na mesa deles. Eles estavam sentados em lados opostos e se inclinando para se aproximar. Ele estava sorrindo para a câmera, mas ela estava olhando para ele com um sorriso que cobria todo o seu maldito rosto.

Ele com um coração.

— Como você pode fazer isto comigo? — Eu cerrei os dentes.

Assim que fui desviar o olhar, uma mensagem apareceu na tela, e o nome de Max estava no topo do alerta.

Respirei fundo, desejando que um pouco do mal-estar fosse embora, e cliquei na caixa de texto.

Max: Você está livre? Vamos conversar por vídeo.

O telefone caiu da minha mão, e eu corri para o banheiro, ligando a água para encher a banheira. Uma vez que estava quente, fui até a geladeira e peguei a garrafa inteira de vinho, trazendo-a de volta para o banheiro.

Larguei minhas roupas e entrei.

Eu podia ouvir meu telefone apitando no chão do meu quarto, me dizendo que mais mensagens estavam chegando.

Eu não me importava com o que qualquer uma delas dizia.

Nenhuma delas poderia tirar esse sentimento.



CAPÍTULO DEZOITO

MAX.

BRETT, Jack e eu nos sentamos ao redor da mesa da sala de conferências, bebendo nossas canecas de café e esperando Scarlett entrar. Paramos no escritório dela a caminho daqui, e ela disse que ia fazer uns cálculos e que desceria em poucos segundos.

Isso foi há quinze minutos.

Eu poderia dizer que os caras estavam ficando tão inquietos quanto eu.

— Que porra é essa? — Jack disse enquanto olhava a hora no relógio de parede. — Isso não é como Scarlett. Ela geralmente é a primeira aqui.

— E Max geralmente é o último — disse Brett.

— Sim, sim — eu gemi. — Talvez ela esteja apagando um incêndio. Eu sei que meu departamento processou uma tonelada de contratos hoje. Alguma coisa pode ter dado errado.

— Acho que não — respondeu Brett. — Acho que ela ainda está trabalhando no que quer que estará apresentando para nós.

Eu balancei minha cabeça. — Scarlett está mais preparada do que isso. Ela está planejando este encontro há semanas. O que quer que ela tenha para nos mostrar, foi bem calculado e ensaiado.

— Quem diabos sabe? — Disse Jack. — Eu só queria que ela se apressasse. Assim que isso acabar, Samantha e eu levaremos Lucy para

Jacksonville para assistir ao jogo de hoje à noite, e então voltaremos amanhã de manhã.

— Ela está se tornando uma pequena agente — disse Brett.

— Você está brincando comigo? Ela é a melhor parceira de negócios que eu poderia ter. Sempre que ela está perto de um dos meus atletas, eles ficam todos molengas, e eles não conseguem dizer não a ela. Vou começar a levá-la para todas as negociações. — Ele acenou para Brett. — Você verá o que quero dizer muito em breve.

— O que? — Eu entrei na conversa. — James está grávida, porra?

— Não, ela não está grávida, — Jack respondeu. — Pelo menos, não que eu tenha ouvido. Mas, conhecendo Brett, ele vai engravidá-la alguns meses depois de se casar, para que ele possa mantê-la plantada em Miami por um tempo.

Brett riu. — Isso não é uma má ideia, cara. Engravidando James é a única maneira que eu vou atrasá-la.

Que porra estou ouvindo?

Os dois olharam para mim assim que Jack disse: — Quando diabos você vai pedir Eve em casamento?

— Oh infernos não. Volte para a conversa infantil ou o que quer que vocês dois estavam discutindo. Vocês não vão acender suas lanternas em mim agora, filhos da puta.

Jack tomou um longo gole de seu café. — Jesus, você menciona uma coisa sobre casamento, e ele se transforma no maior...

— Não termine esse pensamento, — Scarlett disse enquanto entrava na sala. Segurando várias pastas nas mãos, ela as carregou até a cabeceira da mesa, onde se sentou. — Eu vou direto ao assunto.

— Nós somos bons com isso, — Brett respondeu.

Jack e eu assentimos.

Ela descansou as mãos em cima das pastas, seu olhar se movendo para cada um de nós. — Fui abordada por uma empresa de gestão. Eles gostariam de trabalhar conosco.

Uma empresa à procura de referências? Isso não era o que eu esperava.

Mas isso fez desta uma das conversas mais fáceis que já tivemos.

— Nós já trabalhamos com várias, — eu disse. — Se esta for legítima, pediremos a um dos assistentes que os verifique e tenho certeza de que poderemos adicioná-los à nossa lista principal de gerentes.

Seus olhos se fixaram em mim. — Estaríamos nos livrando de nossa lista principal e não estaríamos mais indicando o negócio para gerentes em outros lugares. Estaríamos mantendo-o em casa.

— Você está dizendo que eles querem se tornar parceiros de negócios? — Disse Jack.

Ela assentiu. — Exatamente.

Parceiros?

Várias empresas nos abordaram no passado para fazer a mesma coisa. Não era algo que já tínhamos considerado.

Mas nenhuma das empresas também era gestora.

— Quem são eles? — Perguntou Bret.

— Entertainment Management Worldwide.

Minhas sobrancelhas se ergueram, enquanto eu estava surpreso com o nome que ela tinha acabado de lançar.

— Eu conheço eles, — eu disse. — Eles trabalham com vários dos meus clientes.

— Eles trabalham com os meus também — disse Jack.

— E meus — Brett concordou. — Por que eles querem fazer parceria conosco?

Foi aí que a venda entrou e ela enfrentou os três negociadores mais difíceis do negócio.

Scarlett se mexeu na cadeira e se recostou um pouco, um sorriso se espalhando pelo rosto o tempo todo. — Somos a maior agência do nosso tipo na Costa Leste. Depois de expandirmos para Los Angeles, dentro de alguns anos, minhas previsões mostram que também assumiremos a Costa Oeste. Nossa lista de clientes é enorme e expandimos para PR, que traz um segmento totalmente novo de clientes que podem e serão contratados em algum momento. A questão é: por que eles não querem trabalhar conosco?

— Claro, porque eles estariam entrando em uma coisa certa — disse Jack, torcendo-se para frente e para trás em seu assento. — Eles sabem que, se sugerirmos sua gestão aos nossos clientes, a maioria acabará assinando. O departamento triplicaria sua receita no primeiro dia.

— Por outro lado, você sabe quantos clientes ganharemos para o lado da agência? — Perguntou Scarlett. Quando ninguém respondeu, ela acrescentou: — Acho que você está subestimando o alcance deles e quem assinou com eles — Ela tirou várias folhas das pastas e entregou uma para cada um de nós. — Acredito que você encontrará a maioria de seus clientes pessoais listados nesse papel.

Ela estava certa.

A Entertainment Management Worldwide era muito maior do que eu pensava.

— Em um mercado como o de hoje, nosso talento está mais limitado do que nunca — disse Scarlett. — As celebridades estão à procura de conveniência. Eles querem levar o mínimo de tempo para realizar as coisas. Poder oferecer outros serviços nos torna mais desejáveis. Também torna mais difícil para um cliente nos deixar, porque teremos uma participação tão grande em seus negócios.

Havia uma pergunta que ninguém havia feito ainda.

E foi o mais importante.

Inclinei meu corpo na mesa e disse: — Como são os números?

Ela pegou outra pilha de papéis, que eram várias planilhas grampeadas, e ela nos entregou. Então, ela apontou para a primeira página. — Estive revisando seus livros nos três primeiros trimestres do ano passado. Eles me enviaram o quarto trimestre ontem à noite, que era o que eu estava trabalhando esta manhã. Calculei todos os cenários, um que inclui até perder trinta por cento de sua base de clientes após a fusão.

— Você sabe que não deixaríamos isso acontecer — disse Jack.

— Eu sei, mas preciso analisar todas as possibilidades para determinar o risco. — Ela virou para a página seis e esperou que a alcançássemos. — Mesmo nesse caso, o resultado está em vermelho na parte inferior da página.

— Jesus Cristo — Brett suspirou. — Você tem certeza de que está perdendo, não ganhando trinta por cento?

Ela assentiu novamente. — Eu tenho certeza.

Esses números eram impressionantes ‘pra’ caralho.

Então, eles não tinham apenas uma lista de clientes que me chocou pra caramba. Eles tiveram mais lucro do que eu jamais teria imaginado. Sem dívidas, sem contas a receber, apenas um resultado de aparência sexy.

— Eu preciso saber mais — eu disse a ela. — Isso parece bom demais para ser verdade.

— Eles têm dois escritórios - LA e Manhattan — disse Scarlett. — Duzentos gerentes em Nova York e cinqüenta em Los Angeles. São três parceiros, todos da nossa idade. Eles se conheceram em Los Angeles depois da faculdade, trabalharam em empregos de PA para um monte de atores enquanto aprendiam o negócio, e então começaram com uma pequena carga de clientes. Lentamente, foi crescendo a partir daí.

— A história deles não está tão longe da nossa — disse Brett.

— Não está — ela concordou. Ela se sentou mais perto da mesa, inclinando-se sobre ela enquanto olhava para nós três. — Eles estão com fome. Eles são lutadores. Eles têm o mesmo impulso que acorda cada um de nós às cinco da manhã, forçando nossas bundas a trabalhar e ganhar mais um ponto do mercado. Eles somos nós, estou lhe dizendo.

Scarlett não era uma mentirosa.

Ela também não era uma vendedora.

Ela era toda sobre números, e tudo o que ela dizia eram fatos.

Portanto, eu acreditei em tudo o que ela estava dizendo.

Eu só não sabia se esse movimento era certo para nós.

— Você tem uma cópia do contrato? — Eu perguntei.

Ela removeu a última pilha de papéis e os entregou ao redor da mesa. O contrato tinha mais de quarenta páginas. Levaria algum tempo para lê-lo e decidir se, legal e financeiramente, isso era algo que valia a pena perseguir.

— Apenas no caso, enviei uma cópia ao nosso advogado interno esta manhã. Ele estará lendo com vocês e estará disponível para responder a quaisquer perguntas — ela nos disse.

— Eu preciso de algum tempo — disse Jack. — Estudar isso, pensar sobre isso. Não quero ser apressado.

— Você não vai ser. — Ela pegou o telefone, bateu na tela algumas vezes e nos mostrou seu calendário. — Já agendei outro horário para todos nós nos reunirmos novamente e conversar sobre seus pensamentos. — Ela puxou as pastas em seus braços e as segurou contra o peito.

— Alguma outra surpresa? — Brett perguntou a ela.

— Não. — Ela sorriu. — Eu cansei de torturar vocês por hoje.

Nós quatro nos levantamos da mesa e fomos em direção à porta. Não dissemos nada enquanto andávamos, e o silêncio não foi quebrado até chegarmos ao escritório de Brett.

— Mais três Chefes?

Era apenas nós dois. Jack tinha ido ao escritório dele, e Scarlett tinha ido ao dela.

— Estou preocupado com isso também, — eu admiti. — Mas poderíamos mantê-los em Los Angeles e Manhattan e deixar Miami para nós. E certamente resolveria a questão de quem comandaria LA.

— Este é um bom ponto. — Ele olhou para o corredor em direção à seção de mesas que estavam ocupadas por sua equipe. — Você acha que isso é uma boa ideia?

Eu realmente considerei a pergunta dele antes de dizer: — Scarlett conhece a coisa dela. Ela sabe o que queremos desta indústria. Se ela não achasse que poderíamos dominar o mundo da administração, ela nunca o teria apresentado a nós.

Ele balançou sua cabeça. — Sabe, isso pode nos trazer um passo mais perto do topo.

Eu sorri. — Não fique muito animado ainda. Isso não vai ser barato ‘pra’ caralho.

Ele deu um tapinha no meu ombro, e eu continuei andando pelo corredor até chegar à minha porta. Uma vez que eu estava dentro do meu escritório, eu verifiquei meu telefone.

Eve ainda não tinha respondido a maldita mensagem que enviei a ela ontem à noite.

Isso não era como ela.

Mesmo que sua resposta fosse curta, ela sempre escrevia algo de volta.

Apertei a tela e comecei a digitar.

Eu: Bom dia amor.



CAPÍTULO DEZENOVE

EVE

James: Você falou com Max?

Eu: Tenho meu encontro com o Horse Feathers em alguns minutos, então ainda não falei com ele.

James: OMG, eu esqueci completamente que era hoje. Você precisa me ligar logo depois e me contar todos os detalhes.

Eu: Ok.

James: Eve, você vai ficar bem. Vá arrasar.

Te amo.

EU SENTEI no meu carro do lado de fora do restaurante, segurando meu telefone na minha mão, olhando para as mensagens de James.

Você vai ficar bem.

Ontem à noite, eu não teria concordado com essa afirmação.

Minhas emoções ficaram tão sombrias enquanto eu estava na banheira, e elas duraram até as quatro horas da manhã quando eu desmaiei. Tinha sido demais para processar tudo de uma vez e tentar me fez quebrar.

A primeira garrafa de vinho não ajudou.

Nem a segunda.

E, se esta reunião com Horse Feathers não tivesse sido marcada para a hora do almoço, eu provavelmente teria perdido por causa da minha ressaca ser tão forte. Mas, como eu tinha algumas horas para me recuperar, tive tempo de colocar um pouco de comida no estômago para acalmá-lo, beber um café forte e tomar uma mistura de vitaminas que estavam me sobrecarregando com eletrólitos.

Lembrar da noite que eu tinha acabado de vivenciar foi a razão pela qual eu não verifiquei as outras mensagens que chegaram pelo meu telefone. Eu sabia que pelo menos uma era de Max. Eu não estava pronta para suas palavras, especialmente quando ainda estava tão crua.

Então, em vez de lê-las, joguei meu telefone na minha bolsa, desliguei o carro e entrei no restaurante. Dei meu nome à anfitriã e ela me conduziu pela sala de jantar principal.

— Vou levá-la para uma sala privada nos fundos, onde você encontrará seus outros convidados — disse ela por cima do ombro.

Eu não esperava ser privado.

Eu também não esperava ficar tão nervosa, mas essa energia estava crescendo mais a cada passo que eu dava.

— Obrigada — respondi, e continuei a segui-la.

Quando chegamos ao fundo do restaurante, ela parou ao lado da única porta aberta. — Vá em frente. Vou fechar a porta atrás de você para lhe dar um pouco de privacidade.

Eu balancei a cabeça e continuei me movendo, e o som dos meus saltos instantaneamente chamou a atenção das pessoas na sala.

Dei uma rápida olhada em todos os três rostos e travei os olhos com o homem que estava de pé para me cumprimentar.

— Senhorita Kennedy — disse ele, pegando minha mão. — Sou Alberto Romano.

Fiquei surpresa com o quão atraente ele era. Seu cabelo grisalho estava penteado para trás, e ele tinha olhos que eram positivamente penetrantes e pele morena perfeitamente bronzeada.

— É um prazer conhecê-lo — eu disse, sentindo-o apertar suavemente minha mão.

— É uma honra. — Ele sorriu, e as linhas ao redor de sua boca e nas laterais de seus olhos se aprofundaram. — Por favor, deixe-me apresentá-la à minha equipe.

Eu quebrei o contato visual para olhar para o homem e a mulher sentados à mesa. Eles eram pelo menos dez anos mais novos que Alberto, em algum lugar na casa dos trinta, e eram igualmente atraentes, ambos com sorrisos que imediatamente me fizeram retribuir o gesto.

— Esta é Maria, nossa designer-chefe de roupas femininas — disse Alberto, e apertei sua mão. — E este é Enzo, nosso designer-chefe de acessórios femininos.

Meus dedos então se moveram para o aperto de Enzo.

— Por favor, sente-se — disse Alberto, apontando para a cadeira mais próxima de mim.

Coloquei minha bolsa no canto da madeira e sentei na almofada de couro.

— Senhorita Kennedy…

— Eve, por favor — eu interrompi e respirei fundo, esperando que isso me acalmasse.

— Eve — Alberto começou novamente. — Muito obrigado por se encontrar conosco. Estávamos realmente ansiosos por isso.

— Eu também.

A curiosidade me pegou nos últimos dias, e eu ainda não conseguia imaginar o que era essa coisa toda.

— Como eu disse no meu e-mail — disse Alberto, — Horse Feathers está no mercado há pouco mais de três anos. Nesse curto período de tempo, tivemos uma quantidade incrível de sucesso. Nossas roupas agora são vendidas em todo o mundo e, por causa de pessoas como você, algumas das celebridades mais famosas usaram nossos designs.

— Somos abençoados — Maria disse enquanto colocava a mão sobre o coração.

Enzo assentiu. — Tem sido um sonho.

Alberto tomou um gole de sua água e disse: — Nossos designs são influenciados pelo humor. Sentimos nossos arredores e os traduzimos em emoções. Cada peça faz parte desse clima, como um pequeno galho que é

entrelaçado em uma coleção ou um ninho. — Ouvi o ar exalado pelo nariz enquanto seus dedos passavam por sua barba espessa. — A prática tem nos servido bem, mas não é suficiente. Nós precisamos de mais.

Eu ainda não conseguia descobrir como me encaixava em tudo isso, e nada do que ele disse estava me dando pistas. Mas não era hora de fazer essas perguntas ainda porque eu poderia dizer que ele não tinha terminado de falar.

Quando sua mão caiu sobre a mesa, ele sorriu novamente e disse: — Algo está faltando em nosso negócio – um fator que não tínhamos levado em consideração até agora. Veja bem, nosso cliente típico não entra em uma loja e compra nossas roupas. A maioria das transações ocorre com um estilista ou personal shopper. Então, vocês são os responsáveis por montar a roupa. Então, você não vê, Eve? Você é o elo perdido.

Esperei por uma explicação mais profunda. Quando eu não consegui uma, eu disse: — Não tenho certeza se entendi o que você quer dizer.

— Você sabe como uma peça de roupa vai ficar em um corpo, você sabe como ela deve ser apresentada para torná-la mais atraente para um determinado público, você sabe com o que ela deve ser combinada. E você sabe o que nosso público está procurando. Isso aí é uma visão, e é uma que não temos. É por isso que queremos que você faça parte do design da nossa marca.

Pisquei várias vezes enquanto entendi o que ele tinha acabado de dizer.

— Ainda não tenho certeza se entendi, — eu disse, usando a voz mais suave que eu tinha.

— Senhorita Kenn… Eve, queremos que você ajude a projetar nossa coleção de verão, que vai estrear nas passarelas de Nova York, Paris e Roma daqui a um ano.

Ele queria que eu ajudasse a projetar.

Uma linha inteira.

Isso seria andar nas passarelas dos principais mercados de moda do mundo.

Eu morri.

— Antes que você diga qualquer coisa — ele continuou, — vamos repassar a logística, para que você entenda um pouco melhor seu papel.

— Ok.

Eu queria dizer muito mais, mas não consegui.

Eu estava chocada demais.

Consumida demais.

Muito sobrecarregada.

— A posição exigiria que você se mudasse para Milão e morasse lá por seis meses. Nós forneceremos alojamento e tudo o que você precisa enquanto estiver lá. Ao final do seu contrato, você terá algumas opções diferentes; você pode renovar e ficar na Itália, trabalhar remotamente nos Estados Unidos e voar trimestralmente, ou não trabalhar conosco.

Alberto acenou para Maria, e ela pigarreou e assumiu. — Durante os seis meses, você trabalhará conosco em nosso centro de design. Como entendemos o que estamos pedindo de você, só exigiremos que você esteja em nosso escritório três horas por dia, cinco dias por semana. Você é livre para fazer o que quiser durante o resto do tempo, como continuar trabalhando em sua empresa, o que sabemos ser vital para administrar um negócio tão bem-sucedido quanto o seu.

— Agora, para o pagamento — disse Alberto.

Ele enfiou a mão atrás dele em uma pasta que estava no chão, tirou alguns papéis e os colocou na minha frente. Era um contrato. Na primeira página, logo após minhas informações de contato, estavam os termos.

Seis meses em Milão.

Um milhão de dólares.

Olhei para o número, esperando que ele mudasse, esperando que um deles arrancasse a folha de papel de minhas mãos e dissesse que o número era um erro e que eles ofereceram demais. Porque eles certamente não podiam pensar que meu tempo valia um milhão de dólares.

Lentamente, olhei para Alberto, sabendo que nunca mais recuperaria o fôlego.

— Sabemos que isso é algo que você precisa pensar — disse Alberto. — Não esperamos que você tome uma decisão agora, mas esperamos que você nos dê uma dentro de uma semana.

Uma semana?

Então, nos próximos sete dias, eu tinba que encontrar uma resposta para uma pergunta que eu ainda não conseguia entender.

— Eu posso fazer isso — eu disse, esperando que não fosse mentira.

— Se você concordar em assinar, estaremos procurando por você para começar em duas a três semanas — disse Enzo. — Nós lhe daremos alguns dias para se instalar em seu apartamento, e então começaremos a trabalhar.

Meu próprio apartamento.

Em milão.

Isso não estava realmente acontecendo.

Não poderia estar.

— Gostaria apenas de lembrá-la de uma coisa — disse Alberto. — Não esperamos que você interrompa o negócio que criou aqui ou perca tudo pelo que trabalhou tanto. É por isso que a posição oferece muita flexibilidade, para que você possa passar um curto período de tempo conosco e o resto do dia fazendo o que precisa para seus clientes.

Um assistente pode retirar dos showrooms com base nas fotos enviadas para mim no dia anterior. Looks fotografados e aprovados por email. Um segundo assistente para ajudar com os encaixes.

Meu cérebro estava indo tão rápido.

Estava resolvendo problemas que surgiriam enquanto eu não estivesse aqui.

Ele precisava parar e respirar por um segundo.

E eu precisava dizer algo.

Tentei encher meus pulmões de ar enquanto examinava cada um de seus rostos, todos tão encorajadores, todos querendo que eu dissesse sim.

— É a oferta de uma vida — eu admiti. — E é algo que eu nunca pensei que aconteceria no meu caminho, e ainda estou completamente sem palavras sobre isso.

— É muito a considerar, Eve. —

— É — eu disse, concordando com Maria. — Prometo que vou avaliar suas sugestões e terei uma resposta em uma semana.

— Maravilhoso — disse Alberto.

— Fico muito feliz em ouvir isso — respondeu Maria.

— Agora, você não pode ficar para o almoço? — Enzo perguntou. — Ouvimos que este restaurante é muito saboroso.

Eu não queria nada mais do que correr para o meu carro e gritar o mais alto que pudesse e ligar para James para que eu pudesse surtar com alguém sobre isso.

Mas isso não seria inteligente.

Eu precisava ficar e ter uma ideia melhor das pessoas com quem eu poderia trabalhar.

Então, eu sorri e balancei a cabeça e disse: — Sim. Eu adoraria.



CAPÍTULO VINTE

EVE

James: Eu sonhei com a conversa que tivemos hoje cedo, ou realmente aconteceu? Porque, se isso realmente aconteceu, isso significa que minha melhor amiga realmente foi convidada para co-desenhar a coleção de verão de um designer.

Eu: Me belisca, garota. Por favor. Este é o meu segundo banho do dia, e além de estar realmente limpa 'pra' caralho, estou esperando para derreter na água.

James: Você já tomou uma decisão ou ainda está gritando?

Eu: Sem decisão. É muito cedo. Mas, a cada poucos minutos, eu grito. Só porque posso.

James: Você merece.

Eu: Eu tenho tanta coisa de adulto para fazer agora.

James: Eu não gostaria de ser você.

Eu: Eu sei. Além disso, ainda não respondi a mensagem dele. Então, é isso…

James: Pelo menos dê a ele uma resposta de uma palavra até hoje à noite. Se não, eu tenho certeza que ele vai ficar preocupado e então ele vai me rastrear através de Brett e eu vou ter que dizer a ele que ele é um idiota

por ter saído para jantar com aquela cadela na noite passada. Você não quer que eu faça isso.

Eu: Vou responder ele.

James: Você vai contar a ele sobre a Itália ao mesmo tempo?

Eu: Não sei, mas sei que é uma conversa que vamos ter que ter por telefone porque ele não está planejando me ver daqui a algumas semanas, e eu vou ter que tomar uma decisão antes disso.

James: Bom Deus.

Eu: Te ligo de manhã.

James: É melhor você ligar.



CAPÍTULO VINTE E UM

MAX.

O TOQUE do meu telefone me acordou.

Olhei para minha mesa de cabeceira e vi que meu celular não estava lá, então me sentei e procurei por ele na cama. O movimento foi o que me fez sentir isso. Eu o estava apertando contra a palma da mão, os dedos apertando a tampa de plástico rígido.

Eu não me lembrava de apagar.

Eu só me lembrava de verificar a hora no meu telefone, e isso tinha sido mais de duas horas atrás. Nesse ponto, eu ainda não tinha ouvido falar de Eve.

Agora, o nome dela estava iluminando minha maldita tela.

— Onde diabos você esteve? — Eu disse enquanto respondia.

Ela não disse nada, mas eu ouvi sua respiração, e era alta o suficiente para saber que ela estava lá.

Segundos se passaram.

E então, — eu precisava de algum tempo.

Eu chutei o lençol e o cobertor, esfregando minha mão sobre meu abdômen nus. — Para quê?

— Pensar.

Nem parecia com ela.

Sua voz era monótona, como se toda a emoção e excitação tivessem sido drenadas dela.

— O que está acontecendo com você?

Ela suspirou, e foi aí que algo finalmente aconteceu.

Dor.

— O quanto você se importa comigo, Max?

O quanto eu me importo com ela?

Que tipo de besteira é essa?

A Eve que eu conhecia nunca precisaria fazer esse tipo de pergunta.

— Você sabe o quanto.

Eu a ouvi respirar várias vezes.

— O suficiente para me dar mais?

— Mais do que? — Peguei o controle remoto e desliguei a TV, o que devo ter esquecido de fazer antes de adormecer. — O que deu em você?

— Eu sei que você está confortável com a forma como as coisas estão entre nós, e eu sei que funcionou por um longo tempo. Mas eu preciso mais de você. E, toda vez que eu dou uma dica, tentando te dizer o que eu quero, você responde de uma forma que me decepciona.

— Como o quê?

Eu a ouvi rir, mas eu sabia que ela não achava isso engraçado.

— Quando eu disse que você deveria vir administrar o escritório de Los Angeles, você disse que nada neste mundo poderia fazer você voltar para a Califórnia.

— O que há de errado com o que eu disse?

— Tudo está errado com isso. — Eu poderia dizer que ela estava lutando contra as lágrimas. — Eu quero que você se mude para LA, para que eu possa passar mais tempo com você. Mas eu não sou o suficiente para você considerar isso.

Eu não entendia de onde isso estava vindo.

Eu nunca disse isso.

Eve era ótima.

Ela era mais do que ótima.

— Essa resposta não teve nada a ver com você — eu disse.

— Esse é o problema, Max. Eu gostaria que tivesse. Eu gostaria que todas as suas respostas tivessem mais a ver comigo.

Claro, ela estava um pouco diferente ultimamente. Mais tensa. Mesmo um pouco menos sexual do que o normal. Mas eu apenas presumi que ela estava distraída com o trabalho.

Eu nunca pensei que tinha algo a ver com o nosso relacionamento.

— Eve, o que você quer de mim?

Ela não respondeu imediatamente. — Eu quero mais.

— Como? Eu já te dei tudo.

Quando ela exalou, a dor em sua respiração era ainda mais distinta. — Eu sei que você não quis dizer isso. Você não poderia. Porque, se você acha que isso é tudo, então fico apavorada em saber que o que você pensa não é nada.

— Eve…

— Max, eu só vejo você a cada poucas semanas, e agora é uma vez por mês. E, na maioria das vezes que estamos juntos, você está trabalhando e sempre ao telefone. Recebo ligações tarde da noite quando você está a minutos de adormecer. Recebo o código que me deixa entrar na sua casa. É isso.

Isso era mais do que qualquer garota tinha conseguido desde Kristin.

E, agora, não era suficiente.

— Achei que você adorasse o que tínhamos.

— Deus, eu gostaria que você pensasse menos. — Sua voz estava ficando afiada. — Toda vez que você faz isso, você tem uma ideia do que você acha que eu quero, e isso não poderia estar mais longe da verdade.

— Agora, eu realmente não sei do que você está falando.

— Uma família, Max. Por que você assumiria que eu não quero uma?

Eu balancei minhas pernas sobre a cama e deixei meus pés caírem no chão, e então eu caminhei até a parede de janelas. O vidro estava congelando contra minha pele nua.

Porra, eu precisava do frio agora.

Era a única coisa que me mantinha calmo.

— Estou com você há dois anos, — eu disse. — Nunca, nenhuma vez você mencionou ter filhos. Portanto, eu assumi que você não queria nenhum. A menos que você me diga o contrário, como eu vou saber, Eve?

— Isso não é minha culpa.

Eu balancei minha cabeça, puxando as pontas do meu cabelo. — Ninguém está culpando você.

— Eu quero mais.

Lá estava aquela maldita palavra novamente.

— O quanto mais?

— Mude-se para Los Angeles e assuma aquele escritório.

Meus olhos foram através do vidro para o quintal onde a lua estava iluminando a Baía de Biscayne. — Não.

— Então, o que você está dizendo é que, se eu quiser levar nosso relacionamento para o próximo nível e passar mais tempo com você, tenho que desistir de meus clientes? Meu negócio? Tudo que construí aqui?

Minha outra mão se moveu para a janela, e eu pressionei minha palma contra ela. — Eu não disse isso.

Silêncio entre nós, e então sua voz ficou extremamente baixa quando ela disse: — Me ofereceram um emprego hoje que exigiria que eu me mudasse para a Itália por seis meses. Eu estaria trabalhando com um designer para criar sua coleção de verão.

— Parece algo que você gostaria de fazer.

— Mas o que eu quero é você, Max. Eu quero acordar ao seu lado todas as manhãs. Quero tomar café da manhã com você quando chegarmos da academia. Eu quero pular no chuveiro com você enquanto você se prepara para o trabalho. Quero ver seu rosto à luz de velas. Eu quero que seus lábios sejam a última coisa que eu beijo antes de fechar meus olhos. — Ela respirou mais algumas vezes, e eu ouvi tanta emoção saindo dela. —

Diga-me para não ir. Diga-me para não aceitar o emprego na Itália. Diga-me que você vai descobrir uma maneira de me dar mais.

Eu bati meu punho contra a janela, batendo até que a pele ficou em carne viva.

Havia tanta necessidade em sua voz.

Tanta tristeza em cada soluço.

Uma palavra levaria tudo embora.

Mas eu não podia dizer isso.

Eu não faria isso com ela.

Eu não era o tipo de cara que diria a ela para desistir de seus sonhos.

Porque eu tinha meus próprios que eu ainda precisava realizar, e eu nunca iria querer que ela os tirasse de mim.

— Eu não vou fazer isso — eu disse a ela.

— Então, me diga que você vai me encontrar no meio, então eu não serei a única sacrificando. Diga-me que você vai considerar LA.

Eu pressionei minha testa contra o vidro. — Eve…

— Diga-me que você virá para a Califórnia para ficar comigo.

Meus olhos se fecharam.

Meu coração bateu contra o meu peito.

Soltei uma respiração longa e profunda. — Eu também não vou fazer isso.

— Então, eu sei o que tenho que fazer.

Não ouvi mais nada porque ela desligou a chamada.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

MAX.

Eu: Faz fodidos dias desde que eu ouvi sua voz. Por que você não me liga de volta?

Eve: Eu estive ocupada.

Eu: Preciso falar com você.

Eve: Eu te ligo hoje à noite.

Eu: Eu vou voar, então eu ligo pra você. Atenda o telefone desta vez.

ENQUANTO EU ME SENTEI no sofá no avião, eu olhei para as mensagens que Eve e eu trocamos hoje cedo. Mensagens de texto eram a única maneira que estávamos nos comunicando, a única maneira de ela falar comigo desde que ela me ligou no meio da noite para me dizer que queria mais.

Isso foi há quatro dias.

E, a cada dia, suas mensagens ficavam um pouco mais distantes.

A conversa que tivemos naquela noite ainda não fazia sentido. Eu não entendi quando ela de repente se tornou tão infeliz. Eu nunca senti a mudança. Eu nunca soube que ela se ressentiu dos meus comentários ou que ela estava insinuando querer mais do nosso relacionamento.

Eu não era um fodido leitor de mentes. Eu não era o tipo de cara que pegava migalhas de pão.

Se ela queria alguma coisa, ela deveria ter me dito.

Porque, nos últimos dois anos, eu pensei que as coisas estavam boas entre nós. Eu pensei que tínhamos o momento mais inacreditável sempre que estávamos juntos. Nós nunca brigamos. Não havia ciúmes. Nossa química era incrível.

Mas ela obviamente não achava que as coisas eram tão perfeitas quanto eu.

Ela queria mais de tudo – mais tempo juntos, mais atenção, uma maldita família, coisas que eu simplesmente não podia dar a ela agora. E a única coisa em que eu poderia me curvar, que era nós morando na mesma cidade, eu também não podia dar a ela porque de jeito nenhum eu me mudaria para LA. Eu odiava tudo naquele lugar. Eu o deixei por uma razão, e não havia nenhuma maneira de eu voltar.

Ela tinha que entender isso.

Mas, merda, eu tinha a sensação de que ela não entendia nada neste momento.

Assim que eu balancei minha cabeça, tentando limpar alguns desses pensamentos, o som de um zíper chamou minha atenção. Meus olhos se arrastaram para o outro lado do avião onde Brett estava sentado.

Ele abriu a bolsa do computador e estava colocando o laptop dentro dela. Uma vez que ele entrou lá, ele colocou os pés na cadeira à sua frente, pegou seu uísque e se virou para mim. — O que diabos está acontecendo?

— Você quer ser um pouco mais específico?

Ele tomou um gole, mantendo seu olhar em mim. — James me disse que Eve recebeu uma oferta de emprego na Itália.

Eu balancei a cabeça.

— O que você vai fazer sobre isso?

Apontei para o meu peito. — O que eu vou fazer sobre isso? Nada. A decisão é dela, não minha.

— Você poderia dizer a ela para não ir.

— Você sabe que eu não vou fazer isso. Um avanço tão grande vai mudar toda a sua carreira. Eu não tenho o direito de entrar em contato com algo assim. — Cruzei o pé sobre o joelho e estendi os braços por cima do sofá, segurando meu uísque na mão. — Se James tivesse uma oportunidade

que a levasse embora, você faria a mesma merda. Porque somos empresários e é isso que fazemos.

Ele pareceu refletir sobre esse pensamento por vários segundos antes de responder: — Eu não gostaria disso, mas se isso levar a carreira dela para o próximo nível, então você está certo.

— Eu sei que estou certo, e também não estou dizendo que gosto disso. — Tomei um gole, deixando a queimadura assentar sobre minha língua antes de engolir. — Você quer saber uma coisa? Quando descobri que Kristin não queria ir para Miami, quase fiquei em LA com ela. Eu só ia dizer a vocês que não podia deixá-la, e meu plano era fazer tudo o que pudesse para reconquistá-la.

— O que o fez mudar de idéia?

— O pensamento de não se tornar o agente de música mais bem pago do país. De jeito nenhum eu me deixaria ficar em segundo lugar, e é exatamente onde eu estaria se não me afastasse da nossa antiga empresa e começasse a Agência com vocês. Além disso, eu me arrependeria muito se visse vocês, filhos da puta, construir o negócio dos meus sonhos, e eu não fizesse parte disso.

— Nós teríamos algemado sua bunda e te colocado em um maldito avião se você tivesse nos dito que estava ficando.

— Eu também percebi isso.

Ele se inclinou para frente em seu assento, os cotovelos agora apoiados nos joelhos. — Você tem que lidar com essa coisa com ela.

— Eu sei.

Olhei para o meu telefone, puxando o calendário para verificar a agenda que meu assistente havia feito. — Estou na estrada pelos próximos quatro dias, mas vou vê-la no final da semana. Vamos resolver as coisas então.

— Bom.

Tomei mais alguns goles do meu uísque e disse: — Vou ligar para ela.

Ele apontou para a parte de trás do avião. — Vá para o quarto. Tenho um trabalho que preciso terminar aqui.

Peguei o telefone via satélite que mantínhamos perto da cabine e fui para a parte de trás do avião, fechando a porta do quarto atrás de mim. O

quarto era pequeno como o inferno. Uma cama, TV e uma pequena mesa embutida na parede eram tudo o que havia aqui. Mas era perfeito para tirar uma soneca e ainda melhor para foder.

E a bunda nua de Eve tocou quase todas as superfícies aqui.

Caramba.

Subi na cama e disquei o número dela.

Ela atendeu após o segundo toque: — Eve Kennedy.

Sua voz não parecia nada com a última vez que nos falamos. Estava viva, cheio de energia, e não havia uma lágrima perto daquele rosto lindo.

Deus, eu tinha perdido esse tom.

Como o telefone via satélite apareceu como Desconhecido no identificador de chamadas, eu disse: — Sou eu.

— Max, não tenho muito tempo para falar. Estou indo para uma prova agora e tenho uma teleconferência em cerca de três minutos que preciso fazer no carro.

E então o som que eu tanto amava se foi.

Em seu lugar estava uma voz que não podia ser incomodada.

Onde diabos estava a garota que teria me dito o quanto ela me queria em vez de quão ocupada ela estava?

Eu precisava daquela garota de volta.

— Oi — eu disse.

Ela respirou fundo. — Ei.

— Por que demorou tanto para me atender aotelefone?

— Havia algumas coisas que eu precisava pensar, e eu não poderia fazer isso se estivesse falando com você todos os dias.

— Eve, você mora do outro lado do país. Quanto de espaço você precisa?

— Você não precisa me lembrar. Eu sei o quão longe você mora. — Ela suspirou, e eu podia sentir a tensão em seu corpo. — Para onde você está voando?

— Nashville. Talia vai começar a gravar, e eu estarei lá nas primeiras sessões. Depois, vou passar por Vegas para uma sessão de fotos e depois

um show no Red Rocks. Finalmente, estarei em LA para a pré-inauguração da The Agency.

— E para me ver.

— Sim, e ver você. Acho que precisamos conversar.

— Nós precisamos. — Ouvi um movimento ao fundo; o som de uma porta de carro se fechando e uma rápida explosão de música antes de desligar. — Minha teleconferência vai começar a qualquer segundo. Eu tenho que ir. Vejo você em alguns dias.

Fechei meus olhos.

Não havia nada que eu pudesse dizer para melhorar isso. Eu só tinha que esperar até que eu a visse em LA.

Mas eu tinha que dizer alguma coisa, caramba.

Passei a mão pelo meu cabelo enquanto abria os olhos. — Eu sinto sua falta 'pra' caramba.

— Adeus, Max.

E então o telefone ficou mudo.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

EVE

ENQUANTO LORRIE TERMINAVA DE COLOCAR minha maquiagem e enrolar as pontas do meu cabelo, olhei para mim mesma no espelho do banheiro. Ela usou um brilho leve nos meus lábios e escureceu meus olhos com uma sombra esfumaçada, mantendo o resto do meu rosto em tons neutros. Meu cabelo estava solto, caindo em ondas soltas que acentuavam meus ombros, que estavam abertos no vestido tomara que caia.

E o vestido não poderia ser mais perfeito.

Estava apertado. Sedutor.

Extremamente sensual.

Fazia um mês desde nossa viagem a Punta Cana, e eu queria que Max me visse no meu melhor.

Esta noite, eu certamente estava.

— Acho que estamos quase terminando aqui — disse Lorrie, puxando a varinha brilhante da minha boca onde ela tinha acabado de adicionar outra camada. — Max vai te devorar quando te ver.

Ela sabia.

Ela também sabia como era ser devorada por ele.

A cena daquela noite passou pela minha cabeça. Deus, aquela tinha sido uma noite tão quente.

Mas, desde o nosso trio, parecia que muita coisa havia mudado entre Max e eu.

O pensamento disso me matou.

E o lugar em que estávamos me machucou ainda mais.

Eu me levantei da cadeira e me virei para encará-la. — Obrigada por me deixar bonita.

Ela me deu um abraço, apertando por um segundo a mais do que precisava. — Quando eu vou te ver de novo?

Dei de ombros quando ela me soltou, sem saber a resposta. — Me manda uma mensagem?

— Você pode contar com isso — disse ela com um sorriso antes de arrumar suas coisas.

Ela me seguiu para fora da casa onde entrou em seu carro, e eu subi na parte de trás do SUV que Max havia enviado.

Devido à sua agenda ser tão apertada, ele estava indo direto do avião para a festa. Como James estava no local, filmando em Boston, eu estaria andando sozinha. E, embora eu estivesse perto de Scarlett e os caras, eles estariam ocupados entretendo, então eu sabia que estaria principalmente sozinha esta noite. Eu nem mesmo teria Samantha para me fazer companhia porque Lucy tinha um recital de dança que nenhum de seus pais queria que ela perdesse.

Assim que me acomodei no banco de trás, o motorista entrou na estrada e se dirigiu para o centro da cidade. Para manter meu cérebro ocupado e fora da conversa que eu sabia que teria com Max, passei a viagem respondendo e-mails e respondendo aos textos que Trevor havia enviado. Ele era meu novo assistente. Alguém que eu havia roubado da Prada, onde ele trabalhava no showroom deles nos últimos dois anos. Desde que eu saí daquele designer com tanta frequência, eu conheci Trevor quando ele começou a trabalhar lá. Quando vi o currículo dele no meu e-mail, imediatamente marquei uma entrevista e o contratei na hora.

Nós dois estávamos registrando dezesseis horas por dia para treiná-lo e apresentá-lo a todos os meus clientes e estabelecer um processo que funcionaria para nós dois. Dentro de uma semana, ele seria capaz de fazer tudo sozinho.

Olhei para cima do meu telefone e vi que estávamos quase no prédio, então coloquei meu celular na minha bolsa e respirei fundo várias vezes. Então, verifiquei a parte superior do meu vestido para ter certeza de que estava me segurando, e puxei a bainha inferior para baixo, para não ter que fazer isso quando saísse do carro.

Quando paramos, o motorista abriu minha porta e me deu a mão para me ajudar a sair. Meus saltos bateram no chão, e eu rapidamente examinei a entrada. Como era apenas uma pré-inauguração, não havia tapete vermelho. Também não havia paparazzi acampados do lado de fora.

Eu estava tão aliviada.

Não importava o quão bonita eu estivesse por fora; minhas entranhas estavam se revirando. Meu sorriso era falso. A ansiedade tinha que estar aparecendo nos meus olhos, então a última coisa que eu queria era que esse sentimento fosse documentado e compartilhado publicamente.

— Eu vou acompanhá-lo até a porta — disse o motorista.

— Não há necessidade. — Eu soltei sua mão. — Mas obrigada.

Ele apontou para o lado do prédio. — Estarei estacionado bem ali.

Eu balancei a cabeça e fiz meu caminho até o segurança, que estava parado na porta.

— Eve Kennedy, — eu disse a ele. — Eu sou uma convidada de Max Graham.

Seus olhos se moveram para o tablet que ele segurava na mão. Depois de um segundo, ele disse ao cavalheiro de smoking atrás dele: — Por favor, acompanhe a senhorita Kennedy até o elevador.

O homem de smoking estendeu o braço, pelo qual passei a mão, e me levou até o elevador dentro do saguão. Ele não entrou no elevador comigo. Ele apenas estendeu a mão para o painel de controle e apertou um botão. — Tenha uma noite maravilhosa.

Quando a porta se fechou, pressionei minhas costas contra a parede e agarrei a barra de segurança prateada que atravessava o meio. Minhas mãos tremiam. Meu corpo estava tenso. Os saltos, que normalmente eram confortáveis, estavam apertando meus dedos. Eu tentei tanto controlar minha respiração, mas estava ficando mais difícil a cada andar que eu passava.

Todas essas emoções estavam sobre ver Max, e o momento estava quase chegando.

Quando a porta se abriu, o garçom do lado de fora disse: — Bem-vinda à The Agency LA, Srta. Kennedy.

Saí do elevador e peguei o champanhe que ele me entregou, imediatamente levando-o aos lábios e engolindo quase metade.

— Estou feliz em dar-lhe um tour do escritório…

— Vou dar uma volta sozinha — eu disse, e fui em direção à área de recepção.

— Sem problemas. — Ele deu alguns passos em minha direção, mas agora estava voltando para o elevador. — Por favor, deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa.

Como eu já conhecia o layout e presumi onde a maioria dos participantes estava, virei na direção oposta de onde eles estavam e me dirigi para os escritórios executivos.

Eu só precisava de um segundo sozinha antes de falar com ele.

Um segundo para recuperar o fôlego.

Um segundo para esclarecer meus pensamentos porque, agora que estava em seu espaço, me sentia diferente de quando estava no carro.

Eu me senti mais abalada, mais confusa.

Eu não tinha certeza se alguma vez tinha sido tão crua antes.

Parei no corredor em frente à parede de janelas e fui até uma delas. Enquanto eu estava na frente dele, olhei para o centro de Los Angeles, minha mão livre segurando a armação de metal do vidro.

Muitos dos meus começos aconteceram nesta cidade.

A primeira vez que eu estilizei um cliente. O primeiro showroom em que estive. A primeira reunião que tive com um designer. Minha primeira estreia no tapete vermelho e premiação.

Foi também onde me ofereceram a oportunidade de uma vida.

— Aí está você — eu ouvi atrás de mim.

Max.

Aquela voz, apesar dos sentimentos que fluíam através de mim, sempre causou tanto impacto. Meu coração acelerou ainda mais e meus membros ficaram fracos.

Antes que eu tivesse a chance de responder, ele estava pressionando seu corpo contra minhas costas, seu rosto mergulhando na lateral do meu pescoço, suas mãos apertando minha cintura.

Ele estava muito perto.

No entanto, ele não estava perto o suficiente.

— Deus, eu senti muita sua falta — ele respirou no meu ouvido.

Por apenas um segundo, fechei os olhos.

Deixei suas palavras ferverem dentro de mim, combinadas com o jeito que ele estava me tocando e o calor que irradiava de seu corpo.

— Você está linda neste vestido.

Meus olhos se abriram. — Você nem me viu por completo.

— Eu não preciso. As costas são suficientes.

Sua voz se aprofundou, quase soando como um rosnado, e isso me fez virar. Agora que eu estava de frente para ele, ele se inclinou na minha frente, seu rosto no interior do meu pescoço.

— O segurança me disse que você tinha chegado. Estou surpreso de encontrá-la de volta aqui.

— Eu queria checar os escritórios, — eu menti.

Seus lábios tocaram minha clavícula, e ele beijou ao redor dela. — Eu teria te dado um tour.

Sua boca era tão boa. Boa demais.

Mas eu precisava disso fora de mim.

Dei um passo, então minhas costas estavam agora empurradas contra o vidro frio. Ele manteve as mãos na minha cintura, mas pelo menos seus lábios não estavam me tocando.

— Eu estive aqui antes — eu o lembrei. — Eu não preciso de outro passeio.

Seus dedos se levantaram, viajando pelas minhas laterais, e pararam quando alcançaram minhas bochechas. Apenas quando parecia que sua

boca estava prestes a mergulhar em minha direção novamente, ele disse: — Eu sei que precisamos conversar. Mas, primeiro, eu quero provar você.

Minha respiração engatou na minha garganta. — Isso não vai acontecer, Max.

Sua expressão mudou, as rugas entre as sobrancelhas se aprofundando, os olhos semicerrados.

As coisas estavam estranhas entre nós desde que liguei para ele no meio da noite e disse que queria mais. Ele não podia pensar que nós íamos voltar para o jeito que as coisas eram.

Mas, ao mesmo tempo, ele provavelmente não sabia o que esperar porque nunca brigamos de verdade. Quase nunca discordamos. Nós dois estávamos sempre tão felizes em passar um tempo juntos durante nossas visitas curtas que absorvíamos cada segundo antes de voltarmos a sentir saudades um do outro.

Esse era o padrão dos relacionamentos à distância.

Um padrão que eu simplesmente não aguentava mais.

Tentei encher meus pulmões, espremendo o ar enquanto tentava empurrar as palavras. — Aceitei o emprego na Itália. — Mas, uma vez que essas palavras saíram, eu me arrependi. Isso não era o que eu tinha planejado dizer ou como eu queria começar essa conversa.

— Parabéns, baby. Eu acho isso incrível.

— Você… acha?

Ele assentiu. — Você não pode recusar uma oportunidade dessas.

A maior onda de emoção veio sobre mim, e eu senti meu corpo começar a tremer. — Não. Não não não. — Eu suguei um pouco de ar, sentindo-o queimar todo o caminho até o fundo do meu umbigo. — Isso não é o que você deveria dizer.

— Do que você está falando?

Minhas mãos tremiam na minha lateral, e eu as apertei e as segurei contra meu estômago para me dar coragem de dizer a ele como eu me sentia. — Quando imaginei este momento... — Eu balancei minha cabeça quando a imagem veio em minha mente. Estava tão clara; Eu queria fechar os olhos e viver no sonho em vez da realidade que estava enfrentando aqui. — Eu imaginei você segurando o topo dos meus braços o mais forte que

podia e colocando seu rosto tão perto do meu e me dizendo para não ir. — A expressão que vi na minha cabeça não era nada parecida com a que ele estava me dando agora. Era desesperada, exigente, amorosa. Mas aqui, estava meio em branco e meio confusa. — Eu pensei que você ia me dizer que você me daria tudo que eu queria. Isso seria possível porque você se mudaria para Los Angeles para ficar comigo.

— Eu não vou fazer isso.

— Mas por que? — Minha voz falhou. — Por que você não me diz para não ir?

— Nós conversamos sobre isso, Eve.

— Então, me diga de novo.

— Eu também tenho sonhos, você sabe. Coisas que eu quero profissionalmente que eu ainda não consegui. Eu nunca gostaria que você me pedisse para desistir disso, da mesma forma que eu nunca pediria para você fazer isso por mim.

Eu abri minha boca, e meu peito estremeceu. — Max, eu só quero que você me ame.

— Eve…

— Eu quero que você lute por mim. Eu quero que você me segure em seus braços e me diga que partir será o maior erro da minha vida.

Eu queria mais.

Onde diabos está o mais?

Por que ele não está me dando?

— Eu não vou fazer isso.

Parecia que ele tinha acabado de me dar um tapa na cara.

Parecia que todo o sangue havia sido drenado do meu corpo.

E, quando fui falar, um nó tão grande se alojou no fundo da minha garganta. — Eu estarei fora por seis meses. Eu não voltarei para os Estados Unidos durante esse período.

— Vou tentar ir visitar, se minha agenda permitir.

Ele vai tentar?

Eu não acho que eu poderia me sentir pior.

Mas eu estava errada.

— Eu não posso acreditar que isso é tudo que você vai me dizer.

Ele continuou a olhar nos meus olhos, seu olhar se intensificando, seus lábios finalmente se separando. — O que você quer de mim?

A dor no fundo da minha garganta era insuportável. Ela estava se espalhando em meu peito e correndo para meus dedos enquanto eu os dirigia para a minha barriga. — Eu acho... — *Oh Deus*. O pensamento de onde isso estava indo, do que eu tinha que fazer, das palavras que eu precisava dizer, tudo isso me apunhalou tão duro e profundo quanto sua rejeição. — Pensei que poderia continuar feliz com a forma como as coisas estavam, mas não é o suficiente. Eu não posso mais fazer isso. Eu preciso de mais, e a menos que você esteja disposto a me dar, então...

— O que vai te fazer feliz?

Mais coisas passaram pela minha mente – todo o tempo que passávamos juntos, o armário que dividimos, os rostos que eram uma mistura perfeita de nós dois. Mas, quando eu pisquei, tudo se foi, e em seu lugar estava a solidão que eu estava sentindo desde a última vez que o vi.

— Eu quero o próximo passo do nosso relacionamento. Eu quero que você se mude para LA e more comigo. Eu quero o compromisso, as crianças. Quero mais tempo, mais atenção. — Eu respirei. — Amor, Max. Eu quero amor.

— E se eu não te der essas coisas?

— Então, terminamos.

Os músculos flexionaram em sua mandíbula. Seu olhar se aguçou.

Mas a reação mais forte que ele teve foram as mãos.

Eles caíram do meu rosto, como se minha pele o tivesse queimado.

— Você tem certeza disso? — Ele perguntou.

Não.

— Sim.

— Você está certa 'pra' caralho?

As lágrimas começaram a arder em meus olhos. — Eu simplesmente não vejo outra opção. — Fechei minhas pálpebras com força, desejando

que as lágrimas fossem embora porque não podia deixá-lo ver aquelas gotas.

Eu não poderia ser fraca.

Mas também não conseguia mais tolerar a dor.

— Você está me dizendo isso mesmo?

O ar não estava mais entrando e saindo dos meus pulmões. Estava preso na minha garganta, e isso estava se apertando como um buraco.

— Sim.

Seu braço levantou acima da minha cabeça, sua mão pousando no vidro atrás de mim. Ele estava me prendendo, e eu não conseguia me mexer.

— Eu não acredito que é isso que você quer.

Meu coração se despedaçou.

Meu estômago revirou.

— Não sei como deixar isso mais claro. Se você não quer mais, não quero mais ficar com você, Max.

— Eu tentei muito 'pra' caramba. — Sua voz ficou suave, um som que eu nunca tinha ouvido dele antes.

— Você não se esforçou o suficiente.

Ele suspirou, balançando a cabeça, seu braço deixando a janela e deslizando em seu bolso. — Isso é uma merda.

Minhas entranhas estavam gritando.

Meu corpo parecia que ia desmoronar a qualquer segundo e cair em uma pilha no chão.

— Eu me sinto da mesma maneira — eu sussurrei.

Se eu dissesse outra palavra, as lágrimas cairiam e não parariam. Então, ele seria capaz de ver através da minha dor, e ele saberia que eu não queria as coisas que eu estava dizendo, mas eu não sabia como fazer isso funcionar.

Eu não sou o suficiente para ele.

Ou eu não sou a mulher com quem ele quer ter tudo.

Deus, esse pensamento doeu muito ‘pra’ caralho.

Eu não poderia ficar aqui por mais um segundo. Eu não podia continuar olhando para aquele rosto que eu tanto amava, para aqueles lábios que eu sonhava. No nosso futuro isso era tão feio quanto a taça de champanhe que eu tinha acabado de derrubar e agora estava quebrada no chão.

Eu dei um passo para o lado, e assim que eu estava paralela a ele, ele agarrou meu pulso e me virou até que seus lábios bateram contra os meus. Com a outra mão, ele segurou meu rosto, me mantendo perto, aprofundando o beijo a cada segundo que passava.

Foi tão bom.

Melhor do que qualquer coisa que já havia me tocado.

E eu sentiria falta.

Mas, se eu ficasse aqui por mais tempo, eu seria jogada por cima do ombro dele e carregada para um dos escritórios, e então estaria nua em poucos minutos.

Isso iria contradizer tudo o que eu tinha acabado de dizer a ele.

Isso seria um começo quando esta noite tinha que ser o fim.

Então, eu puxei minha boca para longe e deslizei alguns passos longe dele enquanto dizia: — Adeus, Max.

Caminhei pelo corredor.

Eu não olhei por cima do ombro.

Eu não podia.

Eu só tinha que fugir e não vê-lo novamente, então continuei correndo em direção ao elevador. Quando cheguei lá, disse ao garçom que estava ali que precisava ir ao saguão.

— Apenas alguns segundos — disse ele. — Está subindo agora.

Olhei para trás para ter certeza de que ele não tinha me seguido. Havia várias pessoas na área de recepção, mas nenhuma delas era ele.

Eu não sabia se estava aliviada ou se isso me chateava ainda mais.

Quando me virei, a porta estava se abrindo e alguns convidados estavam saindo.

Uma delas era Scarlett.

Nossos olhos se conectaram e ela disse: — Eve, oi. Estou tão feliz em ver você.

As lágrimas estavam à beira de pingar, e se eu parasse para falar com ela, tudo que eu faria era chorar. Eu não queria que ela me visse assim, e eu não queria ouvi-la perguntar por que eu estava chateada.

Então, eu acenei para ela e corri para dentro do elevador vazio e bati meu dedo contra o botão L.

— Eve… — Sua voz foi cortada quando a porta se fechou.

Uma vez que ele começou a se mover, eu envolvi meus braços em volta do meu estômago e apertei, esperando que a pressão parasse a agitação dentro do meu corpo. Ainda sem fôlego, tentei respirar um pouco na tentativa de encher meus pulmões. E, porque minha mente estava girando, eu descansei minha cabeça contra a parede fria de metal e tentei fazer meus pensamentos desacelerarem.

Foi demais.

Tudo isso.

Eu só tenho que chegar ao SUV, eu disse a mim mesma.

Lá, eu poderia desmoronar. Lá, eu poderia derramar minhas lágrimas. Lá, eu poderia deixar os últimos minutos me consumirem.

Lá, eu poderia processar que meu relacionamento com Max havia acabado.

A porta se abriu para o saguão, e eu corri pela segurança e saí pela frente. Virei-me quando cheguei ao lado do edifício. Havia vários SUVs estacionados ao longo do meio-fio, e eu caminhei até cada um deles, olhando pela janela para ver se meu motorista estava atrás do volante. No quarto carro, eu o vi e bati no vidro.

Quando ouvi a porta destrancar, abri-a e entrei no banco de trás. — Por favor, me leve para casa. O mesmo lugar onde você me pegou.

Ele estava me observando pelo espelho retrovisor. — Existe alguma coisa que eu possa conseguir para você? Acho que tenho alguns lenços aqui em cima — ele falou com uma voz tão suave e calmante.

Eu tinha certeza que era porque ele tinha ouvido o pânico na minha voz, que ele viu as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, que ele viu o jeito que meu corpo estava balançando para frente e para trás sobre o assento.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não preciso de um lenço. Eu só preciso chegar em casa.

— Eu entendo.

Quando começamos a nos mover, tirei minha bolsa de debaixo do braço, nem mesmo lembrando que tinha colocado lá. Uma vez que foi aberta, peguei meu telefone e cliquei no aplicativo de e-mail. Abri meus rascunhos e olhei para o e-mail que estava lá.

Caro Alberto,

Gostaria de agradecer a você e sua equipe mais uma vez por terem vindo até Los Angeles para se encontrar comigo. Foi uma oportunidade maravilhosa de ouvir sobre o funcionamento interno de sua empresa e como você e seus colegas são dedicados e apaixonados pela Horse Feathers.

Desde o momento em que entrei em seu showroom em Los Angeles, eu sabia que era uma marca na qual eu tinha que ficar de olho. Você evoluiu a cada coleção. Seu humor se fortaleceu. Agora, quando olho para seus designs anteriores, posso ver os rasgos no tecido. Os sorrisos. A alegria. A tristeza.

Eu pensei muito sobre sua oferta, e dada a flexibilidade que você está me permitindo ter, eu gostaria de aceitar. O contrato assinado está anexado com todos os outros documentos financeiros e de NDA solicitados.

Em relação ao tempo que vou precisar antes de me apresentar ao Milão, gostaria de aproveitar as três semanas completas que discutimos no almoço. Vai levar muito tempo para eu colocar meu negócio em um lugar onde eu possa deixá-lo fisicamente por seis meses. Espero que isso não seja um problema. Por favor, deixe-me saber se for.

Olhando diretamente para o futuro,

Eve

Eu a escrevi na noite em que disse a Max que queria mais.

Eu só não tinha enviado.

Eu não queria.

Porque, na minha cabeça, Max ia me dar tudo o que eu queria. E, por mais que eu quisesse aproveitar a oportunidade na Itália, queria mais meu relacionamento com ele.

Agora, não era mais possível.

Meu dedo pairou sobre o botão Enviar e meus olhos se fecharam.

Meu peito ficou ainda mais apertado.

Eu posso fazer isso.

Eu posso enviar.

Seria a melhor coisa para mim agora. Eu aprenderia muito, seria capaz de ajudar outra empresa e expandiria para um mercado internacional.

Eu seria capaz de fugir de tudo que me lembrasse dele.

Quando meus olhos se abriram novamente, meu dedo caiu na tela, e eu assisti o e-mail ser enviado.

Foi feito.

Nós terminamos.

E, agora, o trabalho era meu.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

MAX.

— Max? — Disse Scarlett.

Meus olhos estavam focados na mesa da sala de conferências que estava em nosso novo escritório em Los Angeles. Eu estava olhando para a porra da madeira, esperando que esta reunião terminasse logo para que eu pudesse voltar para o apartamento e terminar a garrafa de uísque que eu abri para o café da manhã.

— Sim? — Eu rosnei.

— Qual é a sua opinião sobre tudo isso? — Ela perguntou.

Eu olhei para cima, pegando seus olhos. — Tudo o quê?

— A parceria. É por isso que estamos aqui e sobre o que é esta reunião.

Nesse momento, fundir-se com a Entertainment Management Worldwide era a última porra da minha cabeça. Mas Scarlett tinha reunido nós quatro aqui, para que ela pudesse fazer a merda rolar ou esmagar toda a ideia.

Eu nem tive a chance de olhar para o maldito contrato. Eu disse ao nosso advogado interno para ler para mim e me dar os destaques, que ele me enviou por e-mail ontem de manhã, e eu li durante meu voo para LA.

— Eu estou de acordo com o que vocês decidirem.

Seus olhos se arregalaram. — Eu sei que você não acabou de dizer isso para mim.

Girei na minha cadeira para ficar de frente para a cabeceira da mesa onde ela estava sentada. — Você tem um problema com o que eu acabei de dizer?

Ela inclinou o estômago na borda da madeira e juntou as mãos. — Sim, eu tenho um maldito problema com isso. Este é o nosso futuro, Max. Isso somos nós quatro abrindo mão de um pedaço do que trabalhamos tanto para conseguir. Isso não significa apenas expansão. Significa mudança. Mais parceiros. Mais serviços. A fusão de dois escritórios em Los Angeles e um escritório adicional na cidade de Nova York. — Seus olhos se estreitaram. — Então, eu preciso que você deixe de lado o que está te incomodando, se recomponha e tome uma decisão sem depender de Brett e Jack para fazer todo o trabalho para você.

Eu cerrei os dentes e me recostei na cadeira, balançando a cadeira de um lado para o outro.

Droga, ela estava certa.

Isso era importante, e os negócios sempre vinham em primeiro lugar.

Mas, inferno, eu simplesmente não tinha isso em mim hoje.

Enquanto eu tentava colocar minha mente em um bom lugar, Scarlett disse: — Por que você não nos diz o que está acontecendo?

Brett olhou para mim e acenou com a cabeça, que era sua maneira de me incitar a me abrir. Ele sabia o que tinha acontecido porque Eve tinha ligado para James ontem à noite depois que ela chegou em casa da pré-inauguração, e ela contou tudo a James. James então contou a Brett, e ele me ligou esta manhã antes da reunião para ter certeza de que eu estava bem. Foi quando eu descobri que ele sabia.

Scarlett tinha que saber que algo estava acontecendo entre Eve e eu. Ela veio até mim em algum momento durante a festa e disse que tentou falar com Eve. Eve a ignorou e saiu no elevador, e Scarlett queria saber por quê. Eu disse a ela que não sabia, e então continuei me afogando em uísque.

A pré-inauguração não tinha sido a hora ou o lugar para falar sobre meu relacionamento.

Agora não estava muito melhor, mas pelo menos não havia clientes por perto.

— Eve e eu terminamos.

— O que? — Scarlett engasgou, abrindo a boca para me mostrar que estava realmente tão chocada quanto parecia. — Tive a impressão de que algo estava errado com base na maneira como ela agiu ontem à noite, mas estou chocada ao ouvir essa notícia.

— Eu também, amigo — disse Jack. — Achei que as coisas estavam muito boas entre vocês dois.

— Eu também — eu disse a eles.

— Então, como isso aconteceu? — Perguntou Scarlett.

Eu pressionei a parte de trás da minha cabeça contra a almofada da cadeira e fechei os olhos, exalando um longo suspiro. — Ela recebeu uma oferta de emprego na Itália e aceitou. Ela queria que eu a impedisse de ir e lhe dissesse que me mudaria para Los Angeles para administrar este escritório, então eu estaria mais perto dela e lhe daria mais do que ela continuava pedindo.

— O que diabos é mais? — Jack perguntou.

Meus olhos se abriram. — Para nós morarmos juntos e vivermos felizes para sempre com crianças e todo esse tipo de merda.

— Se é isso que ela quer, por que não dar a ela? — Perguntou Scarlett.

Eu deixei meus cotovelos sobre a mesa, deixei minha cabeça cair contra minhas mãos e as esfreguei no meu cabelo. — Eu fiz isso uma vez, e todos vocês sabem como ficou.

— Eve não é Kristin — Brett disse.

Eu olhei para cima. — Na minha cabeça, não consigo diferenciar as duas.

— Cara, você tem que superar isso — disse Jack.

— Superar isso? — Eu rosnei. — Porra, você esqueceu como as coisas ficaram ruins quando Kristin me deixou? Eu me arrastei para dentro de uma maldita garrafa de uísque e teria ficado lá se vocês três não me puxassem para fora.

— Ela machucou você…

— Ela me traiu porra — eu rosnei, não deixando Scarlett terminar o que ela estava dizendo. — Ela se apaixonou por um filho da puta e me deixou.

Ao pensar naquela época da minha vida, senti a dor novamente na boca do estômago.

Kristin não era apenas uma garota que eu namorei.

Eu estive com ela durante todo o ensino médio e faculdade. Ela deveria ser a garota com quem me casaria, com quem eu teria uma família, até que ela acordou uma manhã e me disse que estava dormindo com outra pessoa.

Ela estava apaixonada por outra pessoa.

Ela não estava se mudando para a Flórida comigo e estava terminando nosso noivado.

Ela estava me deixando para ficar com o filho da puta.

Ela terminou comigo.

— Como eu disse, Eve não é Kristin, — Brett repetiu. — Ela é leal, ela é louca por você, e ela não vai te tratar do jeito que Kristin fez.

Esfreguei minhas mãos contra minhas têmporas, sentindo a dor de cabeça começar a bater. — Você não se lembra da promessa que fiz todos aqueles anos atrás? Quando eu disse a todos que nunca mais me colocaria naquela situação? Bem, eu queria dizer isso. Sem amor. Nunca. Estou me afastando dessa merda.

A mão de Scarlett bateu na mesa. — Você deve ter perdido completamente a cabeça, porque como diabos você pode dizer que não está apaixonado por Eve?

— Porque não estou.

— Você pode não dizer as palavras para ela — acrescentou Scarlett — mas você definitivamente sente isso.

Eu balancei minha cabeça.

— Você não pode estar com alguém por dois anos e não estar apaixonado por ele — acrescentou.

— Eu me importo com ela.

— Você a ama — Brett disse.

— Eu não.

— Jesus fodido Cristo — disse Jack. — O que Kristin fez com você foi foda, e você levou anos para superar isso, mas olhe para vocês agora. Vocês são amigos. Vocês jantaram juntos e são capazes de sair e não sentir o ressentimento de antes.

Escutei o que cada um deles disse.

Mas não mudou nada.

— Eu gostaria que Eve não quisesse mais — eu disse. — Gostaria que ela estivesse satisfeita com a forma como as coisas estavam. Elas eram tão perfeitas, e ela teve que estragar tudo. — Ouvi uma risada e segui o som até Brett. — O que é tão engraçado? — Eu agarrei.

Brett empurrou sua cadeira para longe da mesa e cruzou uma perna sobre sua coxa. — Você se lembra da conversa que tivemos sobre isso? Quando eu lhe disse que você e Eve estavam jogando esse jogo por muito tempo? Que as viagens que ela fazia a Miami a cada poucas semanas ficariam velhas, e ela se cansaria disso e quereria se casar um dia? Eu sabia que ela iria acelerar quando James começasse a falar sobre nosso casamento, e parece que eu estava certo.

— Então, você está dizendo que eu deveria ter esperado isso?

— Estou dizendo, você está sendo um idiota, e você precisa dar a essa garota o que ela quer.

— Foda-se isso. — Eu me levantei e andei de um lado para o outro da sala de conferências e voltei. — Eu dei a ela tudo o que era capaz.

— Não, você não fez — disse Scarlett. — Porque, quando eu comparo o que você deu a Kristin com o que você deu a Eve, Eve ficou com a ponta curta do bastão.

Parei de andar e olhei para ela.

— E quero dizer muito curta, quase nem um galho.

Agarrei as costas de uma cadeira vazia e apertei meus dedos ao redor da almofada de couro. — Que porra é essa, pessoal? Por que vocês não me dizem como vocês realmente se sente?

— Max, eu estou feliz que você disse isso porque eu vou agora — disse Scarlett. — Como mulher, eu preferiria que meu homem estivesse no

mesmo estado que eu. Eu gostaria que ele fizesse tanto esforço quanto eu estava fazendo. Eu gostaria que estivéssemos na mesma página no que diz respeito a casamento e filhos. E você e Eve não estavam. Se eu fosse ela, já teria chutado sua bunda há muito tempo.

Parei de esfregar minhas mãos sobre o couro e fixei meu olhar nela. — Eu não vou dizer a ela para não aceitar o trabalho, então não faz sentido nem discutir isso. Eu também não vou dizer a ela para colocar seus sonhos em espera. Eu não sou esse cara, e nunca serei.

— Então, seja o tipo de cara que ela quer quando ela voltar da Itália.

Eu queria rir porra. — E como vou fazer isso? Ela terminou comigo. Acabou. Eu nem sei quando ela está partindo para a Itália. Além disso, ela está pedindo coisas que não posso dar a ela.

— Há alguém nesta sala que pode descobrir facilmente quando ela está indo. — Scarlett olhou para Brett antes de olhar para mim. — E são coisas que você pode dar a ela. Você é muito teimoso, medroso e extremamente assustado.

— Scarlett…

— Max, você precisa fazer isso direito — ela disse, me cortando. — Porque, se você perdê-la como perdeu Kristin, sei que vai se arrepender pelo resto da vida.

Eu não queria perder Eve.

Scarlett estava certa sobre isso.

Mas o que diabos eu diria a ela? Como eu poderia fazer isso certo?

Eu me acalmei e finalmente disse: — Eu quero estar com ela.

— Você precisa dizer isso a ela, — Brett disse.

A única maneira de fazer isso era ir até a casa dela. Implorar a ela para falar comigo e dizer a ela o quanto eu me importava com ela antes de voar amanhã de manhã.

— Eu vou vê-la quando terminarmos — eu disse aos três.

— Bom. Fico feliz em ouvir isso. — Scarlett tirou os braços da mesa e sentou-se mais alto. — Agora que resolvemos você e Eve, temos que chegar a uma conclusão sobre a parceria, porque os três parceiros da Entertainment Management Worldwide estarão aqui em uma hora para nos encontrar, e precisamos pelo menos estarmos abertos para ouvir o que

eles têm a dizer. — Ela olhou para o outro lado da mesa onde Brett e Jack estavam sentados. — Vocês dois revisaram o contrato?

— Sim — Brett disse. — Li na íntegra e destaquei minhas preocupações e alguns itens que precisam ser negociados. Mas, no geral, estou satisfeito com os termos.

— E? — Disse Scarlett.

— E eu pensei muito sobre essa parceria, e acho que vai beneficiar nosso negócio. Quero conhecer os parceiros primeiro. Supondo que gostemos deles, não tenho problema em ter mais três chefes. Todos nós teremos nossos territórios, então não vejo isso como um problema.

— O mesmo aqui — disse Jack, envolvendo as mãos em torno de sua xícara de café. — Achei o contrato surpreendentemente sólido. Encontrei apenas algumas preocupações, mas não prevejo nenhum problema em nenhum dos lados. Contanto que possamos fazer uma transição suave e tenhamos uma boa sensação dos caras, acho que esse é um acordo feito.

O olhar de todos se voltou para mim.

— Não tive tempo de ler o contrato, então pedi ao nosso advogado interno que me enviasse os pontos principais e os revisei brevemente.

— O que você acha? — Perguntou Scarlett.

— Vamos conhecer os caras. Vou ler o contrato durante meu voo amanhã e lhe darei uma resposta em alguns dias.

— Isso é justo. — Ela pegou o telefone que estava ao lado dela na mesa e apertou um botão no teclado. — É Scarlett na sala de conferências. Você pode sair correndo e pegar um sanduíche de bagel com ovo frito, muito queijo, e ter certeza de que é extra gorduroso? Eu também preciso do maior café que você puder encontrar. — Ela fez uma pausa. — Volte o mais rápido que puder. Obrigada.

— Cara, espero que seja para mim, — eu disse, meu estômago roncando pela descrição.

Não me lembrava de ter comido na inauguração ontem à noite, e sabia que não tinha comido esta manhã. A única coisa que estava no meu corpo era licor, e havia muito disso lá dentro.

— Bem, certamente não é para mim. — Ela riu. — A gordura vai deixar você um pouco sóbrio e, com sorte, devolver um pouco de cor às suas bochechas.

— Você precisa disso — disse Jack. — Você parece uma merda.

Eu o ignorei. — Obrigado, idiota.

Scarlett se levantou e caminhou até mim. — Esta é uma reunião importante, Max. Eu preciso de você no seu melhor. Então, aqui está o que eu quero que você faça. — Ela colocou a mão nas minhas costas e me acompanhou até a porta. — Entre em nosso escritório e use aquele grande sofá de couro. Trarei o bagel quando for entregue. — Quando chegamos à porta, ela a abriu e me conduziu por ela. — Uma soneca poderosa fará maravilhas por você agora.

Dei-lhe um sorriso fraco. — Isso compensa o sermão que você acabou de me dar.

Ela sorriu de volta e fechou a porta atrás dela, então eu fui pelo corredor em direção aos escritórios executivos, a mesma merda de lugar onde Eve terminou as coisas na noite passada. Ao passar pela janela onde a encontrei parada, lembrei-me do jeito que ela olhou para mim. Seus olhos estavam tão duros, mas quando eu a beijei, ela empurrou seu corpo em mim.

Bastaria algumas promessas, e eu poderia ter seu corpo pressionado contra o meu novamente, eu poderia ter seus lábios esperando por mim, eu poderia ter suas pernas abertas.

Eu poderia tê-la para sempre.

Isso foi uma bagunça do caralho.

Assim que entrei em nosso escritório, tirei meu terno e o coloquei sobre o encosto da cadeira. Minha gravata foi a próxima, e então tirei meu telefone do bolso e sentei no sofá. Abri a última mensagem que enviei para Eve e comecei a digitar.

Eu: Estou voando de manhã e quero ver você antes de partir.

Eu: Eu só quero conversar.

Eu: Ouça-me, Eve. Por favor.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

MAX.

SHANE WALKER EMPURROU seu corpo para o final do sofá e limpou a garganta. Em uma voz bêbada, ele disse: — Ouçam-me, pessoal. Se nós sete fizermos uma parceria, causaremos sérios danos nesta indústria. Qualquer um que seja alguém vai querer assinar conosco.

Shane era um dos sócios da Entertainment Management Worldwide. Ele se concentrava apenas em músicos e supervisionava esse departamento para sua empresa.

— Foda-se, sim, nós iríamos — disse Blake Dion, segurando seu uísque no ar. — Vou aplaudir isso.

Blake era seu segundo parceiro e gerenciava atletas. Jayson Brady foi o terceiro e trabalhava com atores. Cada um deles tinha uma grande equipe de gerentes abaixo deles, da mesma forma que nós três tínhamos equipes de agentes que trabalhavam abaixo de nós, e eles estavam espalhados por seus escritórios nas duas costas.

Com o copo de Blake ainda alto no ar, todos nós levantamos o nosso e brindamos.

A propósito, hoje estava para baixo, eu diria que meus amigos estavam mais do que animados para assinar aquele contrato.

Depois do meu breve cochilo, Shane, Blake e Jayson vieram ao nosso escritório, e acabamos conversando a tarde toda, discutindo seus negócios, o modelo ao qual aderiram, seus processos e receitas. Quando a reunião

terminou, todos nós fomos jantar e agora estávamos na sala VIP de um clube em West Hollywood com uma mesa cheia de bebida.

Nós quatro certamente não tínhamos planejado passar tanto tempo com eles, mas nos demos tão bem que ninguém parecia estar com pressa para terminar a noite.

— Nós não vamos apenas causar sérios danos — disse Brett, uísque espirrando do topo de seu copo. — Vamos dominar o sul da Flórida, Los Angeles e Manhattan – todos os principais mercados.

— Não coloque suas vistas tão baixas — disse Blake. — Nós vamos assumir Atlanta, Vegas e Denver também. E então expandiremos para Londres, Xangai e Dubai. Vamos chamá-lo de The Agency and Management Worldwide.

— Deus, isso é sexy 'pra' caralho — disse Jack.

— Com certeza é — eu concordei.

A expansão significava mais crescimento. Mais clientes. Mais serviços que poderíamos fornecer e, portanto, mais receita. E, com os negócios explodindo do jeito que estavam, especialmente em nossa divisão de música, vi a necessidade de tudo que essa parceria poderia proporcionar.

Agora, eu só precisava de mais tempo para atender todos os clientes que queriam assinar comigo. Eu estava tão ocupado, eu os passava para minha equipe e depois supervisionava esses agentes para ter certeza de que eles estavam dando aos nossos músicos tudo o que eles precisavam.

Eu dei a este trabalho tudo o que eu tinha.

E isso significava que Eve nunca tinha conseguido tudo de mim.

Porra.

Quando olhei para cima, Shane se levantou do sofá, pegando uma das garrafas da mesa, copos suficientes para todos nós, e ele encheu cada um até a metade. Então, ele os entregou a todos nós e disse: — Para o nosso futuro, juntos, como uma grande empresa. A The Agency e a Management. Vamos fazer isso, porra.

— Para o nosso futuro — disse Scarlett, — uma vez que nós sete assinarmos.

Sempre a voz da maldita razão.

— Para o nosso futuro quando nós sete assinarmos — Shane esclareceu. — E assumindo a porra do mundo dos agentes e da administração.

— Agora, eu gosto do som disso — disse Scarlett.

Eu levantei meu copo no ar, sabendo que mais álcool era a última coisa que eu precisava, e então eu joguei goela abaixo. Fosse o que fosse, queimou como o inferno quando engoli, e aliviei com uma cerveja que encontrei na mesa.

Quando coloquei os dois copos de lado, meu telefone vibrou no meu bolso. Eu rapidamente puxei para fora e vi que era um texto de um cliente.

Mesmo através dessa névoa de bebida, eu ainda sentia a decepção por não ser o nome de Eve na tela.

Mandei várias outras mensagens para ela além das que enviei do nosso escritório, e ela não respondeu a nenhuma delas. Eu até liguei para ela quando estávamos a caminho do clube, e ela não respondeu.

— Você está bem? — Scarlett perguntou, inclinando-se para o meu lado.

Eu sabia que ela estava olhando para o meu telefone para ver de quem era a mensagem.

Digitei uma resposta rápida e coloquei meu celular de volta no bolso. — Eu não tive notícias dela.

— Você sabe onde ela está?

Eu balancei minha cabeça. — Nenhuma porra de ideia.

— Vamos voar às nove da manhã de amanhã. — Ela olhou para seu Rolex. — E é quase meia-noite.

— Você está me dizendo que eu deveria sair daqui e ir para a casa dela?

— É exatamente o que estou lhe dizendo. — Ela acenou para o grupo. — Neste ponto, é apenas brincadeira induzida pelo álcool. Você não vai perder nada.

Se a chefe estava me dando permissão para sair, eu precisava aceitar.

Dei um beijo em sua bochecha, e então me levantei do sofá e disse: — Estou fora, pessoal — Apertei as mãos de Brett e Jack. — Vejo vocês dois

no avião amanhã. — Então, eu abracei Jayson, Blake e Shane. — Foi muito bom conhecer vocês três.

— Você também, cara — disse um deles.

— Vamos ver vocês de novo muito em breve — respondeu outro.

— Eu não duvido — eu respondi, e fiz meu caminho para a frente do clube.

Nosso motorista estava estacionado ao lado do prédio, e quando cheguei ao seu SUV, bati meu punho contra o vidro para chamar sua atenção. Ele destrancou a porta, e eu entrei no banco de trás e dei a ele o endereço de Eve.

Enquanto ele dirigia, tentei ligar para ela novamente. Depois de quatro toques, foi para sua caixa postal.

Eu esperava que isso significasse que ela estava dormindo.

Eu descobriria essa resposta em breve, porque não demorou muito para chegarmos à casa dela. O motorista chegou na frente de sua casa e parou.

— Você gostaria que eu esperasse por você? — Ele perguntou.

— Não. Você pode voltar para o clube. Os outros precisarão de uma carona em breve.

Saí e fui até a porta da frente, pegando meu molho de chaves para abri-la. Felizmente, ela não havia trocado as fechaduras, e a chave deslizou direto para dentro.

Assim que entrei, acendi as luzes e vi como tudo parecia diferente. Geralmente estava coberto de roupas e sapatos e todas as outras merdas que as mulheres usavam. Agora, o sofá tinha sido retirado, tudo tinha sido organizado em prateleiras e embutidos, e o quarto tinha sido transformado em um maldito armário.

Era um sinal de que ela não iria morar aqui pelos próximos seis meses.

Um que me deixou louco ‘pra’ caralho.

Continuei pelo corredor, tentando ficar quieto enquanto entrava no quarto dela. Eu não estava mais do que alguns passos quando vi que sua cama estava vazia. Eu verifiquei seu banheiro, mas eu sabia antes mesmo de acender a luz que ela não estava lá.

Porra.

Sem lugar para sentar na sala, decidi que ficar na cama era a única opção. Então, eu larguei minhas roupas e subi debaixo das cobertas.

Tentei ligar para ela uma última vez, e tudo o que consegui foi o correio de voz. Eu segui isso com um texto que perguntou onde ela estava. Eu sabia que não receberia uma resposta, então arrastei o travesseiro dela pela cama e enterrei meu rosto nele.

Cheirava exatamente como ela.

Laranjas e folhas caídas.

Droga, eu só queria falar com ela, estar em sua presença, passar meus dedos pela suavidade de sua pele.

Mas ela não estava me dando essa chance.

Ela me fechou completamente, e eu não tinha como alcançá-la.

Coloquei meu telefone ao meu lado e fechei os olhos.

Eu não tinha certeza de quando tinha adormecido, mas um barulho alto de bipe me acordou. Minhas pálpebras se abriram e vi que era meu celular. Agarrei-o do colchão e desliguei o alarme, e então olhei para o outro lado da cama.

O lugar ao meu lado estava vazio.

Suspirei, arrastando minha bunda para fora das cobertas, e entrei no banheiro para fazer xixi e escovar os dentes. Quando saí, me vesti e verifiquei todos os quartos para ter certeza de que ela não estava dormindo em um deles.

Claro que ela não estava, porra.

Então, liguei para os sócios da empresa que costumávamos nos transportar por LA e disse a eles que precisava de uma carona para o aeroporto, e então fui para a cozinha. Encontrei um pedaço de papel e uma caneta e sentei-me para escrever um bilhete para ela.

EU ESPEREI POR VOCÊ A NOITE TODA.
EU GOSTARIA QUE VOCÊ TIVESSE VOLTADO PARA CASA.
TUDO O QUE EU QUERIA ERA FALAR COM VOCÊ, VÊ-LA UMA ÚLTIMA VEZ ANTES DE PARTIR PARA A ITÁLIA.
BABY, NÃO FAÇA ISSO COMIGO, CONOSCO.

VOCÊ SABE O QUANTO EU ME IMPORTO COM VOCÊ.
LIGA PARA MIM.
—MAX.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

EVE

EXATAMENTE VINTE DIAS se passaram desde que aceitei a oferta de Alberto. Durante esse tempo, deixei Trevor confortável com todas as suas responsabilidades, estabelecemos um cronograma de quantas vezes faríamos videoconferências e a logística dessas reuniões, e convertemos minha casa no escritório onde ele trabalharia. Também me encontrei com cada um dos meus clientes e expliquei nosso novo processo. Eu ainda estaria estilizando-os; a única diferença era que Trevor entregaria as roupas que eu escolhi, e ele estaria conduzindo as provas.

Profissionalmente, tudo estava se encaixando perfeitamente. Todos os itens que eu havia enviado para a Itália – minhas roupas, cosméticos e coisas que eu precisava para o trabalho – chegaram e estavam esperando por mim no meu apartamento. E, desde que a conexão com a internet fosse forte em Milão, como Alberto havia prometido, eu poderia administrar meus negócios sem problemas.

Mas, pessoalmente, minha vida estava um maldito desastre.

Depois que deixei Max na pré-inauguração, fiz o check-in em um hotel e não voltei para casa até saber que ele estava em seu avião, saindo da Califórnia.

Eu não podia vê-lo.

Eu simplesmente não era forte o suficiente para isso.

Se eu estivesse em sua presença novamente, o amor que eu tinha por ele controlaria minhas palavras, minhas ações, e eu sabia que não seria tão forte na segunda vez.

Eu não podia correr esse risco.

Porque, se eu cedesse, se eu o deixasse tocar meu corpo ou me falar docemente, nada mudaria entre nós.

Eu ainda iria querer mais.

Ele ainda me negaria isso.

E eu acabaria indo para a Itália ainda mais chateada do que já estava.

Então, eu não atendi seus telefonemas e não retornei suas mensagens.

Mas ouvi todas as mensagens de voz que ele deixou e li todas as mensagens que ele enviou. Mesmo que elas destruíssem minhas emoções, elas me fizeram sentir perto dele. Elas aqueceram o vazio que eu sentia dentro do meu peito. Elas me impediram de ter um colapso emocional quando a percepção de como seria o nosso futuro realmente tomou forma em minha mente.

E então, três dias atrás, eu não consegui me controlar.

Tinha acabado de chegar em casa depois de trabalhar dezesseis horas por dia. Eu estava completamente exausta. Fui direto à geladeira e me servi de uma taça extragrande de vinho, levei-a até a mesa e me sentei.

A primeira coisa que meus olhos pousaram foi no bilhete que Max havia deixado.

Eu tinha lido antes.

Na verdade, eu sabia cada palavra de cor.

Tanto que pude fechar os olhos e ver a retidão de suas letras, os pontos onde ele havia empurrado um pouco mais com a caneta.

E, enquanto lia de novo, bebi do meu copo, cada linha me enviando outra lembrança.

Aquelas que tinham suas mãos no meu corpo.

Aquelas que tinham sua boca na minha boceta.

Aquelas que tinham seu pau empurrando dentro de mim.

Deus, aquele maldito pau.

Quando a taça estava vazia e minha mão não estava mais segurando, meus dedos começaram a rastejar pela minha frente, onde elas desabotoaram minha calça e mergulharam sob minha calcinha.

Eu já estava molhada.

Inchada.

Pronta para o atrito, eu esperava que desse ao meu corpo a liberação que eu precisava.

Cada movimento da minha mão fazia a cena na minha cabeça mudar. Eu não estava apenas pensando em Max. Eu estava vendo ele. Eu o estava sentindo. Eu estava assistindo ele soltar dois dedos nas minhas dobras e inseri-los dentro de mim enquanto ele pressionava a palma da mão contra meu clitóris.

Minha cabeça caiu para trás, contornando o topo da cadeira.

Minha boca se abriu, um gemido saindo pelos meus lábios.

Ele estava mergulhando implacavelmente aqueles dedos, e era tão bom.

Eu estava tão excitada, tão pronta, que eu podia ouvi-lo deslizar pela minha umidade.

E eu podia ver isso em seu pau porque, quando olhei para baixo, ele agora estava usando seu pau para entrar e sair de mim. Ele bombeou forte, rápido, profundo, sua mão moendo meu clitóris para que a liberação viesse imediatamente.

Eu gemi seu nome, apertando o lado da cadeira como alavanca enquanto a intensidade tomava conta do meu corpo completamente.

Sua boca estava no meu pescoço. Sua respiração estava ofegante sobre meu rosto.

Ele estava usando toda a força que tinha para bater em nossos orgasmos, e eu gritei em resposta.

Quando atingi o pico, meu estômago estremeceu e meus membros ficaram dormentes. Parei de respirar, e cada nervo começou a pulsar, a sensação de faíscas se movendo através de mim.

Demorei um pouco para me acalmar. Quando o fiz, meus olhos se abriram.

Foi quando eu vi meu ambiente real.

Eu estava sentado na minha mesa da cozinha com o bilhete de Max na minha frente e meus dedos enterrados dentro de mim.

Mas eu desejei que tivesse sido ele.

Na neblina em que me encontrei, tive um momento de fraqueza e decidi dar mais uma chance a ele.

Então, encontrei meu telefone e liguei para a companhia aérea que estava me levando para a Itália. Quando o representante de atendimento ao cliente perguntou em que ela poderia me ajudar, eu disse a ela que queria mudar meus voos.

Eu amava este homem, e eu precisava dizer a ele.

E eu estava prestes a ter a oportunidade porque, agora, eu estava sentada na parte de trás de um SUV depois de ter acabado de pousar no aeroporto de Miami, e estava a caminho da casa de Max.

Eu não tinha dito a ele que estava vindo, e eu ainda não tinha respondido a nenhuma de suas mensagens.

A única razão pela qual eu sabia que ele estava na cidade era porque eu tinha feito James bisbilhotar um pouco.

Havia uma chance de que ele não estivesse em casa ou que não voltasse até muito tarde esta noite.

Eu não me importei.

Eu só precisava falar com ele, tirar essas coisas do meu peito antes de pegar o avião para a Itália. Dizer isso na cara dele era a única maneira de fazer isso, e eu acreditava que surpreendê-lo era a melhor abordagem.

Quando o SUV parou ao lado do portão de Max, eu disse ao motorista: — Você pode me deixar aqui.

— Você gostaria que eu esperasse? — Ele perguntou.

— Não precisa, mas obrigada.

Dei-lhe uma gorjeta em dinheiro e fui até a cabine telefônica, apertando os botões que abririam o portão. Uma vez que havia espaço suficiente para eu passar, fiz meu caminho até a entrada e fui até a porta dos fundos, onde havia um teclado. Digitei meu código de seis dígitos e entrei.

Cheguei até a entrada da cozinha e foi quando ouvi a voz de Max.

— Você tem certeza disso? — Ele disse.

Não havia como ele saber que eu estava aqui; portanto, eu sabia que ele não estava falando comigo.

— Sim, Max — ouvi uma mulher dizer.

Ouvi-la fez meus pés pararem, o sangue lentamente drenando do meu rosto.

Nos últimos dois anos, eu nunca soube que Max teve uma mulher em sua casa.

Então, o que ela está fazendo aqui? Quase oito horas da noite?

E quem diabos é ela?

Minhas mãos começaram a tremer enquanto eu fazia meu caminho para o lado de trás da cozinha. As sapatilhas que eu usava estavam silenciosas enquanto eu atravessava o piso de madeira. Eu nem respirei até chegar à última fileira de armários, segurando a borda do balcão enquanto olhava para a sala de estar.

A visão diante de mim quase fez com que as duas taças de vinho que eu bebi no avião saíssem da minha boca.

E levou tudo que eu tinha para não fazer um som.

Max estava no sofá, as pernas estendidas e cruzadas sobre a otomana. Um braço estava estendido nas costas das almofadas enquanto o outro estava dobrado com a bochecha apoiada na mão. Ele tinha um sorriso no rosto.

Um sorriso que eu pensei que ele reservava apenas para mim.

Mas eu estava errada.

Porque outra pessoa o estava fazendo sorrir daquele jeito.

Alguém estava sentado ao lado dele com o corpo dela voltado para o dele.

E esse alguém era a porra da Kristin Evans.

Sua ex.

— Eu queria fazer isso há muito tempo — disse ela. — Só não tive coragem.

— O que mudou? — Ele perguntou.

Eu estava apertando o balcão com tanta força; Eu tinha certeza que cada unha iria quebrar.

— Você — ela disse. — Depois que saímos no bar em Los Angeles na noite da estreia de James, comecei a planejar meu futuro, e tudo girava em torno de você.

A noite da estréia de James?

Mas ele me encontrou naquela noite na festa depois.

Exceto que ele estava atrasado.

Extremamente tarde ‘pra’ caralho, e eu me perguntei o por que tinha demorado tanto para ele chegar.

Agora, eu sabia a resposta.

E, além de seu pequeno encontro no bar, ele jantou com ela em Miami.

Tudo enquanto estávamos juntos.

Duas ocasiões que ele convenientemente esqueceu de me contar.

Porque ele deve ter algo a esconder.

Eu definitivamente passaria mal.

Oh Deus, eu não pensei que meu coração pudesse doer mais do que na noite em que terminei com ele.

Eu estava tão errada.

Eu me odiava por não falar com ele sobre Kristin. Eu tinha sido uma bagunça emocional sobre o nosso relacionamento, estressada sobre as

coisas que ele não estava disposto a me dar, que eu nunca o confrontei sobre o jantar que James tinha me falado.

No entanto, eu tive todas as oportunidades para fazê-lo.

Não que isso importasse mais. Ficou claro o que estava acontecendo entre eles.

Ainda mais agora que o sorriso de Max ficou maior, e ele estava rindo da última declaração de Kristin.

Meu corpo ficou ainda mais apertado, meu estômago revirando enquanto eu observava os dois.

Parte de mim queria gritar na cara dele.

A outra parte queria cair no chão da cozinha e chorar.

Mas, se eu entrasse naquela sala do jeito que eu queria, chamando-o de merda e o homem mais nojento da porra do planeta, isso me faria parecer uma puta ciumenta e psicopata. Porque, tecnicamente, ele tinha todo o direito de fazer o que estava fazendo.

Eu terminei nosso relacionamento. Eu não tinha respondido a nenhuma de suas ligações. Eu não tinha respondido as suas mensagens.

Ele havia seguido em frente.

Eu simplesmente não podia acreditar que tinha acontecido tão cedo.

E eu não podia acreditar que ele tinha escolhido fazer isso com ela.

Ver o jeito que ela olhou para ele fez minha pele arrepiar.

Mas ver o jeito que ele olhava para ela era uma tortura.

A dor que enchia meu corpo era insuportável.

Eu não podia assistir isso.

Nem por mais um segundo.

Então, eu me virei e caminhei silenciosamente pela cozinha. Saí pela porta dos fundos e desci a entrada de sua garagem. Assim que passei pelo portão, passei pela abertura e para o lado da cerca de concreto e me sentei na grama.

Com o telefone na mão, mandei um carro vir me buscar. Como meu vôo para a Itália não era até amanhã à noite, eu precisava de um lugar para

ficar, então encontrei um hotel perto do aeroporto e reservei um quarto para passar a noite.

Quando mudei de voo, nunca pensei que teria que fazer nada disso. Eu imaginei Max e eu conversando durante a noite, encontrando meu caminho em seus braços, fazendo sexo até o momento em que eu tivesse que sair. Eu assumi que usaria todos os cosméticos dele, então não trouxe nenhum dos meus, e usaria as roupas que coloquei na minha bolsa.

Achei que estaríamos em um lugar melhor.

Eu pensei que seríamos capazes de resolver as coisas.

Eu pensei que teríamos um futuro.

Mas a única pessoa com quem ele tinha um futuro era Kristin Evans.

Deus, por que diabos eu vim até aqui?

Por que não deixei as coisas como estavam?

Eu tinha terminado com ele por um motivo, e não era simples. O que me fez pensar que uma conversa com ele mudaria isso, faria com que ele fosse o homem que eu queria que ele fosse, me daria mais quando ele me disse que não me daria?

Durante semanas, a última visão que tive dele foi a dor em seu rosto quando o deixei na pré-inauguração.

Agora, tudo que eu podia ver era o sorriso que ele deu para Kristin.

E isso me fez querer gritar.

Mas, antes mesmo de ter a chance de abrir a boca, senti meu celular vibrar na minha mão, e a tela mostrou uma mensagem de James.

Ela era a única pessoa que sabia que eu havia mudado de voo.

Se eu contasse a ela o que acabei de descobrir, ela ficaria tão brava que eu sabia que ela diria algo para Max. Eu não queria que isso acontecesse, e eu não queria que Max soubesse o que eu tinha feito ou o que eu tinha visto.

Eu não queria mentir.

Mas eu não tive escolha.

James: Ele está em casa? Você está falando com ele? Gah, estou morrendo aqui. Eu preciso saber o que está acontecendo com vocês dois.

Eu: Não está acontecendo nada porque eu decidi não ir. Então, mudei meu voo... de novo.

James: O quê? Por quê? Você tinha tanta certeza de que falar com ele era a coisa certa para vocês.

Eu: Eu pensei mais sobre isso e decidi que as coisas estão melhores do jeito que estão agora. Estou saindo por um longo tempo. Não há necessidade de fazer nenhum de nós esperar. Além disso, e se eu conhecer um italiano deliciosamente bonito e não quiser tirar minhas mãos dele?

Meus olhos se encheram de lágrimas quando enviei a última mensagem.

Eu não conseguia nem imaginar colocar minhas mãos em outro cara. Não quando meu coração ainda estava com Max. Não quando ele era o homem com quem eu queria passar o resto da minha vida.

James: Tenho certeza de que haverá centenas de italianos deliciosamente bonitos, mas nenhum deles estará à altura de Max. Nós duas sabemos disso. Você ama aquele homem. Eu gostaria que você tivesse contado a ele.

Ela me conhecia muito bem.

Eu deveria saber que não seria capaz de enganá-la.

Ainda assim, ela nunca saberia que eu vim para Miami, e isso era o que importava.

Eu: Talvez, um dia, estaremos juntos novamente. Mas contar a ele antes de eu sair não parece ser o momento certo.

James: Cadela teimosa. Envie-me uma mensagem quando você pousar. Te amo.

— Eve Kennedy? — O motorista disse enquanto parava onde eu estava sentado com a janela abaixada.

— Sim. — Limpei meu rosto. — Esta sou eu.

— Para onde estou te levando?

Entrei na parte de trás do carro e, quando lhe disse o nome do hotel e o endereço, ele fez uma inversão de marcha no meio da estrada.

Olhei para o portão principal de Max quando passamos por ele.

Estudei cada detalhe.

Fechei os olhos, minhas pálpebras ainda pingando, para ter certeza de que tinha memorizado tudo.

Eu pensei que, um dia, nossa casa de férias estaria atrás daquele portão.

Agora, na minha memória, foi a única vez que eu o veria novamente.



CAPÍTULO VINTE E SETE

MAX.

Eu: Porra, sinto sua falta.

NÃO ENTREGUE.

OLHEI para a mensagem que apareceu logo abaixo do meu texto para Eve, uma palavra que eu nunca tinha visto antes.

O que diabos significa não entregue?

Eu tinha certeza de que era um erro, então tentei enviar outro texto.

Eu: Eu gostaria que você me ligasse de volta.

NÃO ENTREGUE.

Ela tinha que estar em um local que tinha um serviço de celular ruim, e suas mensagens simplesmente não estavam chegando.

Mas, só para ter certeza, encontrei o número dela em meus contatos, apertei o ícone do telefone e esperei que começasse a tocar.

Exceto que nunca tocou, porra.

Uma mensagem gravada começou a tocar dizendo que o número havia sido desconectado.

Como Eve usava o mesmo telefone para ligações comerciais e pessoais, eu não podia acreditar que ela iria desligá-lo, especialmente porque ela já estava na Itália.

Se isso fosse mais do que um acidente, perguntar a James não me levaria a lugar nenhum. Aquela garota iria para o túmulo antes de me dizer uma maldita coisa.

Então, a única outra opção que eu tinha era enviar um e-mail para Eve.

Enquanto eu já estava sentado em minha mesa, balancei o mouse para acordar meu computador. Abri um novo e-mail e comecei a digitar.

Com o telefone desligado, é ainda mais difícil entrar em contato com você.

Espero que seja apenas um erro, e será reativado em breve.

De qualquer forma, não vou desistir.

Pelo menos me mande um e-mail de volta, Eve, para que eu saiba que você está bem.

Assim que o e-mail limpou minha caixa de entrada, meu celular começou a tocar.

— Kristin — eu disse enquanto respondia.

— Ei você. Você pensou mais sobre o que conversamos?

Eu ri, girando para frente e para trás na minha cadeira enquanto olhava pela janela para o centro de Miami. — Faz apenas dois dias desde que te vi.

— E?

— Preciso de mais tempo do que isso.

— Max, estou extremamente impaciente. Você sabe disso sobre mim.

Agarrei a ponta do nó Windsor e afrouxei em volta da minha garganta. — Ouça-me, Kristin. Eu não sou rápido quando se trata de coisas assim, então tenha paciência, porque você não receberá uma resposta por pelo menos uma semana.

— Eca.

— Não soe tão chateada. Seu tom foi bom. Este telefonema serve como seu acompanhamento. Eu diria que você tem uma chance decente de conseguir o que quer.

Ela deu uma risadinha, e isso me lembrou do som que ela costumava fazer quando eu fazia cócegas nela. Eu adorava quando ela fazia aquele barulho.

— Isso me faz sentir um pouco melhor. — Ela fez uma pausa. — Ei, você tem planos para o almoço? Há algo que eu quero mostrar a você.

Eu me virei para o meu computador e puxei meu calendário. — Provavelmente posso espremer uma hora por volta das duas da tarde.

— Perfeito. Eu vou buscá-lo em seu escritório.

— Vejo você então — eu disse e desliguei.

Eu estava colocando meu celular de volta na minha mesa quando vi uma resposta de Eve na minha caixa de entrada.

Já era hora de ela me responder.

Cliquei no e-mail e ele aumentou na minha tela.

Sr. Graham,

Sou o assistente de Eve, Trevor, e enquanto ela está trabalhando no exterior, sou responsável por monitorar seu e-mail.

Com certeza passarei sua mensagem.

Enquanto isso, há algo em que eu possa ajudá-lo?

Obrigado!

Trevor Jackson

Assistente de Eve Kennedy

Eu bati meu dedo no mouse, o e-mail foi imediatamente deletado, e caminhei até o bar que ficava do outro lado do meu escritório. Encontrei o uísque no meio de todas as outras garrafas e me servi um dedo. O copo foi direto para os meus lábios, e eu joguei a bebida na minha garganta.

Queimou ‘pra’ caralho.

E eu queria isso.

Enquanto eu estava colocando o copo no balcão para servir um pouco mais, a porta do meu escritório se abriu e Scarlett entrou. Ela ficou a meio caminho entre minha mesa e o bar, e colocou a mão em seu maldito quadril.

— Você quer falar sobre isso?

Eu balancei minha cabeça, deixando mais algumas gotas caírem da garrafa antes de levar o copo aos meus lábios novamente. Uma vez que eu engoli tudo, eu disse: — Nah. Não é nada que este uísque não resolva.

— Por alguma razão, duvido disso. — Ela esperou que eu voltasse para minha mesa antes de acrescentar: — Tenho um palpite de que seu dia de bebedeira tem a ver com Eve.

Sentei-me, passando as duas mãos pelo meu cabelo. — Estou desanimado, Scarlett. Além disso, já lhe contei tudo. Passei a noite na casa dela, e ela nunca apareceu. Eu ligo para ela todos os malditos dias, e ela nunca atende. Eu mando uma mensagem para ela além disso, e ela não responde. Hoje, descobri que o telefone dela está desligado, e seu assistente – um cara que eu nem sabia que ela havia contratado – está monitorando seu e-mail, então não consigo entrar em contato com ela. Não importa o quanto eu tente, está tudo acabado entre nós.

— E você está bem com isso?

Eu deixei cair meu punho na minha mesa, e a pilha de papéis ao lado dele pulou no ar antes que eles se espalhassem. — Claro que não, eu não estou bem com isso. Mas não sei como melhorar essa merda, então vou dar um tempo a ela. Isso é obviamente o que ela quer.

— Você já tentou falar com James?

Eu suspirei tão alto, ela sabia minha resposta.

— Achei que era um tiro no escuro, mas valia a pena mencionar. — Ela se sentou na minha frente. — A boa notícia é que o casamento de Brett e James é em exatamente seis meses, e Eve é a dama de honra, então você sabe que a verá lá.

Eu cerrei meus dentes. — Isso é o que você considera uma boa notícia do caralho? Seis meses é uma eternidade a partir de agora.

— É, mas dá-lhe algum tempo.

— Para que?

Ela colocou as mãos em volta do braço e sorriu. — Descobrir como dar a essa garota o que ela quer.

— Jesus, Scarlett, você é implacável quando se trata disso.

— Isso é porque é a única maneira de recuperá-la. Posso te prometer uma coisa, Max. Ela não quer voltar para o mesmo homem que deixou. Ela tinha isso, e veja onde isso a levou. Ela quer voltar para casa para uma versão melhor de você.

Eu empurrei para trás na minha cadeira e cruzei uma perna sobre meu joelho. — Então, você está dizendo, eu tenho que mudar?

— Estou dizendo, você tem que encontrá-la no meio do caminho, e se você a ama, você vai. Quanto mais tempo ela estiver longe, mais você sentirá falta dela e mais óbvio será o seu amor.

Eu ri. — Você está errada.

— Oh não, meu amigo, estou absolutamente certa. Mas vamos ver, não é?

— Eu preciso de outra porra de bebida.

— Ainda não. Temos que falar de negócios primeiro. — Ela tirou uma pasta do colo e colocou na minha mesa. — Aqui está toda a papelada para a parceria. Eles voltaram e aceitaram nossa última rodada de mudanças, então o advogado deles redigiu um novo contrato. Preciso que você revise e discutiremos novamente em equipe. Então, nos encontraremos com nosso advogado para resolver tudo.

Tinha que ter mais de cem páginas de espessura.

— Agora que você está solteiro, terá muito tempo para lê-lo.

Eu olhei para cima da pilha. — Saia, espertinha.

— Bebidas esta noite?

— Se eu ainda não estou bêbado, sim, as bebidas soam muito bem.

Ela sorriu quando saiu do meu escritório, e eu voltei para o bar para me servir de outro uísque.



CAPÍTULO VINTE E OITO

EVE

A ITÁLIA ERA tudo o que eu imaginava.

Intensamente linda.

Silenciosamente romântica.

Poeticamente encantadora.

Eu não conseguia o suficiente da paisagem ou da comida. Eu não conseguia absorver o suficiente da cultura, dos sotaques e do cheiro que só poderia ser descrito como cítrico quente.

Eu amei isso aqui.

Mais do que eu pensei que faria.

E eu queria que fosse meu novo começo, e foi por isso que, no dia em que aterrissei e me mudei para meu apartamento, liguei para minha operadora de celular e mudei meu número. Eu sabia que não tinha que ir a esse extremo, e eu poderia simplesmente bloquear Max, mas eu precisava de novidades, e um novo número me deu isso.

Mesmo que James ou Trevor nunca fossem dar a ele, ainda havia uma chance de Max conseguir meu novo número. Ainda assim, eu estava disposta a arriscar apenas para me dar um tempo de ver suas palavras e ouvir sua voz todos os dias.

Se isso continuasse, não havia como eu seguir em frente.

Mas só porque eu tinha parado de ouvir falar dele não significava que eu tinha parado de pensar nele.

Esse era o problema de ter acesso às mídias sociais. Eu nunca poderia realmente escapar. Fotos dele estavam a apenas um clique de distância, e eu olhei para elas.

Com muita frequência.

Guardei esses momentos para tarde da noite, quando finalmente me arrastava para a cama, sabendo que ele provavelmente estava acordando. Quando entrei debaixo do lençol fino e abracei um travesseiro contra o peito, me perguntei se os braços dele estiveram ao redor de outra mulher na noite passada ou se ele dormiu sozinho, se pensou em mim, se seu coração estava tendo dificuldades para se curar.

Eu me perguntei se as coisas estavam esquentando entre ele e Kristin.

Eu estava apenas esperando o dia em que ele postaria uma foto dos dois online. Ainda não tinha acontecido, mas eu estava tentando me preparar para isso.

Além do que eu tinha visto na casa dele, talvez o que eu precisasse fosse uma prova de que ele havia seguido em frente.

Talvez fosse isso que levaria para eu finalmente me curar.

Eu sabia que poderia pedir a James para bisbilhotar, mas me recusei a colocá-la no meio. Além disso, fizemos uma promessa de não discutir sobre ele. Eu simplesmente não conseguia lidar com isso.

Porque o que eu realmente precisava era esquecê-lo, então tentei tanto viver meus dias sem ser afetado por Max Graham.

Passei as primeiras três horas da minha manhã no estúdio de design da Horse Feathers, onde trabalhei com uma equipe para criar sua nova linha. Era um processo que eu não conhecia até me mudar para cá. Sua equipe me permitia muita liberdade criativa. Eles ouviam o que eu dizia. Eles confiavam na minha opinião. Eles traduziam minhas palavras em maquetes impressionantes, mesmo que inicialmente não acreditassem que as roupas se tornariam algo que valeria a pena vender.

Assim que eu saía do estúdio por volta da hora do almoço, eu voltava direto para o meu apartamento e olhava as fotos que Trevor havia enviado na noite anterior. Seu trabalho era visitar os showrooms e puxar itens que

ele achava que eu gostaria. Cada peça foi então fotografada e categorizada, e foi assim que escolhi os looks das minhas clientes. Os itens que eu escolhia seriam então levados para a casa do cliente, e mais fotos seriam tiradas, para que eu pudesse ver como ficavam.

O sistema estava funcionando.

Meus clientes ficaram felizes.

Trevor estava apaixonado por seu trabalho.

Do lado de fora, parecia que tudo estava indo perfeitamente. Eu imaginei, de certa forma, que estivesse.

Eu tinha o que sempre quis: uma base de clientes leais que apoiava meu hiato de seis meses; um negócio que estava se expandindo, mesmo com a minha ausência; oportunidade de adquirir conhecimento do outro lado da indústria, participando de uma linha de designer; e vivendo no exterior e experimentando uma cultura diferente como eu nunca tive antes.

Então, se eu tinha tudo, então por que nada parecia certo?

Por que ia para a cama com lágrimas nos olhos?

Quando conheci Alberto, ele me disse que seus designs eram influenciados pelo humor. Eles sentiam seus arredores e os traduziam em emoções, e cada peça refletia isso.

Quando eu entrei em seu estúdio de design pela primeira vez quatro semanas atrás, eu disse a eles que era algo que eu não queria mudar.

O tema da coleção de verão deste ano seria melancólico.

E, quando as modelos vestissem as peças e desfilassem nas passarelas de Nova York, Paris e Roma, todos veriam as lágrimas que derramei pelo amor da minha vida.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

MAX.

— DEUS, EU ESTOU TÃO ANIMADA, — Kristin disse do banco do passageiro do meu carro.

Ela estava se mexendo contra o couro, incapaz de ficar quieta, virando o corpo para mim, depois em linha reta, e depois para a direita para olhar pela janela.

Eu ri do jeito que ela estava agindo, especialmente porque sua excitação tinha a ver principalmente comigo, o que eu achei muito doce.

— Você precisa relaxar aí, assassina. A parte realmente boa ainda nem chegou.

Ela dobrou os joelhos e colocou os dedos dos pés na ponta do assento. — Eu honestamente não sei se posso esperar, Max.

Sorri, virando-me para ela enquanto mudava para a terceira. — Você esperou tanto tempo.

— Mas tem sido tão difícil. Você é todo calmo e reservado, e eu quero tanto agir como você, mas quando eu quero tanto algo, mal consigo manter minhas mãos longe disso.

Meu sorriso cresceu. — Jesus, eu não sei disso.

Houve aquela risada novamente.

Mas eu só ouvi por um segundo antes de ser interrompido pelo toque do meu telefone, que veio pelos alto-falantes do meu carro. A tela do console mostrava que era James.

De jeito nenhum eu ia falar com ela no viva-voz na frente de Kristin, então eu a mandei para o correio de voz.

— Tenho certeza de que é a primeira vez — disse Kristin.

Mudei para a segunda, primeira e depois para o ponto morto enquanto diminuía a velocidade para o sinal vermelho. — O que é?

— Que alguém envia James Ryne para o correio de voz.

— Eu duvido disso.

— Ela é a atriz mais bem paga e todo mundo quer trabalhar com ela. Ela é perseguida pelos paparazzi e pela inveja de praticamente todas as mulheres do mundo. Mas tenho certeza de que você provavelmente está certo; a maioria das pessoas simplesmente a ignora quando ela liga.

Antes que eu tivesse a chance de responder, a tela se iluminou novamente e o toque explodiu nos alto-falantes. Apertei um botão no volante que rejeitou a chamada.

Eu não tinha a porra da ideia do que James queria. Ela não telefonava a menos que tivesse algo a ver com Brett ou Eve. Eu não poderia imaginar que hoje era sobre a última. E, desde que eu tinha acabado de ver Brett no escritório e ele estaria em reuniões o dia todo, eu duvidava que algo estivesse errado com ele.

O que ela quisesse podia esperar.

— Max, você sabe que eu entendo como seu trabalho é exigente, então, por favor, não evite a ligação dela por minha causa.

Mudei para a primeira quando o semáforo ficou verde e disse: — Está tudo bem. Eu ligo para ela de volta.

— Como queira. — Ela traçou o dedo sobre a janela, e depois de alguns minutos de silêncio, ela olhou para mim. — Quanto do seu tempo eu terei a sorte de conseguir? — A excitação em seu tom se foi. Em seu lugar estava a apreensão.

A pergunta dela me lembrou de algo que Eve teria perguntado.

Algo que Scarlett me daria um sermão.

— Kristin, você sabe como estou ocupado.

— Eu sei. Por isso estou perguntando. Preciso saber o que posso esperar de você.

O mesmo pensamento esteve em minha mente durante as últimas vezes que a vi. Eu não tinha chegado a uma conclusão. Com essa nova fusão, tive a sensação de que trabalharia ainda mais, viajando entre os três escritórios até encontrar um processo que funcionasse para todos.

— Quando eu estiver na cidade, prometo que você terá o máximo de mim que eu puder.

Seu sorriso era fraco, mas estava lá. — Vou pegar o que puder, eu acho. — Ela virou a cabeça em linha reta, olhando para fora do pára-brisa, segurando e apertando o topo de seu cinto de segurança enquanto descansava em seus seios. — Sabe, quando estávamos noivos e você trabalhava para sua antiga agência, você não estava tão ocupado quanto está agora.

— Isso porque tenho o triplo da carga de clientes.

— Nem é disso que estou falando. — Ela colocou os pés para baixo e inclinou o corpo para mim, seu rosto descansando no canto do assento. — Você estava apenas mais presente. Quando eu estava com você, você ouvia tudo o que eu dizia. Eu nunca tive que me repetir. Você não olhava tanto para o seu telefone. Você era capaz de relaxar e respirar, e eu não sentia que seu cérebro estava totalmente consumido pelo trabalho.

— Por que você não me diz como você realmente se sente?

— Estou sendo gentil. — Seu tom suavizou. — A verdade é muito pior do que estou descrevendo.

Eu balancei minha cabeça, perplexo como ela poderia pensar que eu não teria mudado. — Eu possuo um maldito negócio agora. Tenho centenas de agentes trabalhando abaixo de mim. Acabamos de construir um segundo escritório e estamos fundindo com mais dois. Eu dirijo um maldito império, Kristin. Meu cérebro pode estar um pouco ocupado às vezes.

— Sinto falta daquele cara. A versão antiga de você, quero dizer.

Eu suspirei, cansado de todos me dizendo como eu precisava ser e como eu não era o suficiente e as mudanças que eu tinha que fazer. Se não era Scarlett, então era Eve, e agora, era Kristin.

Eu não entendia por que eles não podiam me aceitar como eu era e simplesmente calar a boca sobre isso.

Parei em uma vaga de estacionamento em frente ao arranha-céu em que Kristin e eu estávamos entrando e desliguei o carro. Foi quando senti uma vibração no meu bolso. Peguei meu telefone e o nome de James estava na tela.

Maldito Cristo.

Antes de abrir a porta, me virei para Kristin e disse: — Ouça, o cara que você está olhando é o mesmo cara que você conhecia naquela época. Estou muito mais ocupado agora. Eu viajo mais e tenho muita merda acontecendo na minha cabeça. Se você não está me sentindo, então talvez o que está acontecendo aqui não seja uma boa ideia.

Ela me encarou por vários segundos, como se estivesse pensando no que eu disse. E então seus lábios finalmente se separaram. — Você sabe que é tudo o que eu quero. — Sua voz ficou tão suave. — É tudo em que penso. Não tire isso de mim.

Acenei com a cabeça em direção à porta, sinalizando para ela sair, e fiz o mesmo. Assim que estávamos andando até o prédio, meu telefone vibrou novamente.

Segurei a porta aberta para ela enquanto olhava para a tela.

James ligou quatro vezes em cinco minutos.

Algo estava errado 'pra' caralho.

— Kristin…

— Por favor, apenas atenda a chamada. Vou esperar por você no saguão.

Ela continuou a entrar, e eu soltei a maçaneta da porta.

Em seguida, pressionei a tela para aceitar a chamada. — James…

— Graças a Deus você finalmente respondeu. — Ela parecia em pânico 'pra' caramba. — É Eve, Max. Ela sofreu um acidente e eu não sabia para quem mais ligar.

Meus pés congelaram sobre a maldita calçada.

Eve?

Sofreu um maldito acidente?

Parecia que alguém tinha acabado de me dar um soco na porra do estômago.

Minha mão foi para o meu cabelo, e eu puxei os fios. — Do que diabos você está falando, James?

— O hospital de Milão me ligou. Acho que estou listada como contato em caso de emergência. Houve um acidente. Ela estava de bicicleta e uma van a atropelou.

— Ah, porra, não.

— É ruim, Max. Eles disseram que ela está machucada, e eles estão levando ela direto para a cirurgia. — Havia tanta fodida emoção em sua voz. A única vez que a ouvi tão fodida foi em um de seus filmes. — Estou filmando no local e, se sair, estarei quebrando meu contrato.

Meu cérebro estava tentando acompanhar, mas isso era demais para processar.

Eve estava em um hospital, indo para a cirurgia.

Não sabíamos o que ia acontecer.

Não sabíamos o que estava errado.

Só sabíamos que era ruim.

Ela estava a mais de quatro mil milhas de distância.

Ela precisava de alguém lá.

Essa pessoa seria eu.

— Estou indo para o aeroporto agora — eu disse a ela.

Ela soltou um soluço. — Max, estou enlouquecendo. Eu não posso perdê-la. Você me ouve? Não posso perder minha melhor amiga. Ela significa tudo para mim. Não sei o que estão fazendo com ela ou se ela tem um bom médico ou...

— James, respire fundo e me ouça. Estou indo para o aeroporto agora mesmo e vou cuidar de tudo.

— Ok.

— Ela vai ficar bem.

Eu não sabia se isso era verdade, mas eu tinha que dizer porra. E eu tinha que acreditar porque eu não queria viver em um mundo que não tivesse Eve nele.

— Você vai cuidar dela — ela repetiu, como se ela precisasse dizer isso para se convencer, para se acalmar.

— Eu vou deixar você saber no segundo que eu chegar lá e descobrir o que está acontecendo com ela.

— Ok.

Demorou muito para me abalar.

Mas ouvir que algo tinha acontecido com Eve me abalou mais do que quando Kristin cancelou nosso noivado.

— Vou mandar uma mensagem de texto para você com o nome do hospital — acrescentou.

— James? — Eu estava andando pela frente do prédio, mas comecei a me mover de volta para a entrada. — Eu não vou deixar nada acontecer com ela.

— Eu sei.

Desliguei e deslizei o telefone no bolso, e meus olhos se conectaram com os de Kristin enquanto ela olhava para mim através das paredes de vidro do saguão.

Abri a porta e disse: — Tenho que ir — Enfiei a mão no outro bolso e tirei minha carteira, retirando uma nota de cem dólares que entreguei a ela. — Eu não tenho tempo para levá-la de volta ao seu apartamento, então use isso para pagar um serviço de carro.

Soltei a porta, me virei e fui em direção ao meu Aston Martin.

— Max! — Ouvi Kristin gritar atrás de mim. — Onde você está indo?

— Vou mandar uma mensagem do avião para você — eu disse por cima do ombro, e sentei no banco do motorista e fui direto para o aeroporto.



CAPÍTULO TRINTA

EVE

A PRIMEIRA COISA que senti foi calor. Estava no meu peito, escorrendo pelos meus braços e pernas como pequenas explosões de eletricidade. Eu nunca me senti tão quentinha ou tão confortável antes. E não era apenas um calor que estava se espalhando, mas quase uma felicidade também, que tornava o preto atrás das minhas pálpebras tão bonito e brilhante como o oceano.

Movi os dedos dos pés, flexionando-os para cima e para baixo, cruzando os dois primeiros e depois balançando o resto.

Eu poderia dizer que havia rigidez em meus tornozelos; Eu não podia movê-los tão rápido quanto eu queria. Eles não doeram. Nem um pouco. Havia muito calor em meus músculos para isso.

— Eve — eu ouvi.

Era uma voz que eu reconhecia.

Uma voz que me fez querer sorrir.

Uma voz que eu tanto amava.

— Max. — A voz que saiu de mim não soava como a minha. Estava rouca e extremamente áspera, e isso me fez pensar que minha garganta deveria estar dolorida. Mas não estava; eu não podia sentir isso.

O que eu senti foi minha língua. Jurei, pesava uma tonelada.

— É isso, baby — disse ele. — Volte para mim.

Voltar?

Mas eu não tinha saído. Eu estava bem aqui, neste casulo aconchegante.

— Abra os olhos, Eve.

Eu sabia que eles estavam fechados.

Eu não tinha certeza do porquê.

E, quando tentei levantar minhas pálpebras, elas pareciam tão pesadas quanto minha língua.

Talvez eu ainda não estivesse pronta para acordar dessa soneca.

Se fosse uma soneca que eu tinha tirado.

Certamente, era, e eu tinha acabado de adormecer enquanto estava me bronzeando no sol.

— Você pode abrir os olhos e olhar para mim?

Eu queria fazer o que ele pediu, então me concentrei apenas nisso. Meu peito subia e descia tão rápido enquanto eu tentava levantar os olhos. Meus dedos do pé se contraíram. E, com mais esforço do que eu pensava que seria necessário, eles finalmente abriram.

Uma quantidade média de luz penetrou.

Médio, como se as cortinas tivessem sido abertas apenas um pouco.

Não como se o sol estivesse diretamente sobre mim.

Eu empurrei com mais força e abri os olhos pela metade, minhas pupilas queimando no ar. As senti molhar, e pisquei para afastar as gotas. E então eu os conduzi pelo resto do caminho, absorvendo a primeira coisa que vi.

Foi Max.

Ele estava de pé sobre mim. Eu vi preocupação. Sonolência. Eu pensei ter visto medo.

— Oi. — Minha voz estava tão áspera quanto antes, minha língua ainda mais pesada.

— Menina linda, graças a Deus você está acordada — ele sussurrou. — Você me assustou ‘pra’ caralho, sabia disso? — Ele se abaixou, e sua boca pressionou contra minha testa.

Ele a manteve lá.

O ar que ele exalou fez cócegas no topo da minha cabeça.

Cada respiração me enviava mais de seu cheiro.

Couro e especiarias.

Era um perfume lindo, assim como a escuridão que eu tinha visto que brilhava da mesma forma que o oceano.

— Você me assustou ‘pra’ caralho.

Mas por que?

Como?

Eu estava cochilando sob o sol. Ou talvez não fosse o sol porque a luz não era forte o suficiente. Talvez este fosse o quarto dele. Ou o sofá.

Bip. Bip. Bip.

Que barulho é esse?

Bip. Bip. Bip.

— Max?

— Sim, baby.

— Que som é esse?

— É a sua frequência cardíaca; está sendo monitorada.

— Minha... o quê?

Max se moveu vários centímetros para trás, seus lábios não mais me tocando. — Como você está se sentindo?

— Não sei. — Virei a cabeça e uma onda de exaustão me atingiu.

Mas, com essa nova visão, vi que havia duas janelas à minha direita. Uma televisão estava na minha frente. Um cobertor branco estava sobre mim, e grandes braços retangulares estavam em cada lado de mim. Virei a cabeça para o outro lado e vi uma máquina. Havia um poste, também, que tinha sacos pendurados nele.

Este não era o quarto de Max.

Este era um quarto de hospital.

E a máquina tinha fios saindo dela com almofadas redondas na extremidade que estavam presas ao meu peito. Os sacos pendurados no poste estavam presos a um tubo que estava preso à minha mão.

— MAX…

Tudo estava começando a voltar para mim.

Eu estava andando de bicicleta para a loja. Eu queria uma garrafa de vinho e um pouco de focaccia. Eu pedalei pela minha rua de paralelepípedos e parei onde ela se bifurcava.

Ouvi algo atrás de mim e olhei por cima do ombro.

Era uma van.

Eu me movi o mais para a direita que pude. Eu pedalei mais rápido. A rua era tão estreita, como a maioria delas, e estava espremida entre a parte de trás de longos edifícios residenciais.

Eu bati contra um.

Eu saltei para a esquerda quando meu corpo voou para fora do assento da bicicleta.

Eu bati na van.

Eu senti o gosto da pedra contra a qual eu havia caído.

Dor.

Era ofuscante.

Houve gritos. Vozes altas. Choro.

Uma pulsação tão intensa que senti em meus ouvidos.

Isso era tudo que eu conseguia lembrar.

E, agora, eu estava aqui.

— Max…

— Estou bem aqui, baby.

Aqui?

Aqui era... Itália.

Milão.

Um trabalho que aceitei, desenhando a nova coleção de verão da Horse Feathers.

Aqui porque Max não me pediu para ficar.

Ele não me daria as coisas que eu queria.

Mais.

Eu tinha rompido com ele na pré-inauguração.

Então, eu voei para Miami.

Eu queria dizer a ele que o amava.

Mas Kristin. Ela estava lá.

Eu mudei meu número de telefone.

Nós terminamos.

Para todo sempre.

— Max…

— Ouça-me, Eve, seu corpo passou por tanta coisa nos últimos dois dias. Acordar e falar comigo tirou muito de você. Eu sei que você provavelmente tem muitas perguntas, e eu prometo que você terá todas essas respostas. Mas, agora, quero que você feche os olhos novamente e volte a dormir. Já avisei a enfermeira e ela estará aqui a qualquer momento.

Havia gentileza.

No rosto dele.

Na voz dele.

— Mas eu…

— Confie em mim, você precisa de descanso. É a única maneira de você se curar.

Curar?

Olhei para baixo novamente e vi que meu braço estava engessado. Foi até meu ombro e parou no meu pulso. E então havia as almofadas no meu peito que faziam a máquina apitar, apitar e apitar.

Meu coração está bem?

Outras partes de mim estão feridas?

O que aconteceu comigo?

O bipe ficou mais alto, mais rápido, e duas mulheres de repente estavam em cima de mim. Elas estavam falando em italiano.

Eu não sabia o que eles estavam dizendo.

— Max?

— Eve, você precisa relaxar e diminuir sua frequência cardíaca. Concentre-se na sua respiração, baby. Respirações lentas – você pode fazer isso por mim?

Respirações lentas.

Baby.

Baby?

Havia mais italiano. Mais rostos olhando para a máquina. Mais movimento. Uma seringa foi enfiada na coisa que estava presa na minha mão.

Calor.

Havia muito mais calor.

E então houve escuridão.

Meus olhos não pareciam mais pesar uma tonelada. Talvez apenas metade desse peso, e eles estavam extremamente sensíveis. Ainda assim, consegui levantar minhas pálpebras sem colocar toda a força que eu tinha.

Quando finalmente os abri, vi Max. Ele estava sentado em uma cadeira ao lado da minha cama, seu braço estendido para mim com a mão

descansando em cima da minha. Seus olhos estavam fechados, e eu poderia dizer que ele estava dormindo.

Estava mais escuro no quarto. As persianas ainda estavam um pouco abertas, mas a lua brilhava em vez da luz do sol.

O tempo havia passado.

Eu só não tinha certeza de quanto.

— Oi — eu sussurrei.

Suas pálpebras se abriram, e seu olhar pegou o meu. Ele imediatamente se inclinou para frente em sua cadeira, para que pudesse se aproximar de mim. — A enfermeira lhe deu algo para derrubá-la. Ela estava preocupada que você começasse a entrar em pânico e rasgasse seu dreno.

— Meu dreno?

Com a outra mão, ele afastou o cabelo do meu rosto. Uma vez que todos os fios foram movidos, ele continuou a acariciar minha bochecha. — Você perfurou seu pulmão e eles tiveram que repará-lo cirurgicamente. Você tem um dreno até amanhã.

— O que mais há de errado comigo?

— Várias costelas quebradas, um corte no ombro, pulso, cotovelo e úmero fraturados. Eles consertaram seu braço durante a cirurgia e agora você tem vários pinos segurando-o.

— Oh meu Deus.

— Você vai ficar bem. — Ele apertou minha mão. — Eu fiz todos os malditos médicos que passaram pela sua porta me garantirem isso.

A preocupação o consumia. Ele parecia tão exausto quanto eu.

Ele parecia suave.

Eu nunca tinha visto ele parecer assim antes.

— Como você chegou aqui?

Ele descansou o queixo no apoio de braço que estava a apenas uns centímetros de distância de mim. — James me ligou quando ela descobriu que você sofreu um acidente. Ela não pode vir porque está filmando, mas parece estar aqui. Ela liga a cada dez minutos.

Eu ri, e uma sensação de queimação escaldante queimou nas laterais do meu estômago.

Afastei minha mão da dele para pressionar os lugares que doíam.

— São suas costelas — disse ele. — Eles vão demorar um pouco para curar, e não há nada que eles possam te dar para acelerar isso. Eu perguntei, confie em mim. Mas você está tomando um analgésico intravenoso, e eu posso dizer a eles para aumentar o gotejamento se você precisar.

— Não. — Eu podia sentir o remédio para dor no meu sistema. Eu tinha certeza que era o calor que pulsava pelo meu corpo e a confusão na minha cabeça. — Não quero mais drogas.

— Eu não quero que você sinta dor.

Eu poderia lidar com a dor nas minhas costelas. Era pouco em comparação com o quão ruim poderia ter sido, e eu tinha certeza de que os remédios eram a razão pela qual eu conseguia tolerá-la.

A verdadeira dor veio do homem sentado ao meu lado.

— Por que você está aqui?

— James me ligou…

— Não, Max. Por que você está realmente aqui?

Ele levou vários segundos para responder. — Quando soube que você estava ferida e no hospital, não havia nenhum outro lugar que eu quisesse estar.

— Por que?

— Porque eu me importo com você. Você sabe disso. Eu venho dizendo isso para você há anos.

Lambi o interior dos meus lábios, sentindo como eles estavam secos e rachados, sem saber a última vez que a água os tocou. — Diga-me uma coisa, Max. Diga-me algo que eu quero ouvir.

Sua mão ainda estava em mim, embora eu tivesse puxado a minha. Ele moveu o dele pela minha perna, parando no meio da coxa. — Quando eu pensei que poderia perder você, eu perdi a porra da cabeça. Gritei com cada maldita pessoa neste hospital até obter a resposta que queria ouvir.

A decepção passou tão rápido quanto esses remédios estavam bombeando em minhas veias.

— Isso é tudo que você tem? — Eu perguntei a ele, ouvindo minha voz rachar.

Ele balançou a cabeça, os olhos arregalados, as pálpebras vermelhas de cansaço. — O que você quer de mim, Eve?

Eu respondi a essa pergunta.

Muitas vezes, porra.

Eu pensei que a razão pela qual ele estava aqui era porque ele queria as mesmas coisas que eu.

Mas nada havia mudado.

Ele ainda não me disse que me amava.

Ele não me disse que se mudaria para LA.

Ele não me disse que me daria mais.

Ele estava preocupado em me perder, mas ele já tinha me perdido. E, nesta cama, eu dei a ele a chance de me ter de volta.

Ele não tinha pegado.

Então, eu não precisava mais de sua mão para apertar.

Eu não precisava mais dele para falar com a equipe médica.

Eu estava acordada.

Eu poderia fazer isto.

— Eu gostaria que você fosse embora.

Suas sobrancelhas se ergueram e ele riu. — Pare com isso. Você está na porra do hospital. Eu não estou deixando você.

— Max, agora, você precisa me ouvir. — Respirei fundo e sabia que o aperto não era apenas porque meu pulmão havia sido perfurado. — Eu aprecio você vir aqui e ficar comigo enquanto eu estava desacordada. Mas estou mais forte agora e não preciso mais de você aqui.

— Por que você está fazendo isso?

A imagem dele sorrindo com Kristin em seu sofá passou pela minha cabeça. Forcei-a para fora e respirei outra vez, a queimação em minhas

costelas me lembrando de não inalar tão profundamente. — Eu terminei com você por um motivo. Estar no hospital não muda isso.

— Eve…

— Não me faça pedir de novo, ou vou ligar para a enfermeira e dizer a ela para que a segurança o escolte para fora do meu quarto.

Eu odiava o jeito que ele estava olhando para mim.

Eu odiava ter que ser uma vadia com ele.

Eu odiava que ele tivesse me decepcionado novamente.

Eu odiava que a dor no meu coração tivesse voltado, que eu tivesse ficado seis semanas na Itália, e vê-lo parecia que eu estava começando tudo de novo.

— Saia.

Virei a cabeça na direção oposta e descansei minha bochecha no travesseiro.

Fechei meus olhos.

Senti o vazio quando sua mão levantou da minha perna, e senti o vazio no meu corpo quando a porta do meu quarto se fechou.

Eu não abri meus olhos quando ele se foi. Eu não queria ver a cadeira ao meu lado vazia.

Então, eu os mantive fechados, mesmo quando a umidade escorria deles.

E eles ficaram assim até que uma enfermeira entrou e perguntou como eu me sentia.

Olhei para ela e disse: — Quebrada — Apontei para o lado esquerdo do meu peito. — Dói aqui.

Mas eu sabia que não havia nenhum remédio que ela pudesse colocar no meu soro que faria aquela parte do meu corpo se sentir melhor.



CAPÍTULO TRINTA E UM

MAX.

FIQUEI na frente do espelho no banheiro dos funcionários e usei as duas mãos para endireitar minha gravata. Assim que fiquei satisfeito com o nó, verifiquei meu cabelo e passei as palmas das mãos sobre minha barba aparada.

Eu estava cansado.

E era evidente.

Fazia dois longos meses e meio desde que voltei da Itália. Lembrei-me da ligação que fiz para James quando saí do hospital e estava a caminho do maldito aeroporto. Ela não disse nada; ela tinha acabado de ouvir enquanto eu dava a ela os destaques do que tinha acabado de acontecer. Antes de desligar, eu dei a ela o número do quarto de Eve, e eu disse a ela para não deixar nada acontecer com ela.

Eu não tinha visto James desde então, e eu não tinha falado com ela.

Eu não tinha pedido a ninguém uma atualização sobre Eve.

Isso estaria mudando esta noite.

E eu estava bastante pronto para isso.

— Você está bonito — Kristin disse, sua voz me fazendo sair da minha cabeça.

Virei-me para a porta e a vi encostada no batente. Seus braços estavam cruzados sobre o peito, as mangas largas de seu casaco branco trespassado volumosos ao redor dela.

— Obrigado — respondi.

Ela inclinou a cabeça para o lado e realmente me olhou. — Não me diga que você está nervoso.

Eu escovei a barba para frente e saí com ela bem ao meu lado. — Eu não fico nervoso.

Ela diminuiu a velocidade no corredor e parou. — Bem, só porque você não está, não significa que eu sinta o mesmo. — Ela respirou longa e profundamente, e eu poderia dizer que não foi fácil para ela. — Max, estou enlouquecendo agora.

Todo o tempo que passamos juntos na minha casa.

Todas as reuniões que tivemos no escritório do meu advogado no centro de Miami.

Todas as ligações telefônicas e mensagens de texto.

Todos eles foram para este momento aqui, e eu não podia deixar seus nervos estragarem tudo.

Então, eu a encarei e coloquei minhas mãos em seus ombros e apertei até que ela olhou para mim. — Sabe o quanto conseguimos em tão pouco tempo? Este lugar é lindo ‘pra’ caralho, e é mais do que eu jamais pensei que poderia ser. Depois desta noite, os moradores de Miami e todos que visitam esta cidade vão lutar por uma reserva — Eu sorri. — Mais importante, o mundo vai saber que você desembarcou no sul da Flórida, e você está aqui para ficar. — Eu balancei seus ombros e abaixei minha voz. — Eu não estaria aqui se não acreditasse em você. Você sabe disso.

Ela assentiu. — Eu sei.

— Bom. Agora, mova sua bunda. Há muitas pessoas lá fora, esperando para conhecer a chef do nosso novo restaurante.

Um restaurante não era algo em que eu pretendia investir. Mas, depois de ouvir o discurso de Kristin e saber o quão talentosa ela era na cozinha, eu vi isso como uma excelente e altamente lucrativa oportunidade de investimento. Isso significava que eu estaria fazendo parceria com alguém com quem eu era noivo, alguém que tinha me fodido muito, mas eu simplesmente não via mais isso como um problema.

Esperei que Kristin sorrisse antes de soltar minhas mãos de seus ombros e conduzi-la pelo resto do corredor, pela cozinha e pela sala de jantar.

A principal publicitária da The Agency, a mesma que trabalhava com Talia, nos recebeu na porta. Nós a contratamos de forma independente para o evento desta noite, e ela convidou todo mundo.

A mídia. Celebridades locais. Os moradores mais ricos do condado de Miami-Dade.

Meus melhores amigos e seus companheiros.

Eles estavam todos aqui para celebrar a grande inauguração do Rosemary.

Nós três passamos pela sala de jantar, que havia sido montada especificamente para acomodar a grande quantidade de pessoas que estavam aqui. Assim que chegamos à frente da sala, paramos e encaramos a multidão.

Nossa publicitária me entregou um microfone, para que todos pudessem me ouvir. Bati na caixa de aço para ter certeza de que estava ligada.

Quando ouvi o barulho ecoar pelos alto-falantes, esperei que a sala se acalmasse antes de dizer: — Obrigado a todos por estarem aqui para celebrar a inauguração do Rosemary. Tantas pessoas contribuíram para este restaurante; Eu não posso listar todos eles. Apenas saiba que Kristin e eu agradecemos tudo o que vocês fizeram. Hoje à noite, nossa equipe estará distribuindo aperitivos e pequenas versões de nossos pratos principais. Aconselhamos vocês a experimentar de tudo e a passar pelo bar onde pode harmonizar a comida com a nossa vasta carta de vinhos ou com um dos nossos cocktails de assinatura. — Olhei para Kristin. — Quero agradecer a minha parceira e nossa chef executiva, Kristin Evans. Trabalhar com você foi um prazer e uma grande honra ver seus sonhos se tornarem realidade.

Um enorme sorriso se espalhou por seu rosto, e ela murmurou, *Obrigado*.

Olhei de volta para nossos convidados. — Divirtam-se, deliciem-se e desfrutem.

Houve uma salva de palmas, e eu devolvi o microfone a nossa publicitária antes de me mover para onde meus melhores amigos estavam.

Brett e Jack bateram no meu ombro enquanto eu os abraçava separadamente, e eu beijei Samantha, Scarlett e James na bochecha.

— O lugar parece incrível — disse Brett.

— De alto nível até o fim — Jack concordou.

— Max — disse Scarlett, — não posso acreditar que você fez isso tão rapidamente, e você fez isso parecer tão impressionante.

Peguei o uísque que um dos garçons havia me entregado e o bati contra cada um de seus copos. — Obrigado rapazes. Mas tudo o que você está vendo foi projetado por Samantha.

A noiva de Jack era uma das designers de interiores mais populares de Miami. Então, quando Kristin e eu discutimos os detalhes da sala de jantar e da área de recepção, eu disse a ela que queria contratar Samantha para projetá-la.

O resultado final explodiu nossas mentes.

— Você teve muita participação — disse Samantha. — Então, eu não fiz isso sozinha.

Minha opinião não teve nada a ver com a forma como este restaurante se formou.

Isso era tudo ela.

— Tome o crédito — eu disse a ela com um sorriso. — Esta é sua criação, e é melhor do que eu jamais poderia imaginar.

Quando ela sorriu de volta, Jack passou o braço em volta dos ombros dela e beijou o topo de sua cabeça.

— Estou tão feliz que você esteja feliz com isso, Max. Tornou-se um dos meus projetos favoritos.

Brett pegou um aperitivo de uma das bandejas dos garçons e colocou na boca. Ele gemeu enquanto mastigava. — Que porra estou comendo? Porque é incrível.

Olhei para a bandeja antes de dizer: — Esse é um dos pratos de assinatura de Kristin. É atum ahi, abacate, pepino, flocos de tempura, gengibre e iogurte.

— James, — Brett disse enquanto pegava mais dois — você tem que experimentar isso.

Ele entregou-lhe um, e ela colocou a coisa toda na boca.

— Mmm. Ele está certo, — ela disse por trás de sua mão. — Isto é inacreditável.

Agarrei o ombro de Brett e o balancei, sabendo que havia tantas pessoas com quem eu precisava falar esta noite, então meu tempo com meus amigos seria limitado. — Deixe-me saber se vocês precisam de alguma coisa. Eu vou ver vocês daqui a pouco.

Quando comecei a me afastar, não dei mais do que alguns passos antes de sentir alguém tocar meu braço. Eu me virei e vi que era James.

— Podemos falar?

Eu estava esperando isso; Eu só não tinha pensado que ela iria querer fazer isso tão cedo na noite.

— Sim. É claro. — Movi-nos para o lado da sala onde era um pouco mais silencioso e fiquei com ela contra a parede. — Como ela está?

Ela descansou o ombro contra o papel de parede e disse: — Ela está se recuperando muito bem. A empresa em que ela trabalha contratou uma enfermeira particular para ajudá-la em casa, para que ela tenha tudo o que precisa. Seu gesso acabou de sair e ela começou a fisioterapia — Ela balançou a cabeça. — É como se ela nunca tivesse perdido uma batida. Ela está de volta ao trabalho e tudo mais.

Foi um alívio ouvir isso. Eu estava com medo que a combinação de suas costelas quebradas e braço fraturado a mantivesse fora de seus pés por um tempo.

Eu deveria saber melhor.

Eve era tão forte 'pra' caralho.

Eu só queria ter visto sua recuperação e não foi assim que eu descobri.

— Estou chocado que ela tenha ficado — eu disse a ela. — Eu pensei que, uma vez que ela fosse aprovada para voar, ela voltaria para casa.

— Eu também, honestamente. Mas ela está tão feliz com os médicos que a tratam e não viu motivo para voltar. Ela estaria fazendo a mesma coisa aqui que ela está fazendo lá, exceto que ela pode projetar lá.

— Mas, se ela voltasse para casa, ela teria amigos para ajudá-la. —

Eu não estava mais nessa lista, e eu odiava isso.

— Ela os tem lá também, Max. Ela se tornou próxima de várias pessoas com quem trabalha.

Eu não pedi a ela para elaborar.

Eu perdi o privilégio de saber respostas assim no momento em que ela terminou comigo.

Mas, foda-se, doía pensar que ela estava lá, e eu estava aqui.

Meu olhar caiu para o chão, e eu suspirei. — Eu tentei, James. Eu queria estar lá.

— Eu sei.

Olhei para cima e olhei para ela.

— Eu queria falar com você sobre uma coisa... — Sua voz sumiu quando Kristin se juntou a nós.

Ela apertou o topo do meu braço e disse: — Aí está você. Eu estive procurando por você.

— Você conheceu James Ryne? — Eu perguntei a Kristin.

— Não — responderam as duas ao mesmo tempo.

Meus olhos saltaram entre as duas senhoras. — James, conheça Kristin Evans. Kristin, este é James Ryne.

Kristin estendeu a mão para James apertar e sorriu para ela. Eu poderia dizer que ela estava um pouco chocada, embora ela estivesse tentando esconder isso desde o momento em que ela se aproximou.

— James, é tão bom conhecê-la.

— Você também — James respondeu.

Mas todo o comportamento de James havia mudado. Ela ficou fria, e seu sorriso era bastante fraco.

Kristin não notaria, mas era tão óbvio para mim.

Depois que eles apertaram as mãos, Kristin puxou a dela e disse: — Sinto muito por ter interrompido você, mas Steph está conversando com a repórter do *Miami Herald*, e ela continua perguntando por você.

— Eu já vou — eu disse a ela.

— Foi bom conhecê-la novamente — disse Kristin antes de se afastar.

Minha atenção voltou para James. — Sobre o que você queria falar comigo?

Seu lábio superior se curvou ligeiramente. — Você e Kristin estão um pouco confortáveis, não estão?

A pergunta dela me surpreendeu.

Embora eu soubesse que não deveria.

Cruzei os braços sobre o peito. — Por que você não me pergunta o que você realmente quer saber?

A dureza em sua expressão crescia a cada segundo que passava. — Eu quero saber se vocês estão fodendo.

Eu ri; Eu não pude nem segurar. — Brett não te contou, não é?

— Diga-me o quê?



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

EVE

— JAMES — eu disse enquanto atendia meu celular. Eu imediatamente olhei para o relógio na cozinha e rapidamente fiz as contas na minha cabeça para descobrir que era uma da manhã em Miami. — Você está bem?

— Garota, eu estou bem, só um pouquinho embriagada. Não importa. Nós precisamos conversar.

Afastei o telefone dos lábios e disse à enfermeira que me ajudava no meu apartamento de manhã: — Vou atender esta ligação no meu quarto — e comecei a caminhar em direção a ele.

— Eu sei que prometemos não discutir sobre Max, mas precisamos por um instante — disse ela quando entrei no meu quarto e fechei a porta atrás de mim.

Max era uma palavra que James não tinha dito desde que liguei para ela do hospital várias horas depois de expulsar Max. Essa foi a única vez que quebramos a regra de não falar sobre Max que eu fiz quando me mudei para a Itália.

Sentei-me na cama e empurrei minhas costas contra dois dos travesseiros macios. — Ok. Diga o que você precisa. Estou pronta.

— Eu gostaria de pensar que você não está perseguindo Max nas redes sociais, então você não tem ideia do que está acontecendo na vida

dele. Mas, como tenho certeza de que você está, sei que você o viu postar sobre o restaurante que está abrindo com Kristin, sua ex.

Meu peito estava batendo, e isso não era bom.

Eu estava tentando tanto manter minha pulsação baixa sempre que ficava estressada. Meu corpo ainda tinha muita coisa pra curar. Ficar toda agitada causava contratempos, e esse não era o caminho que eu precisava seguir.

Então, eu gentilmente empurrei meu ombro ileso para trás para abrir meus pulmões e tentei desacelerar minha respiração.

— Eu vi — eu admiti.

E, quando o fiz, foi o maior soco na cara.

Primeiro, foi a ideia dos dois reacenderem o romance. Depois, surgiu a ideia de eles se tornarem parceiros de negócios.

O que diabos Max sabia sobre restaurantes, afinal?

Eu tinha certeza de que ele estava apenas fazendo isso para apoiá-la, o que fez meu coração acelerar ainda mais.

— Bem, não é o que você pensa — disse ela.

Suspirei, descansando minha palma contra minha testa, meu cérebro parecendo tão pesado agora que estávamos discutindo sobre ele. — Eu honestamente não sei se me importo neste momento. Sempre que penso na noite em que os peguei juntos, fico mal do estômago. E então saber que ele mentiu sobre as duas vezes que eles saíram, e uma dessas vezes ele deveria estar me encontrando… eu simplesmente não posso, James. É muito.

— Espere um segundo. — Sua voz mudou para um tom que me disse que eu estava prestes a receber a ira. — Quando diabos você os pegou juntos? E o que você os viu fazendo?

Eu ainda não tinha dito a James que tinha feito uma escala em Miami antes de voar para a Itália.

Desde que eu tinha acabado de me expor, eu realmente não tinha escolha agora.

Então, eu comecei a história quando eu realmente mudei minha passagem de avião e fui para a casa dele, e terminei com todas as lágrimas que derramei quando fiz check-in no meu quarto de hotel naquela noite.

— Eu entendo se você está chateada comigo — eu disse. — Eu menti para você sobre a coisa toda, e isso não me faz melhor do que ele.

— Nós vamos chegar a isso em um segundo. Primeiro, deixe-me esclarecer uma coisa. Você ouviu a conversa deles e viu o jeito que eles estavam olhando um para o outro, e isso o levou a acreditar que as coisas estavam esquentando entre eles. Mas você nunca os viu se tocarem ou se conectarem de alguma forma? E, desde aquela noite, você assumiu que eles estão juntos. Isso também é parte da razão pela qual você está chateada com ele, além de ele ser um idiota completo por não te dar mais.

Eu definitivamente poderia dizer que ela tinha bebido alguns drinques.

— Sim. Isso resume tudo.

— Eve, se você tivesse a coragem de dizer algo a ele sobre Kristin há muito tempo, você poderia ter se poupado de uma séria dor de cabeça.

Olhei para cima da cama e peguei meu reflexo no espelho. — Por que você diz isso?

— Porque eu tenho certeza que Kristin não gosta de Max. E Max definitivamente não gosta dela.

Dobrei os joelhos e os puxei para perto do meu peito. — Como você tem tanta certeza?

— Ela é casada.

Eu simplesmente não achei que fosse um argumento forte o suficiente, então eu disse: — E?

— E, esta noite, eu conheci a esposa dela.

— Sua... *esposa?*

— O nome dela é Steph, e ela é adorável. Ela e Kristin se conheceram enquanto ambas estavam em LA. Elas se mudaram para o Brasil, e foi aí que ficaram noivas. Eles se casaram quando voltaram para os Estados Unidos. Steph é agora uma corretora de imóveis em Miami, e ela me contou toda a sua história.

A ex-noiva de Max é casada com uma mulher?

— Acho que estou perdendo alguma coisa — eu disse a ela enquanto tentava conectar tudo o que ela havia dito.

— Me senti do mesmo jeito. Na verdade, fiquei tão chateada quando descobri que xinguei Brett de idiota porque ele nunca me contou. Quero dizer, ele me disse que Kristin havia terminado seu noivado com Max, e eu soube que ela o traiu. Mas ninguém nunca me disse que ela o traiu com uma mulher.

Essa era uma parte da história que eu também não conhecia.

Lembrei-me das fotos que tinha visto nas contas de mídia social de Kristin. Todos estavam focados em sua carreira. Nenhum mostrou qualquer vislumbre de sua vida pessoal, então não havia como eu saber que ela estava em um relacionamento.

— Eu ainda estou tentando processar isso — eu disse a ela.

— Demorei um minuto também. — Ela riu. — Só para você saber, eu saí e perguntei a Max. Eu precisava. Ele e Kristin pareciam um pouco confortáveis demais esta noite na inauguração do restaurante, então eu o puxei de lado e perguntei se ele estava transando com ela.

Meus olhos se arregalaram. — Você não fez?

— Ah, mas eu fiz. Foi quando ele me contou toda a história. Assim que ouvi, as coisas começaram a fazer sentido. O que eu achava que eram momentos amorosos entre eles era realmente mais um respeito mútuo um pelo outro. Eles têm uma longa história e agora têm uma amizade sólida, mas não é nada mais do que isso.

Eu acreditei nela; Eu só precisava ouvir de novo. — Então, eles realmente não estão fodendo?

— De jeito nenhum.

Movi meus dedos para minha têmpora. — Estou definitivamente aliviada ao ouvir isso. É certo que fiquei furiosa com a ideia de eles voltarem a ficar juntos.

— Posso dizer que há um mas chegando.

— Há porque ainda estou arrasada com todas as outras questões. Ele veio até a Itália e nem me disse que me amava ou que se mudaria para Los Angeles ou que queria uma família ou que estava disposto a me encontrar em algum lugar no meio — Tirei a mão da cabeça e a empurrei contra o meu coração. — Ainda nem sei por que ele veio.

— Ele é um idiota, e eu quero estrangulá-lo. E eu vou te dizer agora, se eu descobrisse que ele estava transando com Kristin, eu o teria sufocado no restaurante.

Eu rio ao imaginar isso acontecendo. A minúscula e pequena James de pé na ponta dos seus saltos de dez centímetros para alcançar Max alto, musculoso e duas vezes maior que ela.

Minha melhor amiga certamente me protegia.

— Pelo menos, agora, você pode olhar para suas contas de mídia social e não querer vomitar nas fotos dele e de Kristin. — Ela soluçou. — Isso é um bônus, eu diria.

Ela estava certa.

Mas essas mesmas fotos doíam por um motivo totalmente diferente, e isso tornava tão difícil olhar para elas.

— Você precisa ir para a cama — eu disse a ela. — Nós podemos falar disso de volta quando você estiver descansada e sóbria.

— Eu te ligo depois da minha segunda xícara de café.

— Te amo — eu disse e desliguei.

Fiquei na minha cama e segurei o telefone na minha mão.

Ele não está dormindo com Kristin, repeti na minha cabeça.

Os dois não passavam de amigos e parceiros de negócios.

Meu coração estava começando a se acalmar quando o alívio realmente começou a penetrar.

Quando olhei para a tela do meu telefone, tentei me impedir de clicar em um dos meus ícones de mídia social e procurar o perfil de Max.

Foi inútil.

Em segundos, eu estava em sua página, e eu estava olhando para a foto que ele postou alguns minutos atrás. Era de Brett, James, Jack, Samantha, Scarlett e ele mesmo com a legenda: *Noite de abertura na do Rosemary*.

Max estava em um terno azul-marinho com a gravata prata mais masculina. Ambos trouxeram o azul de seus olhos. Sua barba tinha sido aparada curta. Seu sorriso era largo e incrivelmente sexy.

Deus, eu sentia falta daquele homem.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

MAX.

HOJE CEDO, enquanto eu estava no escritório de Jack, nós dois discutindo sobre alguns de nossos clientes, um alarme soou em seu telefone. Ele desligou e me disse que tinha que ir a um compromisso e perguntou se eu iria com ele.

Eu deveria ter questionado o que diabos era a missão.

Porque se eu soubesse que estava pegando Lucy, sua filha de sete anos, na escola e levando- para uma butique infantil sofisticada, eu não teria ido. Eu não tinha a porra de fazer compras em uma loja como aquela, especialmente no meio do maldito dia quando eu tinha montanhas de contratos para resolver.

Mas aqui estava eu, no banco do passageiro do carro de Jack, ouvindo Lucy falar sem parar sobre seu dia enquanto dirigíamos pelo centro de Miami. A música que tocava nos alto-falantes era para ela – uma banda pop com quase nenhum talento, que nos colocou contra nossa antiga agência de Los Angeles e acabou assinando com eles. Isso me fez não gostar deles ainda mais.

Jack parou em um local que ficava a um quarteirão do lugar, e assim que saí do carro, Lucy colocou sua mãozinha em volta da minha.

— Vamos, tio Max. Temos tantas guloseimas para comprar.

Andei mais devagar, para que ela pudesse acompanhar, e depois de alguns passos, ela parou.

— Não, você tem que fazer assim. — Ela levantou a perna da frente e saltou. — É assim que vamos entrar na loja. Não é permitido andar. Essa é a regra. Está pronto?

Lucy era a única pessoa no mundo por quem eu pularia no Biscayne Boulevard.

— Estou pronto — eu disse a ela enquanto levantava minha perna da frente da mesma forma que ela tinha feito, e eu dei meu primeiro salto.

Fazia tempo. Eu estava um pouco enferrujado.

E, para piorar as coisas, Jack estava rindo atrás de mim.

Se Lucy não estivesse me observando tão de perto, eu me viraria e bateria nele.

— Tio Max, você precisa ir mais alto, assim.

Tentei imitar a maneira como ela se levantou da perna de trás e empurrou os dedos dos pés, sabendo que eu parecia um maldito idiota.

— Mais alto, mais alto, — ela gritou, apertando minha mão, rindo ao mesmo tempo.

A umidade era brutal. O suor já tinha começado a se formar sob meu terno, e quanto mais alto eu subia, mais difícil era segurar a mão dela por causa do quão baixa ela era.

Eu nunca fiquei mais feliz quando vi a entrada da loja.

Eu segurei a porta aberta para ela, e ela entrou, suas bochechas vermelhas, seu sorriso tão grande quanto quando eu assistia um dos meus músicos sair em uma performance solo.

Quando Jack chegou por último, uma das vendedoras se aproximou de nos e disse: — Há algo em que eu possa ajudá-los?

— Meu pai e tio Max vão me ajudar a procurar coisas — Lucy disse a ela. — Obrigada.

A vendedora deu-lhe um sorriso caloroso. Então, ela olhou para Jack e para mim e disse: — Se papai e tio Max precisarem de ajuda, eu estarei ali — Ela apontou para a caixa registradora no meio da loja.

— Nós agradecemos isso — disse Jack.

Ainda segurando a minha, Lucy agarrou a mão de seu pai e nos moveu, então ficamos na frente dela. — Aqui está o plano. Eu preciso de

um vestido novo para a festa de aniversário do Joey e umas leggings para usar depois da aula de dança e um short jeans com flores porque, os que eu tenho, derramei calda de chocolate em todas as flores, e elas parecem que estavam com cocô.

— Você pegou tudo isso? — Jack me perguntou.

— Acho que podemos dar um jeito — eu disse.

Eu ainda não conseguia acreditar que estava nessa porra de loja.

Lucy soltou nossas mãos e apontou para a direita. — Tio Max, você vai lá e olha. — Então, seu dedo foi para a esquerda e ela disse: — Papai, você vai lá.

Ela desapareceu no meio, e eu presumi que era o território que ela havia reivindicado para si mesma.

Quanto mais rápido eu encontrasse um vestido para ela, mais rápido eu poderia voltar ao trabalho.

Eu poderia lidar com isso.

Quando fui até a primeira tela, olhei diretamente sobre ela para encontrar Lucy e vi sua cabeça balançando entre as prateleiras. — Qual é a sua cor preferida?

Eu precisava de um ponto de partida. A cor parecia a mais óbvia.

— Azuis Titans — disse ela.

Eu tinha visto o jeito que Samantha decorou o quarto de Lucy, então eu deveria saber disso. O tio de Lucy, irmão de Samantha, jogava pelos Titans, e Lucy era obcecada pelo time. Tanto que Jack levava suas garotas para quase todos os jogos.

Azul Titans tinha que ser o objetivo então.

Na primeira exibição, os vestidos tinham babados e esvoaçavam como saias de bailarina e eram todos em tons pastéis. Antes de passar para a próxima seção, sabendo que tudo estava errado, rapidamente olhei para Jack. Ele estava segurando um pequeno short na mão, e eu poderia dizer que ele estava procurando por flores.

O cara realmente parecia estar se divertindo.

— Você realmente gosta desse show de pai, não é? — Eu perguntei a ele.

Jack e Samantha se conheceram oito anos atrás, quando Jack contratou o irmão dela, e todos estavam participando do draft da NFL. Naquele fim de semana, Jack engravidou Samantha, mas os dois perderam contato, e Samantha nunca disse a ele que teve um bebê. Somente este ano, Samantha e Lucy voltaram para a vida de Jack. Então, embora Lucy tivesse sete anos, essa coisa de pai era nova para ele.

Ele estava dominando isso como um maldito campeão.

Ele olhou para cima, e seus olhos travaram nos meus. — Ela é a melhor parte da minha vida.

— Sério?

— Eu não estou brincando com você, Max. — Ele olhou para Lucy, que estava dando cambalhotas em uma das fileiras. — Ela torna minha vida melhor, e ela é a razão pela qual eu quero trabalhar tão duro e atingir meus números e construir este império. Tudo é para ela.

Ele não estava brincando comigo.

Eu podia ouvir a honestidade em cada palavra.

Apenas me surpreendeu. Jack não era o tipo de cara que falava em ter filhos. No entanto, eu sabia que ele e Samantha não iriam parar em um.

O mesmo era verdade para Brett antes de conhecer James. Desde que eles ficaram noivos, ele me contou mais de uma vez sobre seu desejo de engravidá-la.

O que diabos está acontecendo com meus meninos?

Virei-me, movendo-me para a próxima área de roupas. Esses vestidos eram cor-de-rosa e tinham abelhas por toda parte. Eles não eram o que eu procurava, então deslizei para o terceiro rack e finalmente encontrei o tom certo de azul.

Vasculhei cada vestido, procurando um que não tivesse tantos laços, e me deparei com uma roupa que não combinava com as outras. Algo sobre isso estava exigindo minha atenção, então eu o tirei da prateleira e o segurei no ar.

— Você realmente não se vê tendo filhos? — Jack perguntou. — Porque, eu tenho que dizer, o jeito que você é com Lucy me diz que você seria um pai incrível.

Eu o ignorei, continuando a olhar para o minúsculo terno azul marinho que eu estava segurando na minha mão. Era tão parecido com o que eu usei na abertura de Rosemary. A gravata era prateada com finas listras marinhas e combinava com uma camisa azul-clara. Havia abotoaduras em forma de bola de futebol presas no topo.

Era adorável 'pra' caralho.

— Cara, você pode imaginar vestir seu garotinho com esse terno? — Jack disse enquanto caminhava atrás de mim. — Fazer com que ele se sente no balcão do banheiro enquanto você se arruma. Ter seu próprio barbeador falso que ele usa no rosto, para que ele possa pensar que está aparando a barba como você. Você esguichando um pouco de gel na mão dele, para que ele possa fazer o cabelo dele como o seu.

Olhei do terno, para Jack, e depois de volta.

— Você o leva para a festa para a qual ele está se arrumando e para em casa e vê-o sair do carro e fugir com os amigos. Você se sente tão orgulhoso porque ele é um pedaço de você, e esse pedaço quer ser como o pai dele.

Eu nunca tinha pensado em nada disso antes.

Eu nunca segurei um terno de menino na minha mão e imaginei como ele se encaixaria na minha vida.

Eu nunca tinha considerado as possibilidades que apresentava.

Mas, enquanto ouvia Jack e olhava para a roupa, a ideia não me assustou. Não me fez querer sair da loja, ao contrário do que senti quando entrei.

O que isso fez foi me fazer imaginar uma cena em minha mente.

— Como você faz isso? — Perguntei a ele enquanto pensava em um garotinho com olhos idênticos aos meus. — Como você encontra tempo para fazer tudo isso? Porque, merda, eu não sei equilibrar nada. Eu tinha o trabalho de um lado e meu relacionamento com Eve do outro, e Eve nunca ganhou.

— Quando você está com alguém a quem quer dedicar seu tempo, é natural. Você para de se sobrecarregar. Você contrata mais pessoal de suporte para delegar. E você aprende a dizer não. Essa é uma das maiores coisas. Eu simplesmente não posso mais dizer sim para tudo.

Isso fazia sentido.

Mas nunca foi que eu não queria passar meu tempo com Eve.

Eu apreciei cada segundo que estive com ela. E quando eu não estava com ela, ela estava em minha mente.

Era que eu tinha feito uma escolha, e o trabalho sempre vinha em primeiro lugar. Na minha cabeça, ela tinha sido minha recompensa por quando eu fiz todas as minhas merdas. Mas nunca foi feito e eu nunca fui pego e nunca dei a ela a atenção que ela precisava.

E ela com certeza merecia essa atenção.

Mas só porque eu tinha ficado de lado não significava que ela o fez.

Ela me deu tanto.

Ela vinha a Miami sempre que eu pedia, e ela fazia o que eu queria o tempo todo que ela estava aqui. Ela participava de eventos comigo, ela constantemente me observava trabalhar quando deveríamos sair, ela ouvia ligações de negócios porque eu insistia em responder a todas as que chegavam.

Ela nunca reclamou uma vez.

O que eu tinha feito por ela?

Quando me fiz essa pergunta, minha resposta foi que Eve tinha conseguido mais do que qualquer uma das mulheres que namorei desde Kristin.

Isso foi justo com Eve?

De jeito nenhum.

Eu não tinha dado a ela praticamente nada além de sexo, férias e presentes, e ela ainda ficou comigo. Eu tinha ido até a Itália e não conseguia dizer as palavras que ela queria ouvir. Ela me expulsou do hospital e eu não fiz nenhuma tentativa de voltar e lutar por ela.

O que diabos há de errado comigo?

Eu arruinei tudo.

Levei tanto tempo para perceber isso.

Suspirei, minha atenção mudando para a vendedora, que estava se aproximando de nós.

— Eu sinto muito. Alguém deve ter acidentalmente colocado isso na prateleira errado. Pertence à seção de meninos do outro lado da loja. — Ela estendeu sua mão. — Estou feliz em tirar isso de você.

Eu não me movi.

— Max, você está olhando para essa coisa como se fosse comprá-la — disse Jack. — Dê a ela, para que possamos encontrar um vestido para Lucy e ir buscar uma bebida.

Ele estava certo.

Por que diabos estou segurando isso?

Eu dei a ela a roupa, e quando ela começou a se afastar, algo não parecia certo.

— Ei — eu disse, chamando por ela.

Ela se virou para olhar para mim.

— Eu vou levar. — Enfiei a mão no bolso e tirei minha carteira e cartão de crédito. — Você pode embrulhar para mim?

Ela tirou o cartão da minha mão. — Claro — disse ela antes de se dirigir para o caixa.

Senti Jack me encarando.

— Você tem algo que você quer me dizer?

Eu ri. — Você quer dizer, se eu engravidei alguém? Porra, não. — Olhei de volta para a vendedora, observando enquanto ela enfiava a mão dentro da manga para escanear a etiqueta de preço. — Eu não sei, cara. Algo me disse que eu precisava comprá-lo.

— Jesus Cristo — disse ele, parecendo chocado. — Dez minutos em uma loja infantil, e eu já tenho você construindo um guarda-roupa para uma criança que você nem tem.

— Cale a boca.

— Talvez Eve devesse começar a me pagar para levá-lo às compras.

Eu soquei seu ombro. — Ela provavelmente faria também. — E então voltei para a prateleira de vestidos, procurando o perfeito em azul Titans.

O minúsculo terno azul estava pendurado no meu armário há uma semana. Toda vez que eu entrava para me vestir, eu olhava para ele. E a cada vez, eu esperava que meu coração começasse a bater ou que minhas mãos o agarrassem e o jogassem no lixo.

Nenhuma dessas coisas aconteceu.

Na verdade, quanto mais eu olhava para ele, mais eu tentava imaginar uma criança em minha vida.

Não como eu tinha feito na loja infantil onde seus olhos se assemelhavam aos meus.

Isso era visualizar um equilíbrio – diminuir minha agenda para estar em casa mais cedo e sair algumas horas depois, gastando menos tempo na estrada, contratando mais funcionários e delegando.

Mesmo que a ideia parecesse tão estranha, era possível.

E, toda vez que meu cérebro ia nessa direção, sempre vinha com imagens de Eve.

Eu queria chegar dentro da minha cabeça e puxá-la para fora e envolver meus malditos braços ao redor dela.

Cada dia que passava que eu não falava com ela doía como o inferno.

Então, eu olhei as fotos dela nas redes sociais. Metade delas eram selfies, e Deus, ela era linda. Ela mostrava pequenas partes de seu rosto com belas paisagens atrás dela. O resto eram fotos diretas da paisagem da Itália, e cada uma vinha com um coração.

Ela adorava lá.

Mas eu a queria.

Comigo.

Na mesma cama que eu todas as noites.

Eu quero acordar ao seu lado todas as manhãs. Quero tomar café da manhã com você quando chegarmos da academia. Eu quero pular no

chuveiro com você enquanto você se prepara para o trabalho. Quero ver seu rosto à luz de velas. Eu quero que seus lábios sejam a última coisa que eu beijo antes de fechar meus olhos.

Eu queria a mesma coisa que ela.

Eu estava cansado de agarrar o ar e ver um lugar vazio na minha cama.

Algo estava faltando na minha vida.

Era ela.

Sempre foi ela.

Eu sabia o que precisava fazer.

Eu não poderia fazer tudo hoje, mas eu tinha algum tempo antes que ela voltasse.

Enquanto estava no meu armário, meu ombro apoiado no pequeno terno azul marinho, peguei meu telefone e abri um novo e-mail.

Eve,

Você merecia mais.

Eu sei disso.

Eu gostaria de ter dado a você.

Eu gostaria que você me deixasse dar a você agora.

—Max.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

MAX.

Desconhecido: Oi.

Eu: Quem é você?

Desconhecido: É Eve. Levei alguns dias para responder ao seu e-mail porque eu só precisava de um segundo. Foi muito para assimilar.

Eu: Epu quis dizer cada maldita palavra. Você tem que acreditar nisso.

Eve: Eu não sei o que dizer.

Eu: Sou eu que preciso dizer algumas coisas. Mas não posso me desculpar por mensagem. Tem que acontecer pessoalmente, para que você possa ver como estou arrependido.

Eve: Estarei em casa em oito semanas.

Eu: Isso significa que não posso falar com você até lá?

Eve: Não sei, Max.

Eu: A bola está do seu lado.

Eve: Oi.

Eu: Bom dia Eve.

Eve: Acabei de derramar uma xícara de café na minha camisa. Isso me lembrou de nossa viagem a Napa quando acordei com tanta ressaca que fiz a mesma coisa no café da manhã.

Eu: Essa foi uma tarde tão sexy.

Eve: Você deve estar falando sobre o que aconteceu no chuveiro ao ar livre porque aquela ressaca certamente não era sexy.

Eu: Preciso construir um desses na minha próxima casa exatamente por isso.

Eve: Rsrs. O vinho aqui, Max, é incrível.

Eu: Já tive isso. Você tem razão; isto é. Divirta-se.

Eve: Enviei uma caixa de roupas para LA. Meu retorno está se tornando muito real.

Eu: Eu não estou chateado com isso, baby.

Eve: Eu não pensei que você estaria.

Eu: Mas uma parte de você está, estou certo?

Eve: Eu amo tanto isso aqui.

Eu: Então, você só vai ter que voltar muitas vezes para visitar. Talvez possamos ir juntos.

Eve: James me disse que ela me bebeu no jantar.

Eu: Você deve estar se referindo ao coquetel que dei seu nome no Rosemary's.

Eve: Você sabe que eu odeio jalapeños.

Eu: Você é tão picante quanto um.

Eve: Ok... mas como eu sou manjericão?

Eu: É uma planta macia. Suave no exterior. Mas, uma vez que você morde, o sabor brinca na sua língua. O seu costumava fazer o mesmo comigo. Porra, você tinha um gosto tão bom.

Eve: A equipe de design vai velejar por uma semana, então não sei quanto serviço terei. Eu voo na noite anterior ao casamento. Vejo você na cerimônia.

Eu: Bom, porque sinto sua falta.



CAPÍTULO TRINTA E CINCO

EVE

LEVENTEI-ME do chão onde tinha acabado de endireitar a barra do vestido de casamento de James e apertei as tiras de seus sapatos. Então, dei vários passos para trás, para que eu pudesse ver toda a imagem. — James, meu Deus, esse vestido é tudo. — Meu olhar subiu para seu rosto, desceu e lentamente subiu novamente. — Você é seriamente uma das noivas mais deslumbrantes que eu já vi.

Mais de cem estilistas me procuraram, pedindo para fazer o vestido dela. Depois de uma semana de telefonemas, alguns com duração de horas, James e eu reduzimos para três. Pedi a cada um deles que desenhasse um esboço, que me enviaram na Itália. James então voou e os experimentou, e nós escolhemos o que mais amávamos.

A vencedora foi uma Versace off-white, confeccionada em duas camadas de renda francesa. O modelo sem alças cobria levemente seus ombros, descia extremamente justo pelo corpete onde apertava sua cintura e, em seguida, curvava apenas alguns centímetros em suas coxas antes de terminar em um ziper de sessenta centímetros.

Era incrivelmente sexy.

Mas também era delicado e macio ao mesmo tempo.

Lorrie e outro maquiador vieram para Miami para fazer o rosto e o cabelo de James. Ela usava seus longos fios em cachos soltos, e sua maquiagem acentuava fortemente seus olhos.

Como sua dama de honra e estilista, tive o privilégio de ajudá-la a se vestir. Para dar a ela um pouco de privacidade e uma pausa muito necessária de todas as mulheres em nossa suíte, eu a levei para o banheiro principal.

Ela se olhou no espelho acima das pias, virando-se para cada lado para ter uma visão de todos os ângulos. — Nós nos saímos bem com este, não foi?

— Nenhum dos outros poderia sequer se comparar. — Aproximei-me da minha melhor amiga, levantando uma mecha de seus cachos e colocando-o na frente de seu ombro. Eu verifiquei o verso de seus brincos para ter certeza de que os diamantes estavam apertados, e eu escovei um cílio perdido. — Brett vai ter um ataque.

— Não estou nervosa. Não é estranho?

Eu estava.

Na verdade, eu estava um desastre.

Já que meu vôo não tinha me feito chegar até meia-noite na noite passada, eu entrei na ponta dos pés na suíte de James, então eu não iria acordá-la. Felizmente, ela tinha acordado, e nós tomamos um copo de vinho juntas antes de nós duas desmaiarmos rapidamente. Mas, por chegar tão tarde, perdi o ensaio, o jantar e a oportunidade de ver Max.

Eu sabia que ele estava em algum lugar nesta mansão, e isso estava provocando minha ansiedade.

Não era como se não tivéssemos nos falado desde que ele me viu no hospital.

Mandamos mensagens várias vezes, mas vê-lo seria diferente. Isso traria minhas emoções para um nível totalmente diferente.

Eu só não tinha certeza se estava preparada para isso.

— Não acho nada estranho — respondi. — Acho que você está pronta e confiante de que este é o homem com quem quer se casar; portanto, não há uma pergunta em sua mente. Você sabe que está fazendo a coisa certa.

— Eu o amo, Eve. Tanto.

Eu envolvi minhas mãos em torno dela. — Eu sei que você faz.

— Você está tremendo.

— Eu tomei muito café — eu respondi, puxando meus dedos.

Ela riu. — Não, você está uma bagunça por ver Max, mas boa tentativa.

— Eu não vou falar sobre isso no dia do seu casamento.

Ela se aproximou, envolvendo ambas as mãos em volta dos meus braços. — Eu não me importo se é o dia do meu casamento. Você é minha melhor amiga, e Brett e Max são como irmãos. Nós vamos falar sobre isso, e você não vai brigar comigo sobre isso.

Revirei os olhos. — Eu te disse ontem à noite, nós trocamos umas mensagens. É isso. Não há mais nada a discutir.

— Você está prestes a ver o homem por quem está apaixonada depois de seis meses. Você está tremendo; você está tão nervosa. Você sabe que vocês dois vão acabar tendo uma conversa. Então, o que diabos você vai dizer?

Eu não tinha pensado nisso.

Eu não podia.

Era muito estressante colocar meu cérebro lá.

Então, eu disse: — Não vou dizer nada.

— Porque você quer que ele fale primeiro?

Eu balancei a cabeça; ela estava certa.

— E se ele disser que te ama?

Pensei no e-mail que ele havia enviado, o que me levou a enviar uma mensagem alguns dias depois.

Você merecia mais.

Eu sei disso.

Eu gostaria de ter dado a você.

Eu gostaria que você me deixasse dar a você agora.

Ele entendia quanto mais eu procurava, e ele queria me dar. Mas esse e-mail foi enviado há mais de oito semanas. No tempo dos homens, isso era uma eternidade. Portanto, isso não significava necessariamente que era o que ele queria agora, e seus sentimentos certamente poderiam ter mudado.

— Eu não prevejo que isso aconteça — eu disse a ela.

— Eve, não subestime aquele homem.

Examinei seus olhos, procurando o que quer que ela estivesse escondendo. — Por que você está dando tantos adereços a Max agora?

Ela deu de ombros, sorrindo. — Talvez ele mereça.

— Oh Deus — eu suspirei. Este era o dia de seu casamento, então é claro que ela era toda sobre amor no momento. Peguei sua mão e a levei até a porta. — Você está pronta para fazer isso? Temos cerca de cinco minutos antes de precisarmos sair para o pátio.

— Estou pronta — disse ela.

Abri a porta, e as damas de honra e o esquadrão glam ficaram completamente em silêncio enquanto todos olhavam para mim. — Vocês vão morrer quando a virem, — eu provoquei eles, e então eu saí da porta para dar espaço para James.

Ela lentamente se revelou, e eu ouvi todos os suspiros.

Dei uma olhada em todos os rostos deles, e eles estavam tendo a mesma reação a ela que eu.

Enquanto eles a enchiam de elogios, fui até Lorrie e pedi para ela retocar minha maquiagem e colocar mais alguns cachos no meu cabelo. Quando ela terminou, James estava pronta para sair. Como seus pais não estavam mais vivos, eu enlacei meu braço no dela e a acompanhei até a entrada do pátio.

A casa em que James e Brett escolheram para se casar era privada, diretamente sobre a água, com uma grande escadaria que contornava os fundos da casa, começando no segundo andar, onde James começaria sua descida. O gramado era enorme, e era ali que aconteceriam a cerimônia e a recepção.

— O noivo já está esperando lá fora — disse a organizadora do casamento a James. — Podemos começar quando você estiver pronta.

— Vamos fazer isso agora — respondeu James.

Foi dito para nos alinharmos em ordem. Então, cada dama de honra seria emparelhada com um padrinho, e eles nos levariam pelo corredor. Eu iria com o padrinho de Brett.

Que por acaso era Max.

Como os homens ainda não tinham chegado, demorei alguns minutos para colocar James no final da fila. Eu então deslizei no lugar na frente dela enquanto o resto das garotas iam na minha frente.

Uma porta se abriu e os homens saíram para o pátio. Seus sapatos faziam tique-taque nos ladrilhos de pedra. O cheiro de uísque encheu o ar.

Eu estava com muito medo de olhar na direção deles.

Ansiosa demais para chamar a atenção de Max.

Muito preocupada que eu desmoronasse antes que precisássemos andar na frente de todos os convidados.

Mas então, o cheiro de uísque desapareceu, e um novo flutuou até meu nariz.

Especiaria e couro.

Era ele.

Meu coração começou a bater forte dentro do meu peito.

Minha garganta apertou, tornando difícil respirar.

Meu corpo estava fraco quando um pedaço de tecido escuro passou na lateral do meu braço.

Ele estava de pé ao meu lado.

Seus olhos estavam em mim.

Eu podia senti-los.

E seu calor também, enquanto eu me afogava em seu cheiro.

Eu suguei tanto ar quanto meus pulmões aguentaram, e lentamente olhei para ele.

Oh Deus.

Os olhos dele. Lábios. Aquele rosto deliciosamente bonito.

Era tudo o que eu tinha perdido.

— Oi — eu sussurrei.

Seus olhos caíram brevemente pelo meu corpo, e então eles voltaram. — Cara, você está linda 'pra' caralho.

Ele estendeu o braço para que eu passasse o meu, e ele não deu um passo até que eu estivesse agarrada a ele.

Mas, mesmo quando ele me levou para a grande escadaria, seus olhos nunca me deixaram.

O meu nunca se afastou dele.

E a intensidade entre nós começou a zumbir.



CAPÍTULO TRINTA E SEIS

MAX

EU ESTAVA a poucos metros de Brett enquanto ele olhava para James e dizia seus votos, mas eu não ouvi uma maldita coisa que saiu de sua boca ou as palavras que James disse em seguida. Eu não os vi colocar suas alianças de casamento. Eu nem sabia se eles se beijaram.

Porque, o tempo todo que eu estava ao lado dele, a única coisa em que me concentrei foi em Eve.

A Itália parecia ter feito bem a ela.

Seu rosto estava brilhando. Havia um brilho em seus olhos. Seu corpo estava mais apertado do que nunca. Se ela estivesse com dor de sua lesão, eu nunca saberia. Era assim que ela parecia: perfeita.

Eu nem senti um tremor de fraqueza enquanto a conduzia pelo corredor.

Mas ela tinha visto minha fraqueza.

Aconteceu no segundo em que nossos olhos se encontraram, e os dela viram através de mim.

Meu corpo sempre teve a reação mais forte a ela. Desta vez, foi mais intenso. Eu senti essa merda bem na porra do meu coração.

Eu só precisava de uma chance para dizer a ela.

Esse momento não veio por quase duas horas.

Após a cerimônia, tivemos que ir para fotos. O fotógrafo queria tirar todas as fotos com todos os tipos de luz, usando todas as poses e ângulos.

Mas eu participei. Virei-me do jeito que me foi dito. Sorri para a câmera, e quando fomos orientados a levar as mulheres até a entrada da barraca e esperar nossos anúncios, fiz isso também.

Depois que a banda fez as apresentações, Brett e James foram para a pista de dança primeiro, enquanto todos circulavam ao redor deles.

Eu não vi Brett curvando sua noiva. Eu não vi ele girando ela. E não o vi indo para um fodido beijo.

Porque meus olhos nunca deixaram Eve.

Quando foi a vez da festa de casamento se juntar a eles, eu agarrei dois de seus dedos que estavam pendurados ao seu lado, e a levei até o centro, bem ao lado de sua melhor amiga. Lá, eu trouxe a mão dela até o meu peito e a coloquei no meu coração, envolvendo meu outro braço ao redor dela.

Esperei até que seu pulso não estivesse batendo contra meu braço, e a senti respirar fundo antes de dizer: — Eu queria esse momento há seis meses.

Um calor veio sobre sua pele. — Você quer dizer, mesmo depois de eu te expulsar do hospital?

Eu merecia essa alfinetada.

— Sim, e eu merecia você chutando minha bunda. Eu tinha ido até a Itália e não podia nem dar o que você queria.

— Max…

— Não, Eve, eu preciso te dizer uma coisa primeiro. — Eu a virei, tentando fazer uma tentativa de pelo menos parecer que estávamos dançando. — Eu fodi tudo. Eu sabia disso então, mas eu não estava no lugar certo para fazer nada sobre isso. Eu queria você mais do que tudo, nunca questionei isso, mas não poderia te dar tudo de mim. — Eu balancei a porra da minha cabeça enquanto me lembrava de todos os erros que cometi.

— Você tem que entender algumas coisas. Quando a merda terminou entre Kristin e eu, o trabalho era a única constante na minha vida e a única coisa que eu podia controlar. Então, eu coloquei tudo que eu tinha nisso, e fiquei obcecado. Eu não era capaz de ver isso na época. Honestamente, eu não poderia imaginar minha vida de outra maneira.

Eu segurei sua mão mais apertado contra meu peito, meu polegar roçando seus dedos. — Não houve sequer uma oportunidade de escolher você. Porque você, como todo o resto, ficou em segundo lugar. — Meus dentes cerraram enquanto eu pensava em como eu estava desapontado comigo mesmo. — Eu sei que isso era errado, Eve. Eu sei que isso era muito errado, e eu sinto muito.

Ela dobrou o polegar em torno de um dos meus dedos e o apertou. — Deus, você fodeu tudo.

— Desde que percebi, tenho me criticado todos os dias por causa disso. Eu me sinto mal 'pra' caralho, pensando no jeito que eu tratei você.

— Bom.

Eu sorri. — Não sei como pude ir até lá e não dizer que te amava.

Eu a vi tomar fôlego, mas ela não o soltou.

Eu sabia que ela ia se sentar por alguns segundos, então eu disse: — Você quer saber o que eu tenho feito desde que cheguei em casa da Itália?

Ela assentiu.

— Tenho pensado muito, testando minha mente, colocando-a em situações para provar a mim mesmo até onde cheguei. Eve, você não acreditaria em algumas das merdas que eu fiz.

— Me teste.

Eu balancei minha cabeça, meu sorriso retornando. — Comprei um terno que serviria para uma criança de cinco anos.

Suas sobrancelhas franziram. — Você quer dizer que você pegou o tamanho errado?

— Não, comprei um terno infantil de verdade e pendurei no meu armário para ver se conseguia visualizar uma criança na minha vida.

Agora, seus olhos estavam se arregalando. — E?

— Eu poderia imaginar. É algo que eu quero. Não hoje, mas certamente no futuro.

Sua boca se abriu, mas ela não disse nada.

— Eu não terminei, — eu disse a ela, observando suas pupilas dilatarem, saltando entre as minhas. — Agora estou morando em Los Angeles.

— O que?

— Eu tenho tanto para lhe contar. Estamos no meio da finalização de uma parceria e nossos escritórios em Los Angeles vão se fundir. Eu vou gerenciar todos os agentes.

— Você se mudou? — Ela sussurrou, seu rosto ainda tão chocado com a notícia.

— Vou passar mais tempo com você porque não vou ficar tanto na estrada. Estou cortando minha viagem de volta. Quero estar em LA com você o máximo que puder... em nossa nova casa.

— Max, — ela disse e fez uma pausa. — Eu nem sei o que dizer.

— Sei onde errei e estou fazendo tudo o que posso para corrigi-lo. — Minha mão subiu de suas costas para seu rosto, meu polegar descansando ao lado de sua boca. — Eu quero que você seja minha, então eu tenho que te mostrar o quanto eu te amo e que farei qualquer coisa para passar todas as noites com você.

Seu pulso estava martelando contra a minha mão, mas eu não ia tentar acalmá-la ou fazê-la respirar fundo porque eu estava tão excitada quanto ela.

— Eu sabia que te amava. Eu sei disso há muito tempo. Eu simplesmente não podia admitir isso para mim mesmo, não podia dizer isso para você. Mas estou pronto para reconhecer esses sentimentos agora. E eu quero que você saiba o quão pesados eles são e que eles são tão fortes.

— Você tem certeza que está pronto?

Era uma pergunta honesta.

E eu poderia dizer por sua expressão que ela precisava de segurança.

— Sim, eu disse. — Estou mais do que pronto para morar em LA com você.

— Onde você está ficando agora?

— No apartamento da agência. Eu quero comprar uma casa, mas não queria fazer isso sem você.

Ela procurou meu rosto. — E se eu não te aceitar de volta?

— Então, eu compraria uma sem você. Eu não vou sair de Los Angeles, baby, mas também não vou desistir de você tão facilmente. Se

você me aceitar de volta, quero que a compremos juntos. Você precisa amá-la se for o lugar onde criaremos nossos filhos.

— Max... — Ela estava balançando a cabeça, seus olhos tão arregalados e lacrimejantes. — Eu não posso acreditar no que estou ouvindo.

— Esperei meses para dizer isso a você. Mas eu sabia que você precisava de espaço enquanto estava na Itália. Eu também sabia que teria a chance de falar com você neste casamento. E pensei que, se você decidisse seguir em frente, pelo menos saberia o quanto eu te amava e que você me transformou em uma pessoa mudada e em um homem muito melhor.

— Não quero seguir em frente. — Sua voz era suave, mas cada palavra era tão poderosa 'pra' caralho.

Uma parte de mim estava preocupado que fosse tarde demais. Que eu tinha estragado todas as minhas chances no hospital na Itália. A outra parte acreditava que ela voltaria para mim.

— Você me quer? — Assim como ela, eu precisava de segurança.

Ela acenou com a cabeça e apoiou com um — Sim.

Eu mergulhei meu rosto, meus lábios pairando bem acima dos dela enquanto minhas mãos seguravam suas bochechas.

— Eu te amo — ela sussurrou. Seus olhos se fecharam, e uma única lágrima escorreu deles.

Limpei-os com os dedos antes de dizer: — Eu te amo mais.



CAPÍTULO TRINTA E SETE

EVE

MAX NÃO tirou as mãos de mim durante toda a recepção. As minhas eram tão desobedientes, agarrando-o por baixo da mesa enquanto comíamos, correndo uma em sua bunda quando ele me acompanhou até o banheiro.

Eu não conseguia o suficiente.

E foi um milagre que não tivéssemos fodido quando a festa acabou.

Mas, em vez disso, eu era uma boa dama de honra e ele um padrinho, e não saímos até que os noivos partiram para a noite.

Segundos depois que eles foram embora, Max e eu estávamos no banco de trás de um SUV, a caminho da casa dele.

Ao nos aproximarmos do portão que separava sua propriedade da rua, a visão me fez sorrir. Era uma vista que eu nunca pensei que veria de novo, uma que era tão boa passar por ela.

Desta vez, eu não iria surpreendê-lo.

Esta noite, foi ele quem me surpreendeu.

Eu não esperava voltar da Itália e ter as coisas desse jeito.

Na melhor das hipóteses, eu esperava que isso acontecesse em etapas. Talvez ele gostasse de uma das ideias, e levasse meses ou um ano antes de considerar outra.

Eu poderia ter vivido com isso.

Mas isso simplesmente não era o caso.

Eu tenho esperança de que um dia eu serei mãe.

Fiz com que ele se mudasse pelo país.

E eu consegui tudo isso porque ele me amava.

Enquanto eu me sentei ao lado dele no banco de trás, eu me inclinei contra o lado de seu corpo enquanto suas mãos cercavam uma das minhas. Deixei meus olhos fecharem – não porque estivesse cansada, mas porque precisava aproveitar este momento. Eu precisava me lembrar disso. Eu precisava que meu corpo e meu coração processassem isso simultaneamente.

Quando se tratava de Max, meu corpo geralmente recebia mais atenção.

Mas eu ouvi o amor sair de sua boca mais de uma vez esta noite, e meu coração precisava se recuperar do choque.

Assim que abri os olhos novamente, vi que estávamos parando na frente de sua casa.

Ele saiu primeiro e me deu a mão para me ajudar a descer no chão. Uma vez que meus pés tocaram as pavimentações de tijolos, ele me acompanhou pela porta da frente, passando pela cozinha e sala de estar, e direto para a ala principal. Eu estava a apenas dois passos da entrada quando ele me apoiou contra a parede, segurou meu rosto e me trouxe o mais perto possível dele.

— Foi uma tortura ter que esperar a noite toda para fazer isso — disse ele.

Sua boca bateu no meu pescoço, e ele beijou todo o caminho até a minha bochecha e todo o meu peito.

— Max — eu gemi.

Meus mamilos endureceram, implorando silenciosamente por seus dentes. Minha boceta ansiava por aquele pau perfeito dele, precisando que estivesse dentro do meu centro encharcado.

Suas mãos caíram do meu rosto e chegaram atrás de mim, abaixando o zíper do meu vestido.

Ele caiu nos meus tornozelos, e eu saí dele.

Seu olhar mergulhou pelo meu corpo. — Foda-se — ele rosnou.

Saltos de 10 centímetros, um sutiã preto sem alças e um par de calcinhas combinando.

Isso era tudo que eu tinha.

— Vou tentar ser gentil — disse ele, seu olhar lentamente se movendo de volta para cima. — Eu não quero machucar seus ferimentos, mas vai ser difícil porque eu quero dominar você.

Meus mamilos dolorosamente empurraram contra o interior do meu sutiã, e eu quase me abaixei e esfreguei minha boceta apenas para dar a fricção pela qual ela estava gritando.

— Você não tem que ser gentil. Eu aguento.

— Não me provoque, Eve.

— Eu não estou.

— Jesus — ele sussurrou, seus olhos caindo novamente, desta vez pousando na parte interna das minhas coxas. — Eu preciso provar você. Agora, porra. — Ele alcançou debaixo de mim e me levantou no ar e envolveu minhas pernas ao redor dele.

Estávamos nos movendo.

Rápido.

E, de repente, eu estava na cama e ele estava agarrando minha calcinha e ela foi arrancada de mim.

Sua boca não hesitou. Foi imediatamente na minha boceta, dando longas lambidas em direção ao meu clitóris, um dedo girando em torno da minha entrada. Em uma voz que estava abafada por ser empurrada contra meus lábios, ele disse: — Você tem um gosto tão bom pra caralho — Ele seguiu isso mergulhando dois dedos dentro de mim.

— Oh Deus.

Fazia tanto tempo desde que eu fui tocada ou tive um orgasmo de qualquer coisa que não fosse um vibrador, e a combinação dos dois estava me levando direto ao limite.

Depois de apenas mais alguns movimentos de sua língua indo e voltando em meu clitóris, eu estava gritando. Meu estômago estava estremecendo, minha boceta apertando em torno de seu dedo.

— Isso é o que eu queria — ele rosnou. — Ver você gozar em todo o meu rosto.

Uma vez que eu acalmei, ele saiu do meio das minhas pernas e se ajoelhou na minha frente. Ele agarrou minhas coxas, espalhando-as para que o cercassem. Agora que eu estava na posição que ele queria, ele levantou minha bunda da cama, então minha boceta ficou alinhada com seu pau.

Quando ele colocou apenas a ponta, sua cabeça se inclinou para trás, e ele gemeu — Foda-se — muito mais alto do que eu já tinha ouvido antes. — Esqueci o quão apertada você é.

Movi meus quadris, pedindo-lhe para me dar mais, minha boceta desesperada para ser preenchida.

— Diga-me o quanto você quer meu pau.

Abaixei-me e pressionei dois dedos contra meu clitóris, esfregando-os em um círculo. Eu precisava da fricção, mas também sabia o quanto Max adorava me ver me tocar, e isso me inspirou a massagear ainda mais rápido.

— Não me faça esperar — eu chorei. — Eu preciso do seu pau. Agora mesmo.

Ele empurrou todo o caminho, e meu gemido ecoou por toda a sala. O mesmo barulho saiu dos meus lábios quando ele puxou e empurrou de volta.

Ele estava estabelecendo um ritmo, e meu corpo estava respondendo. Seus quadris circularam, e suas mãos cavaram em minhas coxas enquanto ele continuava a mantê-las abertas.

— Sim — ele resmungou. — Esse é o lugar que eu quero.

Ele inclinou seu pênis para cima, sabendo que a ponta encontraria aquele ponto sensível dentro de mim. No começo, ele estava apenas tocando-o depois de cada batida de seu pau. Mas então ele entrou todo o caminho, e ele apertou seus quadris em um círculo, fazendo com que ele esfregasse o local para frente e para trás.

Eu não consegui segurar.

Meu orgasmo explodiu através de mim, e meu corpo inteiro começou a tremer, a sensação explodindo em meu clitóris. — Max! — Eu gritei.

— Eu quero que você grite em seu fodido orgasmo — disse ele, batendo em cada estremecimento.

Então, eu gritei, e meu corpo tremeu enquanto o prazer pulsava através dele.

Em vez de desacelerar, enchendo minha boceta com seu comprimento, ele puxou e pressionou contra minha bunda.

Foi um aviso.

E então, ele soltou minhas coxas, me virou de bruços e me posicionou em minhas mãos e joelhos. — Empine sua bunda para mim, baby.

Eu arqueei minhas costas e afastei minhas pernas ainda mais, dando a ele a abertura que ele estava procurando.

Mais uma vez, eu o senti cutucar contra mim, desta vez seu pau correndo da minha bunda para a minha boceta, espalhando a umidade e se encharcando nela.

A primeira coisa que entrou em mim foi um dedo e depois um segundo. Ouvi quando ele acrescentou saliva, e senti a umidade espessa misturada com a minha. Ele me bombeou para dentro e para fora, me esticando, me preparando para tomá-lo. E, quando ele pensou que eu poderia lidar com mais, seu pau entrou em um centímetro.

— Sim, Max. Dê-me mais — eu exigi, apreciando a pequena faísca de dor que eu sentia sempre que seu pau se reencontrava com minha bunda. Durou apenas alguns golpes antes que meu corpo se lembrasse de seu tamanho e o levasse até o fim.

Ele foi devagar, enterrando-se completamente, e então gentilmente voltou com sua ponta. Gostei do ritmo. Isso me deu a pressão que eu precisava. E o que intensificou foi a maneira como eu alcancei entre minhas pernas para esfregar meu clitóris.

A lentidão não durou muito.

Max colocou as mãos nos meus quadris e começou a me foder com mais força. Isso se transformou em golpes profundos, rápidos e implacáveis que enviaram meu corpo para um lugar que não alcançava há muito tempo.

— Baby, sua porra de bunda é tão boa — ele rugiu. — Eu quero sentir você gozar, e quando esse prazer rasgar através de você, eu quero que você sugue o esperma de mim.

A única maneira que eu poderia responder era gemer.

Então, eu fiz, tão alto.

E eu senti a liberação trabalhar em meu clitóris e se espalhar para minha bunda.

— Foda-se — ele gemeu. — Bem desse jeito. — Ele me deu um impulso longo e impiedoso. — Agora, tome minha porra de esperma.

Meu corpo começou a tremer, a sensação tão intensa que cada grunhido terminava em um grito.

— Sim — disse ele. — Suga isso de mim.

Senti seu pau ficar ainda mais duro no segundo antes de ele disparar sua primeira carga. Então, cada vez que eu resisti contra ele, outro esguicho aterrissou na minha bunda.

Quando ele finalmente saiu, ele me colocou de costas e me limpou antes de se juntar a mim na cama. De frente para ele agora, ele passou o polegar pelo meu lábio inferior. — Tenho um presente para lhe mostrar pela manhã.

— O que é?

— Eu não posso te dizer. Vai estragar a surpresa.

— Acho que já tive surpresas suficientes hoje.

Ele soltou um pequeno gemido e beijou minha testa. — Contratei Samantha para transformar um dos quartos de hóspedes em um armário.

— Por que?

— Porque metade do meu armário não tem espaço suficiente para você, então agora você terá todo o espaço que você precisa quando estivermos aqui de férias.

Eu me derreti da maneira como ele descreveu esta casa, e então novamente quando eu disse: — Você vai construir um armário pra mim?

— Não, baby, eu vou construí para você o armário mais foda que existe. Até James ficará com ciúmes quando ela vir.

Era por isso que ela estava do lado dele.

Ela sabia tudo o que ele ia fazer esta noite.

Minha mão foi para seu rosto, para que eu pudesse passar meus dedos por sua barba, e então eu o beijei. — Obrigada.

— Não precisa me agradecer. Você sabe que eu amo mimar você.

— Mas, Max, há uma diferença entre comprar uma bolsa para mim e construir um armário para mim.

Ele sorriu. — Na verdade. O tipo de bolsa que você gosta quase custa o mesmo.

Eu ri contra seus lábios. — Deus eu te amo.

— Mmm — ele gemeu. — Diga isso de novo, mas desta vez, use meu nome.



CAPÍTULO TRINTA E OITO

MAX

— MAX, você não acha que esta casa é demais para nós? — Eu ouvi Eve perguntar enquanto ela estava na sacada que estava diretamente fora do quarto principal.

Eu terminei de visitar o banheiro principal e me juntei a ela do lado de fora, as portas francesas se abrindo para uma vista que eu estava pensando desde que me mudei de volta para esta porra de cidade.

Uma cidade que eu estava realmente começando a gostar por causa de Eve, embora eu não quisesse voltar. Eu ainda sentia muita falta dos meus amigos, mas eu estava em Miami pelo menos uma vez por mês para vê-los e eles estavam em LA com a mesma frequência.

— Porque tem mais de dois mil metros quadrados?

Ela riu, balançando a cabeça. — Porque são seis quartos, uma adega, uma sala de mídia e uma piscina, e a metragem quadrada é mais que o dobro do que eu disse ao corretor de imóveis que estávamos procurando.

Nancy, a corretora de imóveis que eu contratei, nos encontrou no apartamento da Agência onde Eve e eu estávamos morando desde que voltamos do casamento de Brett e James três meses atrás. Agora que a casa alugada de Eve havia sido convertida em um escritório para ela e Trevor, o apartamento era o único lugar onde poderíamos ficar.

Mas três meses foram suficientes. Eu estava pronto para comprar algo que nos desse mais espaço, que não tivesse ninguém morando abaixo

de nós, que nos permitisse desempacotar mais do que nossas roupas e sentir que era nossa casa.

Eve tinha dado a Nancy uma lista de critérios.

Seus malditos critérios.

Não importa o quanto eu mimava aquela garota e quanto dinheiro ela ganhou, ela ainda era tão humilde.

Então, enquanto ela listava as coisas que ela queria em uma casa e Nancy as anotava, eu assenti, sorri e fiz tudo o que um namorado solidário deveria fazer. Mas, uma vez que ela foi embora e eu tive um segundo sozinho, liguei para Nancy e alterei a lista.

O que quer que Eve tivesse pedido, eu dobrei. Às vezes, triplicado. E eu disse a ela que havia apenas um local onde eu queria morar, e esse era Hollywood Hills, uma seção de LA que Eve não havia mencionado.

Quando Nancy nos pegou no apartamento esta manhã e nos trouxe para a primeira exibição, Eve ficou chateada. A casa não era nada parecida com o que ela pediu, então ela me puxou de lado e acusou a corretora de não ouvir uma maldita coisa que ela pediu.

Eu disse a ela que cuidaria disso, mas ainda íamos dar uma olhada na casa.

O segundo lugar foi ainda maior que o primeiro.

E, como a corretora de imóveis havia me enviado as listas de composições de cada um, eu já estava familiarizado com as casas. Das cinco que estávamos programados para ver, eu escolhi uma favorita.

Estávamos de pé nela agora.

Tinha tudo o que eu estava procurando, o tamanho, as atualizações, a adega que eu sabia que ela ia pirar.

Mas eu poderia dizer que levaria algum convencimento antes que ela considerasse isso.

— Verdade?

Ela procurou meus olhos. — Desembucha.

— Liguei para Nancy e mudei nossa lista de critérios.

— Eu esperava que fosse esse o caso, em vez de ela ignorar descaradamente tudo o que eu pedi, porque isso não está nem no mesmo patamar do que eu tinha em mente.

— Eu sei, mas eu quero que você dê uma chance.

Seus olhos deixaram os meus, para que ela pudesse apreciar a paisagem, a forma como as casas foram construídas nas montanhas de Santa Monica, como podíamos ver o centro de LA daqui. — É difícil odiar essa vista.

Eu a movi para a beirada da varanda e fiquei atrás dela, envolvendo meus braços ao redor de sua barriga, descansando meu queixo em seu ombro. — Pense nisso como sua nova visão.

— Max…

— Eu sei o que você quer em uma casa, mas eu realmente quero que você considere algumas das que vimos hoje.

Levou vários segundos antes que ela dissesse, — Nós estamos olhando para mais alguma coisa? Por alguma razão, sinto que você sabe a resposta para essa pergunta, embora Nancy não tenha dito nada sobre isso.

— Mais duas.

— E elas são melhores do que esta?

— Não na minha opinião.

Ela olhou para o lado, o que colocou sua bochecha perto da minha boca. — Eu admito, esta é a mais bonita das três.

Eu aumentei meu aperto ao redor de sua cintura. — E a vista é insana.

— Tem isso também. — Ela olhou diretamente novamente. — Não vejo nenhuma construção que precise ser feita. Apenas algumas mudanças de cor, livrando-se de um pouco do tapete e decorando.

Aproximei meus lábios de sua orelha e disse: — Qual Samantha vai nocautear quando fecharmos.

— Há apenas um grande problema. — Ela suspirou.

— O que?

— Está muito fora da faixa de preço de que falamos. Eu sabia que poderia pagar metade da casa se mantivéssemos os critérios que demos a

ela, mas isso… — seu dedo girou em um círculo — …não está nem perto do meu orçamento.

Qualquer que fosse a casa que comprássemos era onde iríamos morar quando nos casássemos, onde criaríamos nossos filhos, então eu precisava que ela se sentisse confortável com essa decisão. Ao mesmo tempo, eu também queria que ela se sentisse igual nessa relação.

Eve não queria que eu comprasse a casa.

Ela queria que comprássemos.

Minha menina era boa.

Mas dividir uma casa de cinco milhões e meio de dólares pode ser um exagero.

Se ela não tivesse sido tão inflexível sobre contribuir com a mesma quantia, eu estaria assinando a oferta de compra agora mesmo, e essa conversa não estaria acontecendo.

Mas, de alguma forma, eu precisava fazer isso funcionar, então eu disse: — Eu prometo que você vai conseguir pagar.

Ela se virou em meus braços, agora de frente para mim. — A única maneira de isso acontecer é se você colocar dinheiro suficiente para me deixar com um orçamento que eu possa pagar, e você me deixar hipotecar esse valor.

Eu nem tinha pensado nisso.

Eu segurei suas bochechas e trouxe minha boca até a dela. — Se é isso que é preciso, considere feito.

Eu a observei pensar sobre minha oferta. — Não sei.

E então me veio uma ideia.

Como estilista, ela era uma pessoa visual. Se eu queria que ela visse isso como nossa casa, eu tinha que fazê-la olhar dessa maneira.

— Eu quero te mostrar uma coisa — eu disse, pegando-a pela mão e levando-a de volta pelo quarto.

Quando saímos da ala principal, levei-a para a entrada da casa e subi a escada para o segundo andar. O menor dos seis quartos ficava à direita, e parei quando estávamos na porta.

— Nós já vimos este quarto.

Coloquei minhas mãos em seus ombros e a movi para dentro por alguns metros. De pé atrás dela novamente, com um braço agora em volta de seu peito, usei o outro para apontar para a parede esquerda. — A cadeira de balanço poderia ficar bem ali. — Mudei meus dedos, apontando para o canto e o fundo da sala. — Animais pintados à mão nas paredes. Grandes, como leões e girafas. Talvez um jacaré de pelúcia gigante no chão. — Eu a virei para a direita. — O berço iria para lá. No centro. Com o nome dele pintado logo acima. — Eu a virei uma última vez, então ela encarou o armário. — Esta área vai precisar de mais trabalho. Com todas as roupas que você vai comprar para ele, vamos ter que passar para o quarto ao lado para dobrar o tamanho do armário.

Ela continuou a circular até eu chegar à frente de seu corpo.

Percebi imediatamente que seus olhos estavam um pouco lacrimejantes, e havia tanta emoção neles.

Eu a puxei contra mim, abraçando-a enquanto eu beijava o topo de sua cabeça.

— O que eu fiz para merecer você? — Ela sussurrou.

Desde que ela voltou da Itália e estávamos morando juntos, conversávamos sobre crianças o tempo todo. Casamento. Onde queríamos morar quando nos aposentamos, como queríamos construir um segundo restaurante e abrir o Rosemary II em LA. Os negócios em que queríamos investir como casal e como poderíamos crescer financeiramente juntos. Eu percorri um longo caminho desde que começamos a namorar.

Eu não a trouxe aqui apenas para persuadi-la.

Eu a trouxe, para que eu pudesse ver o quarto mais uma vez e imaginar onde meu filho iria dormir.

Quando a primeira lágrima escorreu de seu olho, meu peito parecia que ia explodir.

Agarrei-a com o polegar e, quando me abaixei para beijá-la, ela me parou e disse: — Já sei onde vou colocar esse terninho.

Ele estava atualmente no depósito, pois tínhamos espaço limitado e Eve tinha roupas suficientes para dez armários.

— Sim? — Eu disse, roçando meus lábios em sua bochecha, deixando-a sentir minha barba. — Onde será?

Ela usou a cabeça para acenar em direção ao armário. — Lá.

Eu sorri, sabendo o que isso significava.

E, de repente, um tipo totalmente diferente de sentimento passou por mim.

— Você sabe, Nancy está lá embaixo — eu rosnei perto de sua boca.

— E?

— E eu só quero ter certeza de que gosto da altura das bancadas nos banheiros.

— Porque?

Eu pressionei meu pau duro contra ela, para que ela pudesse sentir o que ela faz comigo. — Porque eu planejo colocar sua bunda em cima desses balcões todos os malditos dias e foder você até você estremecer na pedra.

— Max... — Sua expressão me disse que ela estava hesitante. E, pelo jeito que ela olhou entre o corredor e eu, eu tinha certeza que ela ia me dizer que era uma má ideia foder agora. Até que seus lábios se ergueram em um sorriso e ela disse: — Eu realmente não sei o que você está esperando.

Deus, eu a amava ‘pra’ caralho.



EPÍLOGO

MAX

Era a Semana de Moda de Nova York, e eu estava sentado na primeira fila, a centímetros da passarela, no desfile Horse Feathers.

Eve esteve em Manhattan a semana toda, preparando-se para hoje. Eu tinha chegado ontem, parando para algumas reuniões no meu caminho para a Costa Leste, incluindo uma no escritório do meu corretor de imóveis.

Eu tinha encontrado Scarlett, James e Samantha em Miami, e todos nós viemos juntos. Agora, elas estavam sentadas ao meu lado.

Eu sabia que Eve estava nervosa. Este era seu primeiro show de design, mas eu tinha certeza que não seria o último. Espalhou-se a notícia de que a coleção de verão da Horse Feathers era algo que precisava ser visto.

E este lugar estava lotado.

Droga, ela era uma garota talentosa.

Uma empresária incrível, também. Ela agora tinha três assistentes, um escritório de verdade e uma lista de clientes tão impressionante quanto a minha.

— Estou enlouquecendo por ela agora, — James sussurrou, a mão dela sobre a boca para que ninguém pudesse ler seus lábios.

Havia imprensa e paparazzi em todos os lugares. Câmeras apontadas para nós. Fotos de nós quatro já estavam em todos os sites de fofocas, e mais seriam adicionadas à medida que continuássemos sentados aqui.

— Ela estava tão estressada esta manhã — eu respondi, meus dedos também escondendo meus lábios. — Eu tentei dar-lhe uma dose, e ela não aceitou.

— Isso é porque o estômago dela está com um nó. — Ela acenou com a cabeça em direção ao outro lado da pista. — Aqueles são todos os compradores. Este show vai determinar quais peças da coleção eles querem, se houver, e quantas delas eles vão encomendar.

— Sem pressão — eu disse.

Ela riu. — Nem um pouco.

As luzes piscaram, deixando-nos saber que o show estava prestes a começar. Então, lentamente, eles escureceram até restar apenas um brilho. A pista era feita de Plexiglas[2], e uma luz branca brilhante brilhava através dela. O som de água pingando veio pelos alto-falantes.

O clima estava definido.

Agora, a primeira modelo estava subindo ao palco. Ela estava em um vestido cinza escuro que tinha cortes na parte superior, o tecido cortado e apontado para as pontas de seus ombros.

Eu não sabia muito sobre moda, principalmente as peças que as mulheres usavam.

Minha especialidade era tirar tudo.

Mas eu podia ouvir as reações ao meu redor, o movimento dos telefones celulares enquanto eles se levantavam no ar para tirar uma foto, os elogios sussurrados.

Ela merecia cada um.

O que eu tinha visto até agora era incrível. Mas o que notei quase de imediato foi a falta de cor na coleção.

Branco, cinza e preto.

Era isso.

[2] O polimetilmetacrilato, conhecido popularmente por acrílico, é um polímero sintético opticamente transparente, de baixo custo e fácil processamento com potencial para diversas aplicações.

E por que se destacou tanto foi porque o armário de Eve em nossas casas em LA e Miami era como uma explosão de arco-íris.

Ela me disse que as peças representavam as emoções que ela sentiu enquanto estava fora.

Eu podia ver nossa separação. Suas lágrimas.

Porra, eu podia até ouvir seus gritos.

Quando o último modelo saiu do palco, o primeiro entrou novamente. Ela foi então seguida pelo resto do grupo, e eles circularam uma última vez.

Assim que terminaram, os aplausos ficaram mais altos e chegou o momento de Eve. Segurando a mão do dono da marca, ela subiu ao palco. Ela acenou para a multidão com o sorriso mais lindo em seu maldito rosto.

Eu me levantei, minhas mãos batendo palmas enquanto eu tentava manter minhas emoções sob controle.

Meus olhos lutavam arduamente, tentando se encher de água, mas eu não permitiria.

Assim que Eve e o dono chegaram no meio da passarela, eles se viraram e desapareceram atrás do palco.

James então disse no meu ouvido: — Max, nossa garota arrasou.

Eu balancei a cabeça e sorri e ouvi Scarlett e Samantha terem a mesma reação, tudo isso enquanto a platéia continuava a aplaudir.

Quando as luzes se acenderam, todos se dirigiram para a saída.

As meninas e eu esperamos a multidão diminuir antes de nos levantarmos.

Um repórter imediatamente veio até mim. — Sr. Graham, Gwyneth Lowry com *E! News*. Eu estou querendo saber se nós poderíamos fazer uma pequena entrevista no ar? — Ela então olhou para James. — Sra. Young, espero que possamos fazer uma com você em seguida?

Olhei para James, lendo a reação dela, antes de agir como seu agente e dizer: — Ficaríamos felizes em fazê-lo.

Ela acenou para o cinegrafista junto com um cara de iluminação, e eles se prepararam. Quando o cinegrafista finalmente levantou a mão,

mostrando uma contagem regressiva com os dedos, eu sabia que iríamos ao vivo.

Ela colocou o microfone sob a boca e disse: — Gwyneth Lowry aqui, de pé dentro do espaço onde o show Horse Feathers foi realizado alguns momentos atrás. Comigo está Max Graham, agente musical de todas as estrelas e namorado da designer e estilista Eve Kennedy, que foi uma das principais contribuintes para o show desta noite. — Ela se virou para mim. — Max, o que você achou dos modelos? — Ela colocou o microfone perto da minha boca.

— Bem, se você quer que nossas apresentações sejam corretas, então Eve é tecnicamente minha noiva.

— Bem, bem, bem. Um parabéns está definitivamente em ordem então — ela. — Nós da *E! News* não sabiamos que vocês dois tinham ficado noivos. Já marcou uma data?

Eu sorri para a câmera. — Temos algumas em mente.

— Alguma coisa que você queira compartilhar com nossos espectadores?

— Não agora.

— Estaremos atentos então. — Ela fez uma pausa, mudando sua postura. — Vamos voltar ao show. O que você achou do primeiro co-design de sua noiva?

— Acho que a coleção fala por si. As peças são únicas, atemporais, principalmente com a capacidade de Eve ver os dois lados do processo de design. Este show provou o quão talentosa ela é em ambas as avenidas.

— Ela vai desenhar mais coleções?

— Você vai ter que esperar para ver.

— Obrigado por falar conosco, Max.

— O prazer foi meu.

A luz parou de brilhar no meu rosto, e ela afastou o microfone dos meus lábios. — Obrigada novamente — disse ela fora do ar.

Eu balancei a cabeça, e ela foi até James. Enquanto ela estava sendo microfonada e as garotas estavam esperando por ela, fui aos bastidores. Eve estava de pé com o proprietário à sua direita e o designer-chefe à sua

esquerda. Eu os conheci ontem à noite e ouvi histórias sobre o tempo que Eve passou na Itália.

Isso só confirmou que minha parada no escritório do corretor de imóveis definitivamente valeria a pena.

Quando ela me viu, ela se virou para mim e correu para meus braços. Eu a peguei e a segurei contra meu corpo.

— Jesus fodido Cristo — eu disse. — Você sabe o quão brilhante você é? Essas roupas, Eve, eram lindas.

— Você realmente acha isso?

— Sim, baby, e toda a multidão também. Não sei se você já recebeu algum feedback, mas os outros designers precisam ter medo porque você está prestes a dominar o mundo da moda.

Ela puxou o rosto do meu pescoço e olhou para mim, mordendo o lábio inferior. — Eu morreria se isso acontecesse, Max. — Ela o soltou e saltou em meus braços. — Alberto acabou de ouvir de um dos principais compradores, e eles estão fazendo um pedido que triplica o mais alto que ele já teve.

Eu a coloquei no chão, para que eu pudesse segurar seu rosto. — Foda-se sim. Essa é minha garota. — Eu a puxei contra mim e beijei o topo de sua cabeça. — Depois de todo o seu trabalho duro, isso deve ser tão bom.

— Isso é.

— Você sabe o que vai fazer você se sentir ainda melhor? — Eu levantei minha boca de seu cabelo e a inclinei para trás, para que eu pudesse ver seu rosto.

— Espero que você esteja prestes a sugerir uma soneca e massagens nos pés, porque eu poderia usar os dois. Estou exausta.

Eu inclinei meus lábios em seu ouvido. — Você terá os dois quando estivermos no avião.

— Avião? Achei que íamos passar mais uma semana aqui, para que você pudesse fazer alguns negócios?

— Nós vamos voar amanhã de manhã.

Ela se afastou de mim e procurou meus olhos. — Max Graham, o que você está aprontando?

Dei de ombros. — Acabei de comprar algo para nós.

— O que?

— Um apartamento.

Seus olhos se arregalaram. — Um o quê?

— Em milão.

— Você nos comprou uma casa na Itália? Você está louco?

Pressionei meus lábios contra ela e disse: — É o seu lugar feliz. Agora, vai ser o meu também.



EPÍLOGO DOIS

MAX

Agora que tínhamos uma casa nova em Hollywood Hills e nenhum dos móveis que Samantha havia encomendado havia sido entregue ainda, era o momento perfeito para levar Eve de férias.

A viagem que eu planejei durou pouco mais de duas semanas.

Tudo isso seria gasto na Itália.

À noite, estaríamos em um iate totalmente equipado e triplicaria o espaço que precisávamos. Durante o dia, exploraríamos a cultura e a paisagem em cada uma das cidades para as quais viajamos.

Eu queria experimentar o país do jeito que Eve tinha, e dormir em um barco em vez de mudar de hotel todas as noites parecia a melhor maneira de fazer isso.

Havia três razões pelas quais eu tinha escolhido levá-la para a Itália.

Primeiro, ela estava muito apaixonada pelo lugar. Ela estava falando sobre isso desde que ela voltou. E eu sabia o quanto ela ficaria feliz se fôssemos.

Nada me deixava mais feliz do que vê-la feliz.

A segunda razão era que eu precisava saber de qual cidade ela mais gostava porque eu ia comprar uma casa de férias para nós lá.

A terceira razão estava acontecendo na próxima hora, agora que terminamos o dia que eu havia planejado.

Esta seria nossa segunda noite na Toscana – uma região que Eve disse ter o vinho mais inacreditável.

Esta manhã, tivemos uma aula particular de culinária. Em casa, gostava de ficar na cozinha; Eu simplesmente não era capaz de passar muito tempo lá. Mas, quando minha agenda permitia, Eve e eu sempre cozinhávamos juntos. O chef nos ensinou a fazer nhoque caseiro, que foi o meu pedido. O pão Focaccia era de Eve.

Após o almoço, paramos em uma vinícola. Visitamos toda a instalação e, uma vez que provamos sua coleção de tintos, fomos levados para fora. Atrás do prédio havia uma área privada em uma colina onde uma mesa, cadeiras e velas acesas haviam sido montadas, e foi para lá que o proprietário nos levou.

Daqui, podíamos ver as colinas ao longe, as vinhas que as cobriam e as oliveiras que brotavam aleatoriamente entre elas.

— Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa — disse o proprietário quando Eve e eu nos sentamos nas cadeiras.

Eu balancei a cabeça, agradecendo silenciosamente a ele, e peguei a garrafa de Sangiovese que estava na mesa. Coloquei nas taças e entreguei uma a Eve.

Ela tomou um gole, e então ela verificou o prato de charcutaria, que estava cheio de algumas das carnes e queijos mais bonitos que eu já tinha visto. Ela estava segurando a taça de vinho contra o peito e olhando para o horizonte.

— Isso é perfeito — ela suspirou.

E era.

A localização.

À vista.

A linda garota sentada à minha esquerda.

— Agora, você entende por que eu amo isso aqui?

Já tinha estado na Itália muitas vezes antes, mas nenhuma das visitas tinha sido assim. Onde eu passei um tempo em uma vinícola e ouvi a

maneira como o vento se movia pelas colinas. Onde eu tinha enrolado minhas mãos em uma pilha de farinha, ovos e batatas.

A água geralmente era a vista que eu sempre escolhia.

Mas, foda-se, os vinhedos eram igualmente bonitos.

— Eu faço agora — eu disse a ela.

Seria difícil escolher onde comprar uma casa. Agora, a Toscana estava no topo da minha lista. Mas, depois desta noite, iríamos para o sul para conhecer a Costa Amalfitana, e isso era para ser o paraíso.

O sorriso que ela tinha me atingiu na porra do peito. A felicidade estava saindo dela, e eu faria qualquer coisa no mundo para mantê-la se sentindo assim.

— Deus, você é linda.

Seus olhos lentamente se conectaram com os meus, e eu observei todo o seu rosto.

Ela usava um chapéu flexível, seu cabelo pendurado em seu ombro em uma longa trança. Ela mal tinha maquiagem, mas havia um brilho suave em seus lábios. Meu olhar caiu, e eu vi aqueles fodidos mamilos empurrando o tecido de seu vestido de verão. Ela não estava usando sutiã, e o vestido era baixo o suficiente para provocar seu decote.

Era tão sexy ‘pra’ caralho.

Mas assim era este olhar sobre ela.

Totalmente natural.

Soprado pelo vento.

Sem sutiã.

— Às vezes, as pequenas coisas que você diz me atingem com mais força — ela sussurrou.

Se era assim que ela realmente se sentia, então eu estava prestes a explodir sua mente.

Mesmo quando ela virou a cabeça para olhar em linha reta, eu mantive meu olhar sobre ela.

Este era o maldito momento que eu estava esperando.

O que eu estava pensando todos os dias nos últimos meses.

Na minha cabeça, eu tinha considerado as diferentes maneiras que tudo isso poderia acontecer. Eu tentei pensar na melhor maneira de entregar minha pergunta. As palavras que eu precisaria dizer.

Como deixar tudo perfeito.

Eu tinha esquecido cada pedacinho disso.

Não havia como se preparar para algo assim.

Eu tinha que ir com o que eu estava sentindo agora.

E era esse o amor que eu tinha por ela.

Levantei-me da cadeira e fui até ela, ajoelhando-me entre suas pernas. Essa altura nos colocou no nível dos olhos. Suas pernas apertaram ao meu redor, e eu me empurrei um pouco mais perto dela.

— Oi, — ela disse tão suavemente.

Ela pousou o vinho. Suas mãos livres seguraram meu rosto, e foi quando ela me puxou para um beijo.

O ar fresco do lado de fora esfriou as pontas dos dedos e a ponta do nariz quando roçou minha bochecha.

Eu podia sentir o gosto do vinho em sua língua.

Tudo isso era delicioso.

— Oi — eu respondi quando finalmente me afastei.

— Obrigada.

— Pelo que?

O sorriso voltou aos lábios dela. — Por montar esta viagem e me trazer aqui. Por ser o namorado mais incrível. Por ser alguém tão fácil de amar.

— Eu sou fácil, hein?

Ela riu. — Agora você é. Não posso dizer que sempre foi assim.

Tirei a mão dela do meu rosto e a segurei entre minhas palmas, olhando para o topo dela, para o comprimento de cada dedo, como cada um terminava em esmalte escuro.

Deus, nós passamos por muita coisa.

Ela estava certa; não tinha sido tão fácil.

Mas toda a viagem valeu a pena.

Porque nos trouxe aqui.

E este era o lugar que eu queria estar.

— Eu te amo — eu disse.

— Eu sei.

Agora, foi a minha vez de rir, vendo que nossos sorrisos combinavam. — Meus sentimentos são muito mais profundos do que o significado dessas três palavras. — Apertei o centro de sua mão, meu polegar esfregando nas costas dela. — Dizer que eu te amo não é suficiente, Eve.

— São as palavras mais profundas que conheço.

Enfiei a mão no bolso interno da minha jaqueta e tirei a caixa que estava lá desde que saímos do iate esta manhã. Era macia contra a minha pele. Veludo. Algo que eu nunca pensei que iria segurar novamente.

Mas isso havia mudado.

E, porra, isso parecia certo.

Coloquei a caixa na ponta de seu joelho, segurando-a entre dois dedos.

Seus olhos caíram sobre ela, imediatamente se enchendo de lágrimas. — Max... — Uma rolou por sua pálpebra e pingou por toda a sua bochecha. Eu não tinha uma mão para limpá-la.

— Há uma mais profunda — eu disse.

Eu levantei a tampa da caixa, e quando ela olhou para o anel dentro, seus olhos se arregalaram, seus lábios se separaram, e uma explosão de ar passou por eles.

— Eu sei que você queria mais, mas isso ainda não é suficiente.

Seu olhar subiu até pousar no meu.

— O que eu quero é o para sempre. — Tirei o anel de diamante da caixa e o segurei acima do dedo dela. — Você vai ficar comigo para sempre?

Ela apertou minha mão que ainda segurava a dela enquanto mais lágrimas corriam por aquele rosto magnífico. — Sim. — No segundo que eu tinha o anel totalmente em seu dedo, ela se soltou do meu aperto e circulou os braços em volta do meu pescoço. Ela enterrou o rosto no ponto abaixo

do meu queixo, seus lábios pressionando contra o lado do meu pescoço. — Eu vou ser sua esposa.

Com minha mão na parte de trás de sua cabeça, eu gentilmente a guiei até que eu pudesse ver seus olhos. Minha boca mergulhou na dela e ficou lá até que eu disse: — Mal posso esperar.

SOBRE O AUTOR

A autora best-seller Marni Mann sabia que seria escritora desde o ensino médio. Enquanto outras garotas de sua idade sonhavam acordadas com estrelas pop adolescentes, Marni fantasiava escrever seu primeiro romance. Ela cria histórias sensuais e excitantes que tecem seu amor pela escuridão, mistério, paixão e emoções humanas. Natural da Nova Inglaterra, ela agora mora em Sarasota, Flórida, com o marido e seus dois cachorros. Quando ela não está com o nariz enfiado em seu laptop, trabalhando em seu próximo romance, ela está procurando chocolate, bebendo vinho, viajando ou devorando livros fabulosos.